



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REVISÃO DE COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - CBF/NIKE		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 001336/00	DATA: 19/12/00
INÍCIO: 15:10	TÉRMINO: 20:38	DURAÇÃO: 5:28:00
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 5:25:00	PÁGINAS: 182	QUARTOS: 33
REVISÃO: ROBINSON, PAULO DOMINGOS, MONICA, VÍCTOR, ROSA ARAGÃO, PATRÍCIA MACIEL		
SUPERVISÃO: ESTELA, GILZA, MARIA LUÍZA, MIRANDA, NEUSINHA		
CONCATENAÇÃO: LÍVIA COSTA		

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Ex-Árbitro da FIFA
ARMANDO MARQUES – Presidente da Comissão de Árbitros de Futebol da CBF

SUMÁRIO: Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar a regularidade do contrato celebrado entre a CBF e a Nike. Tomada de depoimento. Apreciação de requerimentos.

OBSERVAÇÕES

Há oradores não identificados.
Há intervenções inaudíveis e ininteligíveis.
Há expressões ininteligíveis e inaudíveis.
A reunião foi suspensa à pág. 176.
Não foi possível checar a grafia correta dos nomes abaixo:
Antônio Hora – pág. 37.
Rommel – págs. 118 e 119.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Declaro aberta a 20ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar regularidade do contrato celebrado entre a CBF e a Nike. Encontram-se sobre as bancadas cópias da ata da 19ª reunião. Indago aos Srs. Deputados se há necessidade da leitura da referida ata.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELOS - Solicito dispensa, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Leitura da ata dispensada por solicitação do Deputado Ronaldo Vasconcelos. Em discussão a ata. (*Pausa.*) Não havendo quem queira discuti-la, em votação. Os Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*) Aprovada. Comunico aos Srs. Parlamentares que se encontra sobre as bancadas a relação dos documentos recebidos no período de 14 de dezembro até a data de hoje. Esta reunião de audiência pública foi convocada para tomada de depoimento dos Srs. Armando Marques, Presidente da Comissão de Árbitros da Confederação Brasileira de Futebol, e do Sr. Francisco Dacildo Mourão de Albuquerque, ex-árbitro da CBF e da FIFA. Antes de darmos início aos depoimentos, peço a atenção dos Srs. Parlamentares, que já conhecem as normas regimentais da inquirição. Srs. Deputados, havia dúvida entre a Relatoria, a Presidência e alguns dos Srs. Parlamentares sobre a tomada de depoimento na tarde de hoje em conjunto dos Srs. Armando Marques e Dacildo Mourão. A Presidência, ouvindo a assessoria jurídica da Comissão, resolve proceder da seguinte forma: em primeiro lugar, tomaremos o depoimento do ex-árbitro Dacildo Mourão e, logo em seguida, tomaremos o depoimento do Sr. Armando Marques.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Pela ordem, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Deputado Nelo Rodolfo, com a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - V.Exa. decidiu que, inicialmente, vamos ouvir o árbitro Dacildo Mourão; em seguida, o árbitro Armando Marques.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Exatamente.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Pergunto para V.Exa. o seguinte: se houver..., se os depoimentos forem conflitantes, existe a possibilidade de uma acareação entre ambos?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Plenamente, Deputado Nelo Rodolfo.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Estou satisfeito então, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Muito obrigado. Convido para fazer parte da Mesa o nosso Relator, Deputado Silvio Torres, e convido para fazer parte da Mesa o Sr. Deputado Sub-Relator da Subcomissão de Arbitragem da Comissão Parlamentar de Inquérito, o nobre Deputado Corauci Sobrinho. Arbitragem e Tribunais.

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Não, legislação é o Deputado José Rocha. Deputado Léo Alcântara, às suas ordens. Convido para tomar assento à Mesa o Sr. Francisco Dacildo Mourão. *(Pausa.)* Srs. Deputados, vamos fazer um esforço concentrado para que a tomada dos depoimentos de hoje obedeam às regras estabelecidas pelo Regimento, ou seja, os três minutos para as perguntas, três minutos para a réplica e três minutos para a tréplica. A Presidência vai usar do rigor do Regimento para não só ouvirmos os dois, as duas testemunhas, como, em caso de necessidade, procedermos à acareação ainda na tarde de hoje, se for



necessário. Então, eu peço a V.Exas. a mais absoluta compreensão, para que nós tenhamos a possibilidade de realizar esta tomada de depoimento ainda hoje à tarde.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Antes de passar a palavra a V.Exa., vou também adiantar mais uma informação. Conversei hoje com o Embaixador do Brasil na Holanda, onde um jogador brasileiro do clube Feyenoord, que é um clube de Roterdã, se não me engano, na Holanda, e que tem um passe, um contrato de um jogador brasileiro de dezessete anos, Leonardo. É uma das estrelas do Campeonato Holandês, e esse jogador também foi encontrado com passaporte português falsificado. E ontem jornalistas da televisão holandesa que tem a sede aqui na América Latina, em Buenos Aires, vieram a São Paulo e, numa entrevista que fizeram comigo, me informaram que esse jogador está sujeito a sofrer um processo, inclusive a uma condenação de quatro anos de prisão. E eu pedi ao Embaixador do Brasil na Holanda que procurasse as informações sobre a situação desse jogador, porque a responsabilidade fundamental é do clube holandês, que levou esse garoto com apenas onze anos de idade de uma escolinha do Rio de Janeiro chamada de JJ ou coisa parecida. E esse garoto chegou com onze anos à Holanda, é um garoto órfão, e hoje é acusado de usar um passaporte português falsificado. Esse garoto, segundo o jornalista da TV holandesa, pode ser processado, e, naturalmente, nós vamos procurar cobrar responsabilidade. O empresário que o levou para a Holanda é um empresário holandês, que veio buscá-lo no Brasil. O procurador também é um holandês. Há um outro empresário alemão também participando desse esquema. E nós vamos cobrar, naturalmente, das autoridades holandesas a investigação do funcionamento desse esquema, que nós estamos aí chegando à conclusão que não é um esquema somente belga, nem



holandês. É francês, é italiano, é espanhol. E é preciso que nós tenhamos a identificação do funcionamento desse esquema na Europa para também podermos desmascará-lo aqui no Brasil. Com a palavra o Deputado Eurico Miranda.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Sr. Presidente, apenas a convocação do..., tanto do Sr. Francisco Mourão como do Sr. Armando Marques foi em função, ao que me parece, de uma entrevista. Por acaso, a Secretaria não elaborou nada que nós pudéssemos tomar conhecimento?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Pergunto se a Secretaria, se a assessoria da Comissão procedeu a levantamento de dados e informações sobre as denúncias apresentadas pelo Sr. Francisco Dacildo Mourão. Me parece que há...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Já estou recebendo. Estou satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Está às mãos de V.Exa., Deputado Eurico Miranda.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Com a palavra o Deputado José Rocha. Tem a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Sr. Presidente, queria uma informação quanto à convocação do jogador Ronaldinho, tendo em vista que ele, ultimamente, tem participado no Rio de Janeiro de algumas festividades futebolísticas e ainda não se dispôs a comparecer a esta Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Deputado José Rocha, a propósito do tema Ronaldinho, há pouco, lá pelas 11h, conversamos eu e o Deputado Silvio Torres. Nós estamos em contato, a CPI, com o procurador, ou coisa que o valha, do jogador Ronaldinho, e ele já havia manifestado a disposição ou a



disponibilidade para prestar este depoimento entre o dia 1º e o dia 10 ou 15 de janeiro. Eu achei que era uma imprudência marcar o depoimento para esta fase porque não tinha segurança se nós disporíamos de um grupo de Parlamentares para fazer a inquirição e achei também que, se todos os outros podem prestar esses depoimentos a partir do dia 15 de janeiro, não deveríamos abrir exceção para o Ronaldinho. E acho que nós vamos incluí-lo na próxima fase de depoimentos, e se não chegarmos a um acordo com os procuradores do Ronaldinho, eu acho que o único recurso à Comissão é fazer a intimação e proceder pelas vias legais ao alcance da nossa CPI. Satisfeito, Deputado José Rocha?

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Muito obrigado a V.Exa. Sr. Dacildo Mourão, V.Sa. disporá inicialmente de um tempo de até vinte minutos para expor as suas denúncias, as suas idéias. Durante esse tempo, o senhor não poderá ser aparteado, ou seja, interrompido. E o senhor usa até os vinte minutos, ou menos, e se precisar de mais a Presidência julgará na oportunidade. Em seguida, o Relator, o Deputado autor do requerimento, Deputado Nelo Rodolfo, o Sub-Relator e os demais Parlamentares, então, procederão à inquirição, fazendo as perguntas e o senhor respondendo sobre o que aqui for perguntado. Eu passo a ler, então, o termo de compromisso oral: "Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado." Assinado: Francisco Dacildo Mourão de Albuquerque, que foi árbitro dos quadros da FIFA durante quanto tempo? Durante cinco anos.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Pela ordem, o Deputado Pedro Celso.



O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO - Sr. Presidente, é com relação à autoria dos requerimentos do ex-árbitro Dacildo Mourão e também do Sr. Armando Marques. O senhor citou somente o nome do Deputado Nelo Rodolfo. Eu também sou um dos autores, Sr. Presidente. O requerimento de convocação do árbitro, ex-árbitro Dacildo Mourão é de minha autoria, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - V.Exa. é autor de um outro requerimento e o Deputado Ronaldo Vasconcelos, também de outro requerimento do mesmo teor, que foram prejudicados em função da aprovação do requerimento do Deputado Nelo Rodolfo, mas o que não tira de V.Exas. a prerrogativa de autores dessa convocação.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Sr. Presidente, bem como eu assino junto com o Deputado Inácio Arruda um outro requerimento com o mesmo teor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Também o Deputado Dr. Rosinha...

O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA - Você vê que o assunto é palpitante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - ... a bordo do seu poderoso fusca. Bem, Srs. Deputados, eu vou sentir dificuldade em obedecer a ordem dos autores dos requerimentos, porque, pela informação da Secretaria, quase toda a CPI pediu a convocação dos Srs. Armando Marques e Dacildo Mourão. Eu vou proceder da seguinte forma: vou passar a palavra ao Relator, ao Sub-Relator e ao autor do requerimento aprovado. Quanto aos demais, vou obedecer à ordem de inscrição. Com a palavra, então, para suas colocações iniciais, o Sr. Dacildo Mourão, pelo tempo de até vinte minutos. Tenha V.Sa. a palavra.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Deputado Aldo Rebelo, Presidente da CPI da Nike, homens da Mesa, Srs. Deputados,



senhoras e senhores, ser árbitro de futebol é uma missão muito difícil, é uma missão ingrata, é uma missão que eu acho que é divina, porque apitar futebol não é fácil. Apitar futebol é você deixar sua família e ir ao campo se expor. Muitas vezes, corre risco de vida. Muitas vezes, você não sabe se volta para sua casa. A grande verdade é essa. Comecei a apitar futebol em 1981, na Federação Cearense de Futebol, e fui guindado ao quadro da CBF em 84. E de lá para cá venho apitando jogos interestaduais pela CBF até o ano de 1985, quando fui escolhido para compor o quadro da FIFA no lugar do Sr. Renato Marcília, que teria apitado a Copa do Mundo passada — no caso 94, se não me engano, Estados Unidos. E fui escolhido para substituí-lo e fui com muita satisfação porque os senhores não imaginam o que é ser árbitro da FIFA. Ser árbitro da FIFA, proporcionalmente, é a mesma coisa que vestir a camisa da Seleção Brasileira de Futebol, como Romário, Ronaldinho e outros, o que é a elite do futebol brasileiro. São somente dez árbitros por todo o País que são escolhidos pela comissão que na hora dirige a CBF. Muitas vezes, muitas vezes, a escolha não requer somente a condição técnica, como foi o meu caso. Existe também, tem que haver uma..., a federação de sua origem tem que estar de bem com a CBF, senão você não vai para a FIFA. A grande verdade é essa. E foi o meu caso. O nosso Presidente, na época, o Dr. José Lino da Silveira, tinha, tinha muita..., um bom relacionamento com a CBF. E depois disso vai a condição técnica do árbitro e são feitos alguns testes dentro e fora de campo a capacitá-lo para ser árbitro da FIFA. Em 95, quando eu fui escolhido pela CBF, eu fui o primeiro árbitro cearense a apitar pela FIFA, a colocar aquele escudo, como aqui eu posso citar um grande árbitro da FIFA do futebol brasileiro, o Cel. Sebastião Rufino, que foi um grande árbitro da FIFA no futebol brasileiro, e também posso citar a presença aqui do grande árbitro também. Não foi para a FIFA creio que até por uma injustiça, Dr.



Edison Resende de Freitas..., Edison Resende de Oliveira. E temos aqui também um assistente da FIFA que é um grande amigo, uma pessoa conceituadíssima, Jorge Paulo Gomes, também assistente da FIFA. Então, ser árbitro da FIFA é um orgulho para cada um, para cada um que quer ser árbitro de futebol. Então, em 95, fui escolhido pela CBF e vim de lá para cá apitando jogos pelo Brasil afora, apitando também fora do nosso País, representando o nosso querido Brasil, como posso citar jogos importantes. Apitei três jogos da eliminatória da Copa do Mundo: Uruguai e Colômbia, Chile e Argentina e o outro Paraguai e Peru, jogos da Copa do Mundo, eliminatória da última Copa do Mundo. E pelo Brasil afora, em vários Estados, apitei os mais diversos clássicos importantes, como Vasco da Gama em São Januário, apitei muitos jogos importantes, Cruzeiro em Belo Horizonte, Palmeiras e todas as grandes equipes de nosso futebol. E vim..., os senhores não imaginam o que é você ser..., você ser alijado da arbitragem, você ser alijado da arbitragem como eu fui. Eu fui alijado da arbitragem porque, a partir de 97, entrou na CBF um cidadão chamado Armando Marques, que, no meu entender, discrimina todos os nordestinos, que, quando ele assumiu a CBF, a Comissão de Árbitros, nós tínhamos três árbitros da FIFA no Nordeste. Hoje nós temos somente um, que é o Sr. Wilson Mendonça, que não apita com ele na Comissão, não apita jogos que deveria apitar. Portanto, o Sr. Armando Marques, no meu entender, por discriminação, tentou-me tirar e conseguiu, alegando que eu não teria passado em um teste físico, que pra mim não é justificativa, porque ele próprio dizia em alto e bom tom: "Quem manda é minha caneta!" Ele próprio dizia: "Não, esse teste aí não vale de nada." É tanto que a imprensa não tem acesso ao teste físico dos árbitros da FIFA. A imprensa não tem acesso; se procurarem, ele não diz, só diz que o pessoal passou e pronto. Então, o Seu Armando disse que eu não teria passado no teste da FIFA, mas anos anteriores



dois colegas meus também não passaram, pior ainda, foram machucados, uma lesão, grandes árbitros, e continuaram na FIFA, sem fazer a repescagem, sem fazer um segundo teste. E quando o Sr. Armando Marques disse que eu ia sair da FIFA devido ao teste, pedi a chance, e ele não me deu, não me deu para que eu pudesse me recompor. No dia do teste que eu fiz, no teste de Cooper, digamos que tenha faltado 50, 100 metros, mas eu senti uma lesão porque, primeiro, a pista que é feito o teste é uma pista horrível, é uma pista de um estado péssimo, não apropriada para teste físico, que é a pista da aeronáutica no Rio de Janeiro. E eu pedi a chance, ele não me deu. Então, ele me tirou da FIFA e encerrei minha carreira em janeiro, desiludido com o futebol, com a arbitragem, porque eu comecei..., minha vida é a arbitragem, a minha vida era a arbitragem, certo? Então, ele, em 99, no final de 99, me tirou da FIFA, e eu continuo — continuo, não —, parei de apitar futebol e hoje sou comentarista de arbitragem no Sistema Verdes Mares de Fortaleza, com muito orgulho. E estou aqui por quê? Estou aqui não para caluniar ninguém, não vou caluniar ninguém, não vou levantar nenhum falso a ninguém, eu vou apenas citar fatos, citar o que eu tenho prova, citar ocorrências, citar algumas coisas que acontecem na arbitragem que vocês não sabem, que a imprensa não sabe. Como por exemplo, eu vou citar o caso de um contrato que tem uma empresa de material esportivo com a Comissão de Árbitros, que esse ano os árbitros não receberam o devido material. Eu vou citar também o caso de dois árbitros que têm, recebi a informação, eles têm a idade falsificada, alterada, certo. Vou citar também, vou mostrar para os senhores daqui a pouco uma fita que o Sr. Armando Marques, ele, antes do campeonato brasileiro, ele vai e reúne os árbitros lá na CBF, e lá na CBF ele dá as instruções para o campeonato brasileiro. E em 99, eu ainda participava da FIFA, lá do quadro da CBF, e o Sr. Armando Marques fez algumas declarações



numa fita que pra mim eu considero absurdas, considero totalmente fora da lógica para quem apita futebol, que os senhores acho que viram, alguém pode ter visto no **Programa do Ratinho** e também na Rede CNT. A fita está aqui comigo e fico aqui a inteiro dispor de todos para qualquer pergunta e apresentar todo material que eu tenho disponível. Só para que os senhores tenham idéia, perguntam assim: “E como é que filmou essa reunião?” Essa reunião foi filmada com essa máquina 8 mm, e não foi uma filmagem escondida, foi uma filmagem onde o Sr. Armando sabia que estava sendo filmado no início da reunião — eu disse pra ele que ia filmar — e guardei a fita. Outra pergunta que pode vir, que vai vir, tenho certeza: “E por que que você não falou na época?” Porque na época eu não notei o absurdo que tinha essa fita, eu não notei porque os senhores hão de convir que você pegando uma máquina dessas uma hora e meia filmando, você não se liga no que a pessoa tá dizendo; guardei. Por que eu gravo essa reunião, gravei e gravei outras reuniões? Porque eu dou curso de arbitragem pelo interior do Estado para ligas e gosto de selecionar palestras de pessoas ligadas à arbitragem, e foi o que eu fiz. E agora depois da política, eu estava preparando para dar um curso no interior do Ceará e fui selecionar alguns trechos dessa fita e me deparei com este absurdo que foi a orientação do Sr. Armando Marques para os árbitros e assistentes da FIFA. E eu fico aqui, Sr. Presidente, à disposição dos senhores para qualquer pergunta. Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA - Passar a fita, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Obrigado, Sr. Dacildo Mourão.

O SR. DEPUTADO EURCO MIRANDA - Sr. Presidente, eu acho fundamental que nós tomemos conhecimento disso que ele diz que é um absurdo.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Primeiro a Secretaria tem condições de...?

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Tem? Segundo, esse trecho da fita, ele tá selecionado? Então, nós vamos passar o trecho da fita a que se refere o Sr. Dacildo Mourão e pedimos aí a ajuda da Secretaria da Comissão. *(Pausa.)* Nós vamos passar a palavra novamente ao senhor... Silêncio, por favor. Passar a palavra novamente ao Sr. Dacildo Mourão para completar a explicação inicial. Com a palavra V.Sa.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBULQUERQUE - Bem, senhores, eu não estou aqui simplesmente para... porque pessoas podem pensar que eu estou querendo me vingar do Sr. Armando Marques. Eu estou aqui querendo ajudar a CPI, que é considerada, e tenho certeza, muito séria, porque na frente o nosso Presidente o Deputado Aldo Rebelo e os outros integrantes. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Muito obrigado, Sr. Dacildo.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Ele podia descrever na hora em que fosse passar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Descrever o quê?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Ah, ah, tem o som?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Tem o som.

(Projeção de filme.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Srs. Deputados, nós passamos agora à inquirição, solicitando brevidade dos Srs. Deputados. Com a palavra inicialmente, para suas perguntas, o Deputado Sílvio Torres. Tem a palavra V.Exa.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Sr. Presidente, Srs. Deputados. Sr. Dacildo Mourão, eu gostaria que o senhor rapidamente pudesse repetir o trecho, com as suas próprias palavras, o trecho selecionado da gravação.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - O... Tem um árbitro que faz uma pergunta ao seu Armando e ele diz “você é muito novo, eu sou mais velho, eu vou lhe dar um conselho”. E, na seqüência, fala que “O futebol é um jogo de interesses econômicos. Por isso na Espanha não expulsam”. Mais ou menos assim. E na seqüência: “Tem uma coisa que eu vou ensinar a vocês, mas não devia ensinar”. Aí diz, textualmente, com suas palavras: “Tem coisas que a gente vê, e tem coisas que a gente não vê”.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Obrigado. Queria fazer ao senhor algumas perguntas, começando pela sua trajetória profissional. O senhor disse que começou em 1981. O senhor iniciou...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Como?

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O senhor se iniciou como árbitro na Federação Cearense de Futebol?

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Cearense de Futebol.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Já em 1984 o senhor foi à CBF?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Eu creio que foi em 84. Eu tinha em torno de 23 anos.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - E de 84 a 95, o senhor permaneceu no Ceará?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Na CBF, no quadro da CBF.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - No quadro da CBF. Em 95 o senhor foi então guinado à posição de árbitro da FIFA?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Eu queria fazer uma pergunta pro senhor: o senhor, quando foi escolhido, isso fez parte de um acerto entre o Sr. Ricardo Teixeira e o Presidente da Federação Cearense, o Sr. Fares Lopes, para que o Sr. Ricardo Teixeira obtivesse o apoio do Presidente da Federação pra CBF?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Primeiro, na época, o presidente não era o Sr. Fares Lopes, era o doutor José Lino da Silveira. Que eu já havia me destacado muito na arbitragem cearense, vinha me destacando bastante, e também em jogos pelo Nordeste. E na época, o cearense queria é... ter um árbitro da FIFA, porque nunca nós tivemos. Eu fui o primeiro. E o Dr. José Lino da Silveira, ele pediu ou ele..., amizade com o Dr. Ricardo Teixeira, ele conseguiu que através do meu trabalho eu chegasse à FIFA. Certo? Agora, eu não posso dizer ao senhor se houve qualquer tipo de acordo — creio que não — para favorecimento de algum ato ilícito.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - E quando o senhor foi dispensado do quadro de árbitros da FIFA pelo Sr. Armando Marques, o senhor sabe se houve alguma conversa entre o Presidente da Federação e o Presidente Ricardo Teixeira? De alguma forma houve uma intervenção da CBF nisso, ou a CBF simplesmente ignorou a decisão...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - O... Excelência, não. Eu não tenho ciência que tenha havido qualquer acordo, qualquer tipo de intervenção direta à nossa federação, não, senhor.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O senhor então atribui essa..., esse desligamento do senhor à condição do Sr. Armando Marques de discriminador, digamos assim, de racista?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Sim, senhor. É tanto que os senhores viram, pela TV, ele discriminando nosso colega Paulo César Oliveira, chamando-o de animal, porque quem come alfafa, que eu saiba, é animal. E também nós, nordestinos, ele trata daquela mesma maneira.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Foi a única explicação que o senhor encontrou para o fato foi essa?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Sim, senhor. A única explicação, porque eu, como árbitro dentro de campo, vinha desempenhando meu papel tranqüilamente, sem nenhum problema, errando como os outros erram, acertando como os outros acertam.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Queria fazer uma última pergunta. Depois eu vou me reservar o direito de fazê-las no final. Queria que o senhor também pudesse nos dar como foi o desenvolvimento profissional da sua carreira em termos financeiros de 1981 até quando o senhor estava nos quadros da FIFA. Como foi o crescimento da sua remuneração. O senhor poderia dizer?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Pois não. O árbitro do futebol cearense, ele não é bem remunerado porque nós somos, nós temos um futebol pobre. A realidade é essa. Nossa federação não pode pagar o que paga uma federação paulista, o que paga uma federação mineira, o que paga uma gaúcha, uma carioca. Então, nós somos uma federação pobre, que paga mal aos árbitros, mas paga o que ela pode. E até 95, eu era da CBF. Já na CBF, a remuneração já melhora, o árbitro da CBF. Só para que os senhores tenham uma



idéia, hoje o árbitro da CBF, no campeonato, na Copa João Havelange, estava recebendo mil e quinhentos reais. E no campeonato cearense, o árbitro do campeonato cearense chegava na média a 400 reais. Certo? E na FIFA... Na FIFA, não. Na FIFA, como eu disse, a elite, ela é melhor remunerada. O pessoal é melhor remunerado. O pessoal, hoje, atualmente, o árbitro, na Copa João Havelange, recebia 2 mil reais pra apitar a partida. E tem um outro aspecto: quem chega na FIFA, ele..., ele é mais requisitado para apitar jogos, não só pela CBF como pela própria FIFA e também requisitado por outras federações.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - No tempo que o senhor estava na CBF, qual era a média anual de ganho? O senhor pode descrever? Ela foi crescente, foi a mesma? O senhor ficou na CBF durante onze anos, antes de ir pra FIFA, depois... O senhor poderia dar uma média?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - É uma, é uma, é uma média que a gente pode dizer até que considera até irrisória. Anual, né? Anual, por quê? Porque na CBF a gente só apita o campeonato brasileiro, na CBF. E apita... Hoje, não, hoje que nós temos a Copa do Brasil, hoje nós temos outras competições promovidas pela CBF. Naquela época, não; o árbitro apitava, no primeiro semestre, o campeonato regional e, no segundo, o campeonato da CBF. Então, é uma remuneração que eu não sei nem dizer pro senhor.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - E o senhor dependia financeiramente só dessa, só desse trabalho? O senhor vivia apenas daquilo que o senhor ganhava apitando jogos na CBF e outros jogos?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Não, senhor. Existe uma determinação da CBF que o árbitro tem que ter um... tem que ter um trabalho à parte, para que não fique dependendo somente da arbitragem. Eu



sempre fui profissional de vendas, sempre trabalhei com vendas, porque você sendo árbitro de futebol, não é todo trabalho que você pode ter, não. Porque você tem um trabalho, aí é requisitado pra apitar quarta, é requisitado pra apitar domingo, quarta e domingo. Se você for empregado, você perde o emprego. Certo? Então eu era... Eu era não, ainda sou um representante de vendas e continuo até hoje.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Tudo o que o senhor acumulou, então, como patrimônio o senhor acumulou apitando, mas também...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - ... como profissional de vendas?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Como profissional de vendas.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Isso, mesmo quando o senhor foi árbitro da FIFA, o senhor manteve um ganho maior, muito mais expressivo?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Na FIFA, eu tive que diminuir o meu trabalho de vendas devido à grande carga de jogos que a gente pega. Então, diminuí um pouco o trabalho da venda e tive que me dedicar, como todo árbitro da FIFA tem que dedicar, mais à arbitragem.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Só um número, então. O senhor podia falar quanto é que o senhor ganhava por ano, então, antes da FIFA e depois da FIFA?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Eu não tenho idéia antes da FIFA, porque os valores mudaram muito, a moeda é outra. Eu não posso dizer pro senhor.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O senhor apitava em média sessenta partidas por ano?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Eu creio que sim, envolvendo o campeonato regional, tudo, deve ser nessa faixa.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Tá. Muito obrigado, Sr. Presidente. Passo a palavra ao Sub-Relator.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Muito obrigado, Deputado Silvio Torres. Para suas perguntas, eu passo a palavra ao Sub-Relator para assuntos de tribunais e arbitragem, Deputado Corauci Sobrinho. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - Sr. Presidente, Sr. Relator, Srs. Deputados. Sr. Dacildo Mourão, eu vou, inicialmente, me ater nas primeiras perguntas — vou deixar as demais para o fim pra dar oportunidade aos Srs. Deputados —, ao seu próprio depoimento. V.Sa. afirmou que para ser indicado um árbitro da FIFA, como foi o seu caso, em 1995, o presidente da federação a que faz parte o árbitro tem que estar “de bem”, entre aspas — estou colocando entre aspas — com o Presidente da CBF, para ser indicado árbitro da FIFA. O que que significa, no seu entendimento, esse estar de bem? Isso implica em algum tipo de... de interesse escuso, qualquer fabricação de resultado, qualquer... alguma coisa que possa ser estranha àquilo que ocorre nas quatro linhas do gramado?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Quando eu falei que o presidente da CBF, da federação, tem que estar de bem é porque não deve existir, no meu entender, animosidade entre as partes. Mas não acredito, mesmo no nosso caso, a nossa federação, o Dr. José Lino da Silveira, que pra mim



é um homem de bem, que tenha havido algum tipo de coisa ilícita com a minha entrada na FIFA.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - Queria indagar também do depoente: ele afirmou que a imprensa não tem acesso aos testes físicos dos árbitros que vão ser indicados pra FIFA ou que vão ser reconduzidos. Quer dizer, ninguém tem um conhecimento desse teste físico? Isso é, fica ao livre talante do Sr. Armando Marques ou da Comissão de Árbitros o acesso e a escolha dos árbitros? Que dizer, isso é uma questão unilateral? Não há nenhuma entidade, nenhum controle sobre esse teste físico?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - O senhor disse tudo. É unilateral, quem manda e desmanda é o Sr. Armando Marques. Só entra quem ele quer e só passa no teste quem ele quer, entre aspas, né? Porque o teste não é divulgado, nem o próprio árbitro sabe se ele atingiu, digamos, em 200 metros — o mínimo, se eu não me engano, é 32 segundos —, se ele atingiu 35. Ele não sabe. O próprio árbitro não sabe, porque é proibido, pelo Sr. Armando Marques, que o instrutor diga qual tempo que ele fez.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - V.Sa. afirmou que existe um contrato de uma empresa de material esportivo com a Comissão de Árbitros. Qual Comissão de Árbitros?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Os árbitros do Brasil todo que pertencem à CBF são obrigados a apitar com material da empresa Penalty. Penalty. Por quê? Porque existe um acordo com a Comissão de Árbitros. O Sr. Armando Marques obriga o árbitro a trabalhar com a meia, com calção e com a camisa da Penalty. A Penalty é uma empresa, se não me engano, brasileira. E esse ano de 2000, o Sr. Armando Marques não entregou o material



para os árbitros da CBF, que gira em torno de 500 no Brasil todo. Esse material teria que ser entregue antes da Copa João Havelange. E não foi entregue. Mas os árbitros... Correu uma lista, correu uma lista em toda a federação, para que os árbitros assinassem se comprometendo a trabalhar com o material da empresa citada.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - V.Sa. tem conhecimento de que esse contrato assinado com a Comissão de Árbitros ou com a CBF, que não é o caso, tem algum valor financeiro nesse contrato ou apenas é a cessão do material em troca da publicidade da empresa cedente do material?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Eu desconheço o teor do contrato. Só posso dizer para V.Sa. que existe e que os árbitros são obrigados a apitar com material da Penalty qualquer jogo promovido pela CBF.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - Neste ano, esse material chegou a ser entregue e não distribuído, ou somente V.Sa. sabe que ele não foi distribuído?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Não foi distribuído. Inclusive árbitros do nosso Estado do Ceará me confidenciaram que chegou a lista, como eu falei há pouco tempo, tinha que assinar se comprometendo a trabalhar com o material da empresa. Mas como é que trabalharam sem receber o material? É porque, em 99, receberam um material completo, cada árbitro. É um **kit**. Consta uma bolsa, um par de chuteira, dois pares de meia, três camisas, se eu não me engano, duas bermudas. É o material para os árbitros, que, creio, que no comércio deve girar em torno de 250 a 300 reais. Eu creio que gira em torno disso. Em 99, receberam, e esse ano o Sr. Armando Marques achou melhor o pessoal trabalhar com o material antigo. E o material desse ano eu não sei onde ficou.



O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - O último ano que esse material foi distribuído, durante a sua atuação ou de algum caso que V.Sa. conheça, quem é que entregou esse material aos árbitros? Ou ao caso que V.Sa. conhece?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - O material foi entregue pelo representante da empresa, da Penalty, em cada Estado. Lá no Ceará, os árbitros foram receber com o senhor representante daquela empresa lá no Estado do Ceará.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - V.Sa. afirmou também que existem árbitros com idade falsificada no Brasil, mas não os nominou. Eu queria indagar de V.Sa. se tem os nomes dos árbitros com idade falsificada, se são árbitros que estão atuando, se são ex-árbitros e que tipo de interesse existe nisso pra que a idade seja falsificada. E mais ainda: se a Comissão de Árbitros e a própria CBF têm conhecimento dessa falsificação de idade.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - São dois árbitros com idade alterada. Sr. Jorge Fernando Rabelo, árbitro carioca. Inclusive saiu uma matéria na **Rede Globo** de Televisão mostrando esse fato, ele alterou a idade em quatro anos. Pra quê? Pra entrar na FIFA, no meu lugar. Só que ele foi denunciado por alguém, que eu não sei quem foi. Chegou ao conhecimento da FIFA, e mandaram que o Sr. Armando Marques tirasse da relação do Sr. Rabelo e colocasse um outro. E o Sr. Rabelo... Recebi um documento, na minha casa, pelo correio, de São Paulo, anônimo, mas constando — eu achei interessante trazer esses dados — o nome também, o número de dois CPFs dele, que, segundo esse documento, seriam falsos. Dois CPFs de uma pessoa. Os números: o primeiro, 090.963.017/81. A data de nascimento desse seria 11/12/62. O segundo CPF: 538.759.077/87. A data de nascimento: 11/12/58, que seria a idade real. No caso,



quatro anos de diferença que o cidadão tem aqui nos dois documentos. E também o... Inclusive temos um cronista no Rio de Janeiro que tá, tá sendo até processado por ele, que pediu a fita da **Rede Globo**, que é o Sr. Washington Rodrigues, que falou isso no seu programa, lá no Rio de Janeiro. E ele tem também duas RGs falsa. Quer dizer, uma é falsa. Eu vou dizer o número das duas pros senhores, segundo esse documento que me chegou. Repito: é um documento anônimo. Eu achei interessante trazer pra cá por quê? Porque a CPI, com a seriedade que ela vem levando nos trabalhos, ela pode investigar isso aqui perfeitamente. O número das duas identidades: RG 04257393.1. Essa daí é a verdadeira. Rio de Janeiro, 11/12/58, a data de nascimento. E a outra: 13225574/6. Essa é a falsa, 11/12/62. Esse é o Sr. Jorge Fernando Rabelo. Sim, senhor. O outro: Sr. Jorge Travassos. Jorge Travassos teria também falsificado a identidade, a idade, pra entrar na FIFA. Ele entrou na FIFA com... A idade certa dele, na época... Ele nasceu no dia 10/12/53. Eu tenho também o número da identidade dele correto: 02888587/9, SSP/RJ. Ele nasceu no dia 10/12/53. No caso, hoje, ele tem — 53 pra 2000 — 47 anos. E na FIFA está registrado, inclusive no Guia de Árbitros, que ele nasceu em dia 10/12/54. Eu pergunto: por que que ele alterou a idade? Ele alterou a idade aqui um ano só. Por quê? Com a aparência dele ia ficar ridículo alterar quatro anos. Aí, o que que ele fez? Alterou só um ano e, com o consentimento do Sr. Armando Marques, que o colocou na FIFA com essa idade alterada... O Sr. Armando Marques, inclusive... A FIFA... Você só pode entrar na FIFA com 40 anos, no máximo. Essa é a lei da FIFA. Mas, com o prestígio do Sr. Armando Marques, ele conseguiu, e com a documentação falsa do Sr. Jorge Travassos, conseguiu colocá-lo na FIFA com 43 anos. Foi um fato inédito no futebol mundial, porque ele entrou com 43 anos e saiu agora, em dezembro, com 45 anos, na FIFA. Mas, na realidade,



com 46. Então... Inclusive, o Sr. Travassos, ele viajou para o México, trabalhando nos jogos da Sul-Americana, e possui um passaporte. Eu posso até sugerir à CPI que investigue esse passaporte, porque, segundo informação dessa própria carta que eu recebi, esse passaporte também está com idade alterada.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - Ainda sobre esse assunto, já terminando as minhas perguntas, eu queria indagar do depoente: quando a indicação de um árbitro é feita para a FIFA, evidentemente não é feita pelo Sr. Armando Marques. É feita pela Confederação Brasileira de Futebol, e não pela Comissão de Árbitros. A Comissão de Árbitros indica à CBF, e a CBF, por sua vez, indica à FIFA. É do conhecimento da FIFA, ou foi do conheci... — da FIFA, não, da CBF — que essas idades desses árbitros teriam sido alteradas ou adulteradas para que os árbitros fossem aceitos na FIFA?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - O Sr. Armando Marques soube da falsificação do documento do Sr. Rabelo através da FIFA, numa denúncia anônima que houve, e, mesmo assim, olhem o absurdo, senhores, mesmo assim ele ainda deixou o Sr. Fernando Rabelo apitando pela CBF até hoje.

(Intervenção inaudível.)

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - A CBF tomou conhecimento depois que ele foi obrigado a sair da FIFA. O Sr. Armando Marques, inclusive o manteve no cargo de árbitro da CBF até agora, em 2000.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - E por fim, Sr. Presidente, Sr. Relator, reservamos o direito de, ao final, fazer novas indagações, diante deste vídeo que nós vimos, em que o Sr. Armando Nunes Castanheira da Rosa Marques declarou que: “Tem coisas que a gente vê, coisas que a gente não vê”, eu gostaria



que o depoente declarasse aqui se ele sabe de algum caso específico, ligado ao Sr. Armando Marques ou aos árbitros que participaram daquela reunião ou que não tenham participado, de coisas que o árbitro viu e fez que não viu e de coisas que ele não viu e fez que viu, e assim por diante.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Como eu disse no início, eu não estou aqui para caluniar ninguém. Eu nunca ouvi o Sr. Armando Marques falando para nenhum árbitro puxar para a equipe A, puxar pra equipe B, o árbitro tinha que ver, tinha que não ver. A única vez foi essa, aqui no grupo. E nunca vi também nenhum árbitro envolvido, árbitro, esse pessoal da FIFA, como o senhor falou, envolvido em qualquer tipo de tramóia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Muito obrigado, Deputado Corauci Sobrinho. Passamos, agora, a palavra ao... como autor do requerimento, ao Deputado Nelo Rodolfo. Com exceção do Deputado Nelo Rodolfo, cujo requerimento foi votado.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Sr. Presidente, Sr. Relator, Sr. Sub-Relator, inicialmente eu queria cumprimentar o depoente pela objetividade nas suas declarações. Eu assisti o programa da **CNT**, que era apresentado no dia pelo jornalista Fernando Gomes, pelo jornalista..., pelo jornalista Márcio Bernardes, e a CPI estava sendo, exatamente naquele dia, elogiada pela autenticidade de suas informações e também cobrando a presença aqui do Sr. Dacildo Mourão, pra que a gente verificasse se as declarações seriam mantidas ou não seriam mantidas. Agora, diante das perguntas que já foram formuladas, eu gostaria de começar em relação a essa fita que o senhor acaba de apresentar aqui, com essa afirmação: "Tem coisas que a gente vê, tem coisas que a gente não vê". O senhor fez a gravação do programa, da apresentação do Sr. Armando Marques, para que a fita



fosse exibida para os árbitros do interior do Ceará. Por isso que o senhor foi permitido. O senhor foi escalado normalmente, no ano de 99, como árbitro do Campeonato Brasileiro?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Excelência, é um prazer falar com o senhor. Em 99, eu apitei, se eu não me engano, oito partidas, e depois daquele episódio que o Sr. Armando Marques denegriu a imagem do árbitro Paulo César Oliveira, depois dali eu não apitei mais. Foi a última vez que eu apitei.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - O senhor se manifestou em defesa, em solidariedade ao Sr. Paulo César de Oliveira?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Não, senhor. Não, senhor. Eu, por coincidência, naquele mesmo episódio do Sr. Paulo César Oliveira, eu fui pego de carona, e o Sr. Armando Marques deu uma declaração — na **Rede Globo** saiu — que eu também sairia da FIFA. Sairia eu e o Paulo César Oliveira.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Agora, no dia em que ele falou: “Tem coisas que a gente vê, e tem coisas que a gente não vê”, ali nós tínhamos mais ou menos uns trinta árbitros assistindo à palestra...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Dez árbitros da FIFA e dez assistentes.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Qual que foi a reação dos árbitros com uma declaração do Presidente da Comissão de Arbitragem?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Excelência, a pessoa com uma câmera, filmando uma palestra de...



O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Eu estou cobrando do senhor a reação dos outros árbitros.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Pois não. Eu vou...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Não houve reação nenhuma?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Eu vou chegar. Eu vou chegar aonde o senhor quer. Eu estava filmando. Eu, filmando uma hora e meia uma palestra, eu não estava ligado no que estava acontecendo. Eu sou sincero. Não estava ligado no que ele estava dizendo. Eu pegava frases soltas. Então, não vi nenhum tipo de reação por parte do meus companheiros, nem positiva, nem negativa, contra as declarações, essa declaração do Sr. Armando Marques.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Agora, no caso do Campeonato de 99, objetivamente, no futebol brasileiro, tem esquema ou não tem esquema diante disso que ele declarou?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Acredito que não.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - O senhor...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Acredito que os árbitros, eles vão lá procurando realizar o melhor trabalho possível.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Agora, a CONAF, a Comissão Nacional dos Árbitros, ela é ligada à CBF?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - É ligada. É um cargo de confiança do Sr. Ricardo Teixeira.



O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Agora, a CBF tem contrato com a Nike. O Sr. Armando Marques tem contrato com a Penalty. É isso que o senhor colocou?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - É verdade. Os árbitros são patrocinados pela Penalty.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Quer dizer... E o contrato da Penalty é com o Sr. Armando Marques ou com a CONAF?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Eu não posso dizer com certeza. Eu só sei que a arbitragem... Quem veste os árbitros, quem veste é a Penalty.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Quer dizer, quem... Só que o senhor falou que nesse ano o material sumiu?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Sumiu. Sumiu.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - A Penalty entregou, não entregou?...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Ninguém sabe.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Ninguém sabe?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Ninguém sabe.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Agora, é estranho esse caso da, da Penalty estar servindo à CONAF, e a Nike, à CBF. É normal isso na...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Eu não posso...



O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Porque a Nike serve todas as divisões do futebol brasileiro e não serve os árbitros?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – É. Eu não sei precisar para o senhor. Creio que seja porque a Nike talvez não fabrique material de árbitros. Não sei.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – São mais ou menos quinhentos materiais.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – É. Na faixa de quinhentos árbitros.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – O senhor tá declarando aqui, textualmente, que cada árbitro comprou material do próprio bolso nesse ano?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não. Não senhor. Usou o de 99.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Usou... Usou ou comprou.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Ou comprou, se tiver gasto o de 99.

O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA – Não, porque continua obrigado. Não assinaram? Você disse que passou uma lista.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Agora é obrigado, esse ano, a usar Penalty. Se ele quiser usar outra marca, não pode.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Não pode. Bom, os árbitros Jorge Rabelo e Jorge Travassos. São esses que tão com a documentação falsificada?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Eles estão apitando ainda?



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – O Sr. Travassos, acabou a idade dele e, por coincidência, na época em que o Sr. Travassos entrou na FIFA, com idade falsificada e alterada — só podia entrar com quarenta anos e ele entrou com quarenta e três —, o Sr. Armando Marques, junto com ele, criou uma Associação Nacional de Árbitros, chamada ANAF, onde essa associação, na gestão do Sr. Travassos, nada fez, apenas tirar o dinheiro da arbitragem brasileira, dos árbitros: 5% da remuneração paga, ali, após o jogo.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Essa fita o senhor divulgou quando, Sr. Dacildo Mourão?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Eu divulguei no **Programa do Ratinho**, no SBT, creio que há uns quarenta dias, nessa faixa.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – É. O senhor divulgou essa fita, evidentemente, houve alguma iniciativa do Ministério Público Federal, da Polícia Federal em tomar algum tipo de providência. O senhor acionou alguém?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor. Um amigo de São Paulo, eu, comentando com ele por telefone que tinha essa fita onde o Sr. Armando Marques falava esse absurdo aos árbitros, e, com o momento da CPI e com a seriedade que a gente tá vendo entre os Parlamentares, eu resolvi encarar de frente o **Programa do Ratinho** e mostrá-la para que o Brasil todo visse.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Quer dizer, o senhor tá encarando de frente. Mas, me diga uma coisa: o senhor tá tendo algum tipo de ameaça por parte de alguém, tá recebendo telefonemas de outros árbitros, o que tá acontecendo na sua vida hoje?



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor. Eu recebi só trotes, mas eu não posso considerar como ameaça, porque, quem não se identifica, pra mim, eu não considero ameaça.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Quer dizer, ninguém, até hoje, da arbitragem brasileira conversou com o senhor pessoalmente sobre essa atitude que o senhor tem tomado?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor. Nenhuma pessoa me procurou tentando me desvirtuar do caso.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Pois bem, Sr. Presidente. Estou satisfeito. Quero cumprimentar, mais uma vez, o depoente. Tenho acompanhado sua carreira e tem sido uma pessoa de absoluta idoneidade. E tem sido, hoje, uma pessoa que tem contribuído muito com o trabalho da nossa CPI. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado, Deputado Nelo Rodolfo. Com a palavra o Deputado Eurico Miranda. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Em primeiro lugar, quero dizer pro Dacildo o seguinte: você chegou a árbitro da FIFA por capacidade. Não se chega a árbitro da FIFA sem ter capacidade. Você demonstrou essa capacidade apitando inúmeras partidas no futebol brasileiro e eu quero dar esse meu testemunho. Inclusive, você, sem ser árbitro da Federação do Rio de Janeiro, apitou decisões no Campeonato do Rio de Janeiro, apitou decisões em outros Estados. Então, em termos de capacidade técnica, não há o que se discutir. Eu acho que tem que se aproveitar a oportunidade pra nós podermos aqui esclarecer — se você puder fazer isso — algumas coisas. Primeiro: ao que tá me parecendo, há uma espécie de uma



perseguição pessoal. Esse teste da FIFA a que você aludiu e que teria sido reprovado... Por que não teve uma segunda chance?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Excelência, é um prazer também falar com o senhor, Presidente hoje do Vasco. Eu não tive uma segunda chance porque já estava na mente do Sr. Armando Marques me tirar do quadro da FIFA.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Você chegou a pedir essa chance?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Pedi. Inclusive, ele me deu a chance. Mas sabe como? Eu disse: “Sr. Armando, eu me machuquei no teste. Tive uma lesão leve no joelho. Eu preciso de uns vinte dias pra me recompor.” Aí ele me deu a chance no outro dia pra mim fazer o teste. Aí eu peguei um avião, fui no Rio de Janeiro...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não, no outro dia depois dos vinte dias...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, no outro dia, no dia seguinte.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – No dia seguinte ao pedido.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Aí, Excelência, eu peguei o avião, fui no Rio de Janeiro, machucado. Fui lá, ele me obrigou a me submeter a um teste na Aeronáutica, com uma médica, e ela constatou que eu estava com uma lesão e precisava de vinte dias pra passar no teste. Mesmo assim, ele não me deu a chance.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Sair do quadro da FIFA, obrigatoriamente, não quer dizer sair do quadro nacional de árbitros.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Justo.



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – A sua saída foi por vontade própria?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Excelência, o quadro nacional está dentro da CBF. Quem manda no quadro nacional é o Sr. Armando Marques, quem manda no quadro da FIFA é o Sr. Armando Marques. Eu não teria cara para trabalhar com o Sr. Armando Marques no quadro da CBF. Eu tinha que ser muito masoquista.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Esse Sr. Jorge Travassos não foi o Presidente da Associação Nacional de...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – De Árbitros.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – ... de Árbitros?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Como é que ele chegou lá?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Ele chegou lá por intermediação do Sr. Armando Marques, que o colocou na FIFA, repito, de maneira irregular, colocou na FIFA com idade alterada e com a idade passando do limite, que seria quarenta anos. E o Sr. Jorge Travassos foi ser Presidente da ANAF, que é a Associação Nacional de Árbitros, e lá fez um estrago, na Associação de Árbitros.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Nessa sua carreira, tanto no âmbito regional como, depois, no âmbito nacional e depois no âmbito internacional, principalmente aqui, nessa área sul-americana, alguma vez você sofreu algum tipo de pressão com... Não aquela pressão normal do torcedor etc., mas aquela pressão



que se fala muito no sentido de procurar algum favorecimento ou insinuação de alguma forma?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Excelência, não existe espaço para que o árbitro seja abordado. O árbitro recebe sua diária no campo, como o senhor muito bem sabe, e paga depois do jogo. Inclusive, o senhor ficou me devendo um jogo. *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Fiquei?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – É uma brincadeira, pra relaxar, mas o nobre Deputado... Eu vou lembrá-lo. Eu apitei Vasco e Cruzeiro, valendo pela semifinal da Copa...

O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA – Não aceitou a pressão, foi?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, não. Aí o Sr. Deputado, quando terminou o jogo... Quem paga é o time mandante. O Vasco teria que me pagar. Aí, quando eu fui pra receber o meu dinheiro... O Vasco perdeu a vaga pro Cruzeiro. Aí, chegou o tesoureiro e disse assim: “Ó, o Eurico disse...” Permita-me. “O Eurico disse” é esforço de jumento pro Ceará... *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eles costumam usar muito o meu nome.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – É brincadeira.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Você sabe.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não. Eu sei. Aí nós recebemos depois na CBF.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Ah!



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Nós recebemos depois.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Escute. Você se precipitou e não ouviu o complemento, que ele recebeu depois. Então, não fica pedindo pra ele receber agora. Recebeu?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Recebemos. Pronto. Tá pago, né, Deputado?

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Não existe essa dívida.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Mas, na verdade, quando fiz essa pergunta, eu tive oportunidade de ver você atuar diversas vezes, muitas vezes. Sem dúvida, você era um árbitro que tinha rigor. Não era, segundo as informações, desses árbitros acessíveis. Mas eu acho que você pode, podia me dizer. Não é o problema de pagar ou não pagar antes. É todo um envolvimento quando a pessoa sabe que vai apitar, principalmente nessa Sul-Americana, quando você vai apitar alguma partida, se alguma vez aconteceu isso, porque eu já tive conhecimento de alguns casos e eu queria saber se alguma vez você teve alguma pessoa que procurou esses intermediários, essas pessoas que dizem que conhecem fulano, que conhecem beltrano, se alguma vez alguém lhe abordou no sentido de ter algum acesso à arbitragem, enfim.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Excelência, nunca nenhum dirigente chegou pra me abordar nem por terceiros.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Tire o dirigente. Sem...



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Por terceiros.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Nem por terceiros?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Certo. Então, e não acredito também que o pessoal da FIFA, o pessoal que eu conheço, tenha sido abordado, porque, repito, eu acho que não existe espaço para essa abordagem. O dia que o árbitro se envolver com qualquer tipo de abordagem nesse sentido, ele facilmente está com a carreira encerrada. Por quê? Quem o abordou, no dia seguinte vai dizer pra todo mundo e ele encerra a carreira.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu queria também saber se efetivamente você acha que... Qual é a participação efetiva nessa sua atuação como árbitro... O que você sente desse relacionamento CBF, Federação e clubes? Aonde o árbitro, numa partida de futebol, no seu caso especial, ele pensa nos clubes que tão disputando, na Federação ou principalmente na CBF?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – O árbitro, ele tem que entrar e ele entra com o intuito de acertar. Se ele for entrar em campo pensando em agradar o dirigente do Vasco, o dirigente da CBF, ou do Palmeiras, ou de sua Federação, seja de onde for, ele tem uma carreira muito curta. Então, o árbitro tem que entrar convicto de realizar um bom trabalho, porque o futuro dele, o jogo seguinte depende daquele presente. Então, eu creio que todos os árbitros pensam dessa maneira.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu quero que você me dê um motivo pra essa perseguição do Armando Marques, porque você colocou... Veja bem, você apitando como apitava, apitou nos diversos estádios, apitou jogos praticamente de todas as equipes, muitos reclamaram, eu muitas vezes reclamei,....



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Justo.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - ...outros também reclamaram, mas de uma coisa nunca ninguém reclamou das suas atuações, é que ela pudesse ter sido, assim, de uma certa forma, facciosa, parcial. Você tinha uma forma de atuar e que muitos não concordavam. O que levou... Sinceramente, eu acho isso muito fraco, essa história dessa discriminação pra nordestino. Tem que ter alguma coisa aí... Você nunca questionou alguma coisa em termos de remuneração, em termos de participação, em termos de um contrato, por exemplo, desse contrato que eu tô vendo que existe com a Penalty. Enfim, nunca houve um questionamento direto?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Excelência, o Sr. Armando Marques, ele trata as pessoas não como ser humano. Ele trata as pessoas da pior maneira possível. É tanto que todos já viram como é o tratamento dele com a arbitragem. É daquele jeito que ele falou com o Sr. Paulo César Oliveira. Ele trata mal as pessoas. E, no meu entender, o Sr. Armando Marques, ele, além da discriminação com nós, do Nordeste, ele também quer, tentou, está fazendo, centralizando a arbitragem brasileira no Sul, Sudeste, envolvendo esses Estados.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Como última pergunta, e até pra dar uma oportunidade, não ficou nenhum ressentimento daquele episódio do Edmundo ter soltado aquela situação de “paraíba”, que não foi ofensiva. Ficou algum ressentimento?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não senhor, não ficou. Inclusive, muitas pessoas me aconselharam processar o Edmundo, e eu resolvi não processá-lo, porque a gente que apita futebol, nós somos, a gente tem que ter a psicologia, tem que entender o atleta. E o Edmundo é



aquilo mesmo. Edmundo é um grande atleta, e eu desejo tudo de bom a ele e que ele seja feliz.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Estou satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado, Deputado Eurico Miranda. Com a palavra, para sua inquirição, o Deputado Léo Alcântara....

(Não identificado) - Já o fez.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Eu solicitaria, já que temos...

(Não identificado) – Já o fez.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Léo Alcântara?

(Não identificado) - Não. José Rocha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Ah, desculpe. Em permuta com o Deputado Nelo Rodolfo, que estava inscrito, mas falou como autor, na verdade, agora com a palavra o Deputado José Rocha e, em seguida, o Deputado Léo Alcântara. Com a palavra V.Exa., Deputado José Rocha.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Sr. Presidente, Sr. Relator, Sr. Sub-Relator, Sr. Depoente, Srs. Deputados, eu iniciaria as minhas perguntas perguntando ao depoente Dacildo Mourão como ocorre a escolha de árbitro para o quadro da CBF e da FIFA?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – A Comissão... É um prazer falar com o senhor, Deputado José Rocha.....

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – José Rocha, Bahia.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Bahia. A Comissão ...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Também um discriminado do Nordeste.



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Também. A Comissão de Árbitros da CBF, no caso, ela escolhe nos Estados para o pessoal compor o quadro da CBF. Ela faz testes físicos, e o Presidente da cada Comissão de seu Estado indica uma relação para que seja aprovada pela CBF, pela Comissão da CBF. Existem, digamos, na Bahia, cem árbitros. O presidente da Comissão indica dez. A CBF, o Sr. Armando Marques, vai olhar de acordo com o desempenho dos árbitros também no campeonato regional e nas competições da CBF e ver quem merecer e quem não merece. Existe também o critério de idade e critério técnico para escolha dos árbitros, tanto na CBF quanto na FIFA.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Quantos árbitros têm apitando na CBF e na FIFA do Nordeste e do Sul, Sudeste.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Hoje, no momento, em 2.000. São dez árbitros da FIFA, no geral. No Nordeste só temos um, que é o Wilson Souza Mendonça, pernambucano, discriminado também. Um grande árbitro, mas o Sr. Armando Marques, por ele ser nordestino, pernambucano, o discrimina, tanto que dificilmente alguém vê ele apitando na televisão. A gente vê outros árbitros competentes também. E no Nordeste hoje só temos um. Tinha eu, o Sidraque e o Wilson. O Sidraque saiu devido à idade. A vaga poderia ter ficado lá em Sergipe. Lá temos o Antônio Hora(?), que é um grande árbitro, e outros do Nordeste. A vaga foi pra São Paulo. Com a minha saída, o Sr. Armando quis botar o Sr. Rabelo, mas depois informaram que ele tinha a idade alterada. Aí tirou-se o Sr. Rabelo e colocou-se um outro árbitro do Rio de Janeiro.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – E na CBF?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Na CBF eu não tenho precisão, mas no Brasil nós temos em torno de quinhentos, se eu não me



engano, em torno de quinhentos árbitros, e em cada Estado varia de acordo com a potência do futebol do referido...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Esse quadro, a substituição é por avaliação física há quanto tempo, e por idade?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – O quadro da CBF?

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – É avaliação física e por idade?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – É....

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – A renovação.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Existe, sim senhor.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – A física de quanto em quanto tempo?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – A física ele faz geralmente no começo do ano.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – De cada ano?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – De cada ano. Vai haver agora em fevereiro. Aí eles fazem o quadro do ano que começa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – E por idade?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – O senhor falou sobre o patrocínio da Penalty com a comissão de arbitragem. O senhor tem conhecimento desse contrato?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor. Apenas todo mundo sabe, todos os árbitros sabem, inclusive assinam, a



obrigatoriedade de trabalhar com o material da empresa que existe esse patrocínio, esse convênio, não sei o nome correto, da Penalty com a CBF, com a comissão de árbitros. Esse ano, repito, o material não chegou no devido local.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – O senhor confirma — não quero chegar ao termo “máfia do apito” —, mas o senhor confirma que existe algum esquema para manipular resultados de jogos?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor. Não confirmo e não acredito. Atualmente, eu não acredito.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Para que o senhor fique bem à vontade, eu sou médico.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Pois não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Mas nem todos os médicos são honestos.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Correto.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Existe médico honesto, médico desonesto. Existe advogado honesto e desonesto, Deputado honesto, Deputado desonesto. Já tivemos vários Deputados aqui cassados. Então, no quadro de arbitragem também eu acredito que não é exceção, deve haver árbitro também desonesto.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Pode haver.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – O senhor não tem conhecimento, pra que o senhor fique bem à vontade,...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Pois não.



O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - o senhor não tem conhecimento de algum colega seu, mesmo da sua época ou antes da sua época que fosse, vamos dizer assim, flagrado ou que fosse identificado como uma pessoa desonesta na profissão?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Excelência, repito, eu não posso caluniar ninguém, não sei de ...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Sem citar nome. O senhor teve conhecimento de algum caso?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor. Não tive conhecimento de caso que algum árbitro estivesse envolvido em algum tipo de falcatrua, algum tipo de escândalo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Então, o senhor acha que todos os árbitros são honestos?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Como o senhor bem falou, em toda profissão tem o bom e tem o ruim. Existem quinhentos árbitros. No Brasil tem em torno de 40 mil árbitros. Entre os dez da FIFA, que eu os conheço, eu creio que todos são honestos, sim senhor.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – O senhor teve, em alguma oportunidade, que repelir veementemente contra alguma abordagem para facilitar algum jogo ou para prejudicar algum jogador?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – O senhor teve que repelir, em alguma oportunidade, esse tipo de ...



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Em alguma oportunidade... Em 1983, eu apitando, 84 precisamente, um campeonato de juvenil, a CBF, naquela época, tinha aquele tipo de campeonato juvenil disputado por seleções dos Estados. E lá no Maranhão foi disputado um grupo envolvendo o Acre, a Região Norte e alguns do Nordeste, até o Piauí, se eu não me engano. Foi designado um trio do Ceará pra apitar esse jogo e eu fui escolhido pra apitar a final do torneio, envolvendo Acre e envolvendo a equipe do Piauí. E lá, na decisão, antes de começar o jogo, eu ainda neófito na arbitragem, estava no vestiário e um árbitro da federação local, do Maranhão, veio me pedir pra ajudar a equipe do Acre. Como? Não me ofereceu nada, mas disse o seguinte: “Dacildo, ajuda o time do Acre, porque o Presidente da Federação do Acre é nosso amigo e amigo do Otávio”. Eu digo: “Eu não sei nem quem é ele nem quem é Otávio”. Não dei umas pancadas nele dentro do vestiário porque fui intermediado. O árbitro do Maranhão, Sr. Josenildo Santos, eu creio que hoje ele nem apita mais. Inclusive, esse fato eu relatei há tempos na imprensa cearense, quando ele foi apitar um jogo lá no nosso Estado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – O senhor acredita que há uma interferência da CBF, da diretoria da CBF na comissão de arbitragem?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não. A CBF não tem interferência. O Sr. Armando Marques, ele é lá dentro como um ditador, certo? Ele é quem dá as normas. Agora, só fica a interrogação por que o Sr. Rabelo foi pego com idade alterada, inclusive saindo da lista da FIFA, e continuou apitando com o Sr. Armando Marques no ano de 2000. Fica essa indagação.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Bom, Sr. Presidente, eu infelizmente tenho várias perguntas aqui, mas eu sei que são vários outros colegas a inquirir....



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Eu agradeço a compreensão de V.Exa.....

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA -o Sr. Dacildo Mourão e eu me dou por satisfeito...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) -e espero que...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - ... nessa primeira rodada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Muito obrigado e espero de todos a mesma compreensão de V.Exa. Com a palavra, para sua inquirição, o Deputado Léo Alcântara.

O SR. DEPUTADO LÉO ALCÂNTARA – Sr. Presidente, Sr. Relator, Srs. Deputados, queria, em primeiro lugar, parabenizar o Sr. Dacildo Mourão pela iniciativa que ele tem no Estado do Ceará, conterrâneo do Ceará. Eu tenho várias vezes presenciado ele apitando finais de campeonatos municipais, às vezes em piso de terra batida, ...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – *(Risos.)* Areia.

O SR. DEPUTADO LÉO ALCÂNTARA - incentivando o esporte, principalmente o futebol, no Ceará. Mas, Sr. Dacildo, eu gostaria apenas de fazer duas perguntas. A primeira: essa fita está em posse de V.Exa. há praticamente dois anos, não é isso?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Em junho de 99, Excelência.

O SR. DEPUTADO LÉO ALCÂNTARA – Junho de 99. Por que só agora V.Sa. tá revelando, especificamente, essa frase, que é a que tá mais pegando nessa questão?



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Meus cumprimentos, Deputado Léo Alcântara, filho de um grande Senador do nosso Estado, Senador Lúcio Alcântara. Bem, Excelência, eu afirmei, no início de minhas palavras, que dou curso pelo interior do Estado e também apito, como o senhor já viu, jogos, sem nenhum interesse, jogos pelo nosso interior. Eu apenas filmei na hora, não vi, não presenciei. Eu não estava atento, eu pegava frases e não notei essa frase absurda do Sr. Armando Marques. Cheguei no Ceará, guardei a fita. E estive envolvido na campanha política, agora desse ano, inclusive nos dois turnos, inclusive apoiei lá no segundo turno o nosso nobre Deputado Inácio Arruda, e depois da política, nós... Eu, preparando uma fita pra ministrar um curso no interior, fui ver e notar esse absurdo. Então, só assim é que eu poderia levá-lo à frente. E fui, depois que eu observei, motivado também por esta CPI tão séria do futebol brasileiro.

O SR. DEPUTADO LÉO ALCÂNTARA – O fato de só ter revelado agora não tem nada a ver com nenhum ranço que tenha ficado por parte de V.Sa. em relação à sua exclusão da FIFA?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor. O que é interessante é que nós mostremos ao povo brasileiro quem é que dirige a arbitragem brasileira. Pra mim, é uma pessoa que não merece estar naquele lugar.

O SR. DEPUTADO LÉO ALCÂNTARA – Perfeitamente. O senhor tinha fama e ainda tem de ser um árbitro bastante rigoroso, cumpridor das regras, digamos assim. O senhor acredita que isso tenha incomodado alguns dirigentes da FIFA e tenha sido esse um dos motivos do seu afastamento dos quadros da FIFA?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não acredito, e estão aqui dirigentes de equipes. O dirigente, ele não gosta de árbitro



frouxo. O dirigente gosta é do árbitro rígido. O dirigente gosta do árbitro cumpridor da lei. Então, não acredito que tenha havido interferência de dirigente pra minha saída, como o senhor próprio ouviu as palavras do Sr. Deputado Eurico Miranda.

O SR. DEPUTADO LÉO ALCÂNTARA – Tá bom. Eu agradeço a V.Sa. e dou por finalizada as minhas indagações.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ronaldo Vasconcellos) – Próximo depoente, próximo debatedor, Deputado Olimpio Pires.

O SR. DEPUTADO OLIMPIO PIRES – Sr. Presidente, Sr. Relator, senhor ex-árbitro Francisco Dacildo, parece que houve uma denúncia contra V.Sa. de um Paulo Rogério Magalhães para que você pudesse voltar a apitar. Parece que eles queriam que você retirasse uma ação contra essa pessoa. O que foi isso e como terminou isso?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Excelência, meus cumprimentos. Eu apito o futebol cearense desde 1981. E lá existe o Ceará, o Fortaleza e o Ferroviário, que são as três grandes forças. Apitando um jogo na cidade de Itapipoca, o Fortaleza não saiu vencedor, e um dirigente, após a partida, teria insinuado o que muitos fazem naquele fervor depois da partida, que eu teria ajudado a equipe adversária. Eu, como árbitro da partida, não poderia tomar um outro caminho senão ir à Justiça Comum contra ele. Foi o que eu fiz. Entrei na Justiça Comum contra o dirigente do Fortaleza e ainda hoje perdura o processo que está rolando lá em Fortaleza.

O SR. DEPUTADO OLIMPIO PIRES – Tem algum outro árbitro que tem essa mesma opinião sobre o Armando Marques, desses árbitros que estão lá e que às vezes não falam por um questão de... querendo continuar a apitar?



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Quem está lá no quadro não sabe... Qualquer coisa que falar contra o Sr. Armando Marques ficaria rifado logo da FIFA, não apitaria. A grande verdade é essa. Os árbitros, muitos podem gostar dele, muitos podem não gostar. Isso fica a cargo de cada um. E se falam ou não, isso fica a critério deles, né?

O SR. DEPUTADO OLIMPIO PIRES – Eu me lembro, assistindo um jogo pela televisão, não me lembro qual o período, e que foi comentado que V.Sa. estava um pouco gordo, estava um pouco fora de forma. Isso, não sei se é nesse período do teste. Como V.Sa. se encontrava nesse período que fez o teste, melhor ou pior, ou estava normal?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Excelência, pergunta interessante. Em 99 foi o ano que eu mais me cuidei na parte física. Inclusive, contratei um fisicultor, treinava dois expedientes em Fortaleza, perdi doze quilos. Hoje eu já estou doze quilos a mais do meu peso normal. Perdi doze quilos, estava na melhor da condição física. Não levei sorte no teste porque, repito, a pista lá da Aeronáutica é ruim, é cheia de buraco e eu torci, tive uma leve torção no joelho, onde eu já tinha... aqui e acolá tinha um problema. E o que acontece? Como eu torci o joelho, não consegui fazer o tempo mínimo necessário.

O SR. DEPUTADO OLIMPIO PIRES - Você ainda tem aspiração de voltar a ser juiz?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor. Eu encerrei minha carreira. Hoje eu estou com 39 anos. Eu devo muito ao futebol. Fiz muitas amizades pelo Brasil afora, até fora do Brasil, mas não pretendo mais voltar a apitar. Hoje eu trabalho na imprensa esportiva, lá no nosso Estado, e vou seguir nessa trajetória.



O SR. DEPUTADO OLIMPIO PIRES – Estou satisfeito. Muito obrigado.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Obrigado ao senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ronaldo Vasconcellos) – Próximo debatedor, o Dr. Rosinha.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Sr. Dacildo, eu quero só ler uma pequena frase que saiu na imprensa: “Dacildo, que ficou famoso por ter sido chamado de ‘paraíba’ por Edmundo em 97, declarou também que encerrou sua carreira no futebol cearense por pressão de dirigentes da federação local.” Gostaria que comentasse que tipo de pressão os dirigentes da federação local fizeram.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Eu encerrei minha carreira no começo do ano. Eu poderia apitar no campeonato cearense, poderia apitar na CBF, mas recebi um convite do Sistema Verdes Mares para comentar a arbitragem...

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Do Sistema...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Sistema Verdes Mares, que é afiliada da Globo, lá em Fortaleza. E tinha esse processo contra o diretor do Fortaleza. E corriam boatos. Nunca nenhum dirigente da Federação chegou a mim e disse: “Se você não retirar esse processo, você não apita.” Corriam boatos sobre isso, mas nunca ninguém chegou... Mas eu, por si só, resolvi encerrar minha carreira, independentemente de pensamento da Federação ou não.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Não houve pressão.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Pra mim, não senhor.



O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Só de boato.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Boatos a gente ouvia.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Tá. Na FIFA, nós vimos aí uma conversa, umas instruções para o campeonato brasileiro, dada pelo Sr. Armando Marques. Na FIFA existe esse tipo de instruções também?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Dessas aqui?

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Sim.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não. A FIFA é um organismo internacional. Nós só temos acesso a instrutores quando a gente vai para uma competição. Digamos: a gente vai apitar um Sub-17, ou então vai apitar uma competição, a Olimpíada. Aí, antes da competição, tem as orientações do pessoal da FIFA, mas creio que nesses termos aqui não existem.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Eu quero fazer só mais uma questão para terminar. Durante o período da CBF, o Diretor de Departamento de Arbitragem era o Sr. Itens Mendes. Lembra?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Lembra de denúncias que saiu quando o Sr. Itens Mendes, que foi gravado, foi levado ao ar pela **TV Globo**, quando ele, em gravações com alguns dirigentes de clube, marcando ou acertando resultados de jogos... O senhor acompanhou isso de perto?



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE –

Acompanhei. Lógico que todo árbitro da época e mesmo quem não era da época... Era o assunto que falava, saía na Rede Globo, todo mundo estava vendo.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – O Sr. Itens Mendes procurou o senhor alguma vez para influenciar em algum resultado de jogo, expulsando jogador ou não?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – O Sr. Itens Mendes, como Presidente da Comissão de Árbitros, desde que eu entrei até 96, 97, quando houve esse problema, ele não chegou a mim, pediu nem ofereceu nada para que intermediasse qualquer tipo de resultado.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Jogos que o senhor apitou apareceram como jogos que ele tivesse tratado os resultados?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Não. Com outros colegas teu de profissão, com outros juízes, eles comentaram alguma coisa de comportamento do Sr. Itens Mendes?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor. Entre os árbitros não existia nenhum tipo de comentário sobre o que apareceu na televisão. Se houve aquilo que apareceu na televisão, foi coisa de bastidor e nunca chegou na arbitragem, pelo menos no meu conhecimento.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Dr. Rosinha, permite um aparte?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ronaldo Vasconcellos) – Deputado José Rocha, tem seis Deputados inscritos ainda. A Presidência quer pedir a



compreensão. São seis Deputados inscritos. Nós temos outros Deputados, mas, de qualquer maneira, Deputado José Rocha, para abrilhantar esta reunião.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Sr. Presidente, o aparte é do Dr. Rosinha, mas agradeço a V.Exa. Era só para complementar uma pergunta que eu fiz. Na FIFA também existe contrato de patrocínio para os árbitros, como na CBF?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – A FIFA manda todo ano o material da Adidas, para que os árbitros apitem os jogos da FIFA, os jogos que são escalados, como eliminatória de Copa do Mundo e outros. Agora, jogos da Sul-Americana não têm a exigência de ser o material Adidas.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA – Viu, Sr. Presidente, como eu tinha razão na minha pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ronaldo Vasconcellos) – Ótima pergunta.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – E qual o material que usa?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Fica à vontade, na Sul-Americana.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – No tempo do Sr. Itens Mendes, qual era a empresa que tinha o contrato?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Era Rumei, empresa Rumei, de São Paulo.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – E quando o Sr. Armando Marques assumiu que tornou-se a empresa Penalty.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Aí foi Penalty, sim, senhor.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – E, na época da Rumei, esse contrato para usar uniforme os árbitros recebiam algum dinheiro por isso?



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não. Dinheiro... Nunca árbitro recebeu dinheiro para usar o material, e, sim, o material. Ele recebia, desde a chutaria, camisa, três camisas, meia, bermuda; dinheiro, não, senhor.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – E o Sr. Ivens Mendes recebia dinheiro?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não posso informar ao senhor. Não é do meu conhecimento.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ronaldo Vasconcellos) – Deputado Júlio Delgado. *(Pausa.)* Ausente. Deputado Chico Sardelli

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Sr. Presidente, Sr. Relator, Sub-Relator, ao nosso ex-árbitro, Dacildo Mourão, prazer recebê-lo aqui. O senhor geralmente se preparava fisicamente igual aos demais árbitros?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Eu sempre procurei trabalhar minha parte física para desempenhar a função de árbitro de futebol.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Na mesma condição que os demais.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Os demais eram...

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Ou um pouquinho menos, ou...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, não posso avaliar porque os demais eram em outros Estados.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – O senhor arbitrou em São Paulo algumas vezes?



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – O senhor sempre arbitrou na melhor de suas condições físicas?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Condição física, o senhor sabe muito bem que varia de pessoa para pessoa e varia de ocasião para ocasião. Tem dia que a gente está bem, tem dia que está mal.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – E a sua contusão no calcâneo, ou seja, o comumente chamado calcanhar, isso interferia no seu condicionamento físico dentro do campo, visto que em São Paulo, em algumas oportunidades, o senhor visivelmente tinha o problema no calcâneo?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Excelência, tive uma lesão no tornozelo e essa lesão eu fui tratando e fiquei bom. E foi pouco tempo. Algum dia eu devo ter apitado não cem por cento fisicamente, mas nunca que viesse influir na minha arbitragem.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Sim, mas isso te limitava condicionalmente, a sua condição física, essa lesão que levou um tempo para ser curada.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor, Excelência, foi rápida.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – O espetáculo, o jogo de futebol, existe uma polêmica que é o direito de arena, ou seja, os atletas que participam do espetáculo têm direito a uma porcentagem também da televisão que transmite ao vivo esse espetáculo. Logicamente, o senhor deve conhecer isso. E a arbitragem?



Como é que a CBF trata o direito de arena ou direito do árbitro e dos seus auxiliares de futebol na sua participação no direito de televisionamento? Existe isso ou não?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Excelência, o árbitro sempre é o último a receber qualquer tipo de benefício, esse benefício de patrocínio. É proibido o árbitro usar patrocínio. É tanto que essa associação, que foi criada pelo Sr. Armando Marques, hoje ela é dirigida por uma pessoa séria, que chama-se Sr. Márcio Resende Freitas. O propósito dessa associação, da administração do Sr. Márcio Resende Freitas é esse: é de ir buscar o direito de arena e outros benefícios que lhe convém.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Sim, mas a CBF não tem pago regularmente o direito do árbitro nesses jogos televisionados. O senhor tem conhecimento disso ou não?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor. Não paga.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – O senhor nunca recebeu, a não ser sua arbitragem.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Nunca recebi. Recebe só a taxa prefixada.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – E vocês já reclamaram desse direito?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Já reclamaram, mas foi uma reclamação muito amistosa.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Muito amistosa.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Muito amistosa.



O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Aliás, uma reclamação que lhe é de direito e lhe é devida. Quem vive o mundo da bola ou viveu o mundo da bola... O senhor aqui, na minha modesta opinião, tem colocado a arbitragem brasileira numa condição acima da média. Tudo bem, sem problema nenhum com a arbitragem, ainda bem, graças a Deus. Pelas suas colocações, está tudo bem. Agora, com respeito aos auxiliares... No mundo da bola se diz: “Olha, aquele auxiliar está mal-intencionado, aquele está tentando me queimar, está tentando me prejudicar”, e a palavra-chave é: chamo a responsabilidade para mim e seguro no apito. Aconteceu em alguma arbitragem com o senhor alguma interferência de um auxiliar, seja o auxiliar 1 ou auxiliar 2, no seu trabalho, que o senhor teve que chamar a responsabilidade para si?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Excelência, ser assistente é uma missão muito difícil também. Por quê? Porque ele, a câmera... Vocês podem notar nos jogos televisionados pela Rede Globo e outras que mesmo com o **replay** quem está ali para ver se foi impedimento ou não tem que passar duas, três vezes. Muitas vezes, tem que passar o tal do tira-teima. O senhor imagina quem está lá embaixo com a sua visão para perceber se há impedimento ou não! Então, os assistentes, eles erram, como o árbitro erra. Eles erram tentando acertar. E o árbitro, no momento em que ele tem a convicção de que o assistente está errado, que está enganado, que ele errou no seu pensamento, o árbitro pode e deve arcar com as conseqüências, chamando o problema para si, sem nenhum problema.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Quer dizer que o senhor não trabalhou nunca com auxiliares mal-intencionados, na sua visão?



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Mal-intencionado, na minha visão, não, porque, se eu tivesse, eu dava o vermelho para ele, não para o atleta.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Existe de fato a figura do árbitro caseiro: “Olha, esse aí eu quero que ele apita em casa e esse eu quero que apita no jogo fora, porque esse é mais duro lá, aquele é mais condescendente”. Existe isso ou é folclore?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Excelência, existe todo tipo de árbitro. Existe o árbitro que é frouxo, existe o árbitro que aplica a lei, existe o árbitro que faz vista grossa, existem vários tipos de temperamentos, mas sempre esses árbitros procuram acertar. O árbitro que quer, como o senhor falou, caseiro... Na linguagem de futebol, o árbitro caseiro é que o time da casa nunca perde, não é assim?

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Não, o caseiro é o que o time da casa pede.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Ah, pede, né?

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Geralmente, o time da casa pede. Eu quero esse porque ele é mais caseiro, mais maneiro.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Como o Sr. Eurico Miranda disse aqui, o Deputado, o Dacildo é um árbitro rigoroso. Então, se vai jogar lá dentro do São Januário Vasco e São Caetano, ele, particularmente, ele não vai me querer. Ele vai querer um árbitro que seja mais maleável, um árbitro que procure ser mais maleável, diferente de um árbitro que seja mais rígido. Isso não é só o Seu Eurico Miranda, como todos os dirigentes creio que são assim.



O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Estou terminando aqui. A sua opinião sobre a dupla arbitragem. O senhor já arbitrou com dois árbitros ou não?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Apitei, mas somente amistosos e creio que é uma boa.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – É melhor do que uma única arbitragem, na sua opinião?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Muito, muito melhor, porque divide o problema. Creio que será o futuro da arbitragem.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Tem que correr menos também, né?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Corre menos, é uma beleza.

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – Que nota o senhor daria para a arbitragem brasileira, para encerrar as minhas perguntas e obrigado?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Atualmente, a nota 7 para a arbitragem brasileira...

O SR. DEPUTADO CHICO SARDELLI – É uma boa nota.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – É uma boa arbitragem. Nós temos bons árbitros. Agora, são mal dirigidos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ronaldo Vasconcellos) – Obrigado, Deputado, competente Chico Sardelli. Passamos a palavra ao Deputado Pedro Celso.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr. Relator, Sr. Dacildo Mourão, muito obrigado pela sua participação aqui. Sr. Dacildo, a fita que V.Sa. nos trouxe, pelo que eu pude ouvir, apesar do som não muito bom, é de que, primeiro, o Sr. Armando Marques explica que hoje o futebol é um grande



negócio, que envolve grandes fortunas, grandes patrocinadores; não fala em patrocinadores, fala que é um grande negócio e que envolve muito dinheiro, para, em seguida, dizer que tem coisas que a gente vê e tem coisas que a gente não vê. O senhor que estava presente na reunião, apesar de estar filmando e tudo, eu gostaria de ouvir a opinião do senhor. O que ele quis exatamente dizer com isso? Primeiro, antecede essa coisa de... Coisas que a gente vê e coisas que a gente não vê, antecede isso dizendo que o futebol hoje é um grande negócio, que tem grandes patrocinadores e tudo o mais. Eu queria saber de V.Sa. a interpretação que o senhor deu para essa fala do Presidente da CONAF.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Excelência, Sr. Deputado Pedro Celso, de Brasília, não é mais CONAF, agora é Comissão de Árbitros da CBF.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Isso. Então, desculpe a minha ignorância.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Na minha interpretação, eu não entendo até hoje — e é até bom que o Sr. Armando Marques vá estar aqui e os senhores vão perguntar a ele o que ele quis dizer, porque até hoje eu não entendo, não sei o que ele quis dizer, que o futebol tem interesses econômicos, porque tem coisa que a gente vê e tem coisa que não vê. Eu acho que o árbitro tem que ver tudo. O árbitro tem que entrar em campo para ver tudo e para marcar tudo que ele achar pela regra, pela lei de futebol.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – O senhor falou aqui a respeito da ANAF – Associação Nacional dos Árbitros de Futebol. Quando foi fundada essa ANAF?



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Excelência, foi fundada em 97.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Em 97.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Eu pergunto ao senhor: existe... 5% que cada árbitro tem que pagar por cada... o auxiliar, o árbitro, os dois assistentes...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Cinco por cento sobre a arbitragem de cada jogo, não é isso? Cinco por cento?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Todo jogo patrocinado pela CBF, o árbitro tem que pagar 5%: 2% fica para o sindicato local e 3% vai para a ANAF, que tem a sede no Rio de Janeiro.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO - Pergunto ao senhor: os árbitros são todos filiados a essa ANAF, os árbitros da CBF?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - São.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO - O senhor tem essa informação?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Porque a ANAF... Quem é sócio da ANAF é o sindicato de cada Estado e, por consequência, os árbitros sindicalizados ou associados, porque tem Estados que tem associação, são pertencentes à ANAF.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO - Eu pergunto ao senhor: o senhor tem informação se existe alguma penalidade para os árbitros que venham a não recolher essa contribuição à ANAF?



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - O senhor Jorge Travassos me ameaçou muito. Se não recolher, não é escalado pelo Sr. Armando Marques. Ele me ameaçou. O Sr. Armando Marques nunca me ameaçou, mas o Sr. Jorge Travassos, sim. Se não recolher, não é escalado.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO - O Sr. Jorge Travassos disse isso ao senhor, diretamente?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - A mim. E disse para outros, inclusive está aqui na ata da ANAF.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO - Muito bem. O senhor falou também a respeito dos uniformes da Penalty. Eu queria ouvir a opinião do senhor. A Penalty também patrocina clubes de futebol no Brasil?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO - O senhor não acha um pouco estranho, eu queria ouvir a sua opinião, de árbitros estarem recebendo uniformes, recebendo benesses, vamos chamar assim, da Penalty, e vão apitar partidas de futebol onde os interesses da Penalty também estão envolvidos com o clube que ela patrocina, que ela tem interesse naquele clube? Qual a opinião do senhor a respeito dessa relação, Sr. Dacildo?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Minha opinião é que se é proibido o árbitro ter publicidade paga, se é proibido, minha opinião é que ele não deveria também usar material que fosse pra pedir a empresa que patrocinasse qualquer equipe do futebol brasileiro.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO - Quer dizer que, então, nós temos aí uma contradição, uma incoerência, porque nós temos o árbitro vestindo os



uniformes da Penalty, que está apitando um jogo, certo, onde a Penalty também patrocina um dos clubes onde esse árbitro está apitando também? Isso acontece?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Acontece, sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO - Tá muito bem. Quem é o atual presidente da ANAF? O senhor sabe informar?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - É o Sr. Márcio Resende de Freitas. Por sinal, uma pessoa que eu considero idônea, uma pessoa que merece todo o meu crédito e vem fazendo, depois do Sr. Travassos, vem fazendo uma boa administração à frente da ANAF.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO - O senhor tem informação se o atual Presidente acabou com esse contrato da Penalty com a CBF e com a Comissão de Árbitros?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Excelência, o contrato... Eu não posso dizer pro senhor se o contrato é com a ANAF ou com o Sr. Armando Marques ou com a CBF. O que existe é que o Sr. Armando Marques obriga que a gente apite com o material da Penalty.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO - Porque eu tenho informações, não sei se o senhor confirma, que o Sr. Márcio Resende de Freitas, nessa Copa João Havelange, teria apitado uma partida de futebol não usando os uniformes da Penalty, e, sim, usando um uniforme da marca MAREF, eme, a, erre e efe. O senhor tem essa informação? Conhece esse MAREF?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Conheço. MAREF é uma empresa do Sr. Márcio Resende de Freitas. Ele fabrica material para árbitros, ele... Eu não sei se em 2000, mas "ele" vestia, ele entre aspas, né, a



empresa, os árbitros do Rio de Janeiro, os árbitros do sindicato do Rio de Janeiro, creio também que de Minas Gerais. Esse ano eu vi o Márcio apitando um jogo, mas foi... não foi da João Havelange, foi da Sul-Americana. Agora, um jogo próximo passado, porque a Sul-Americana não exige que seja Penalty. Então, ele apitou com o uniforme dele. Eu também teria feito o mesmo, a publicidade do meu uniforme.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO - Quer dizer, então, que nós temos... O Sr. Márcio Resende de Freitas também criou uma...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Uma marca.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO - ... marca para uniformes esportivos, ...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO - ... que é a MAREF?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Certo. Ele é o atual Presidente da Copa João Havelange. Desculpe, o atual Presidente da ANAF?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - ANAF.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO - Tá muito bem. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelo Rodolfo) - Tem a palavra agora o nobre Deputado Eduardo Campos.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Sr. Presidente, Sr. Relator, Sr. Francisco, nós enfrentamos em 97 um processo, acredito, altamente desgastante para quem faz arbitragem neste País, que foi o que a imprensa noticiou em relação ao Sr. Ivens Mendes, onde havia acertos de resultados, acordos entre ele, enquanto



CBF, com a Confederação Argentina de Futebol, tratando de resultados que vieram a favorecer a Seleção argentina. E hoje nós estamos aqui, a CPI da Câmara inaugurando uma etapa, que é a investigação de como é que a arbitragem no Brasil, como são os tribunais, como essas coisas se decidem. Nós estamos assistindo, acabamos de assistir uma fita em que o Sr. Armando Marques diz que juiz não é pra ver tudo. E aí eu lhe pergunto: qual é a relação... O senhor aí fala dessa questão do Armando Marques e ao mesmo tempo também dá uma certa protegida nele, porque diz que ele nunca falou com o senhor sobre resultado. O senhor, ao longo desse tempo de Ivens Mendes e Armando Marques, nunca foi procurado, pelo seu depoimento, mas o senhor ouviu dizer, sabe, no bastidor do futebol, hoje como um comentarista, como analista, o senhor nunca ouviu dizer que algum árbitro de futebol acertou resultado, foi pressionado ou coagido para favorecer tal time ou qual time? Nós temos um farto material de revistas, algumas especializadas, outras não, que noticiam árbitros de futebol denunciando esquemas, como o do Ivens Mendes, denunciando... dirigentes de futebol dizendo que foram garfados por distribuição de cartões amarelos nos primeiros dez minutos do jogo. O senhor, para contribuir efetivamente com essa CPI, além dessa fita, o senhor não tem nada a dizer, nunca ouviu falar de nada em relação a essas questões?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Excelência, o que eu ouvi falar, tudo sobre o caso do Sr. Ivens Mendes, foi o que foi noticiado pela imprensa. Eu não posso aqui caluniar, dizer que ouvi qualquer árbitro entrando em qualquer tipo de falcatrua, qualquer árbitro sendo peitado por "a" ou por "b". Eu jamais poderia levantar uma calúnia dessa.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS - O senhor nunca ouviu falar naquela figura do intermediário, do agente, aquele camarada que chega junto do



dirigente de futebol e diz: “Olhe, na escalação caiu o árbitro fulano. Eu tenho acesso a ele.”? Eu sou nordestino, como o senhor e, nesse último final de semana, conversando com algumas pessoas, ouvi falar de um nome de um goiano, que é useiro e vezeiro em fazer isso e todo mundo conhece, que é o Sr. Bira. O senhor nunca ouviu falar no tal do Bira?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Bira?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS - Sim.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Não, senhor. Não sei nem quem é.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS - Nunca ouviu falar?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Árbitro?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS - Não. Árbitro, não.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Ele é o quê?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS - Ele é um pretenso agente de resultado. É aquele camarada que conhece muita gente na arbitragem. Quando um cidadão é escalado pra ser árbitro, ele chega junto de um dirigente que está interessado ou tá por aquele resultado e vai lá falar. Eu vi, há pouco, o próprio Eurico Miranda perguntou aqui: “Não, o...” — na pergunta dele — “... o senhor nunca foi abordado por um dirigente ou por um intermediário?” Estou falando dessa figura do intermediário. O senhor, no folclore do futebol, no bastidor, nunca ouviu falar nem de um colega indignado que disse assim: “Olhe, por incrível que pareça, tiveram a petulância de vir a mim...”, como uma figura dessa como o Bira?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Excelência, esse cidadão aí que o senhor falou eu não conheço nem de nome. Eu, como árbitro



da FIFA, apitei alguns jogos em Goiás. Nós, quando chegamos na cidade, nós vamos pro hotel que a gente quiser. A gente tem a liberdade de escolher o hotel, a gente paga com o nosso dinheiro e depois do jogo nós somos ressarcidos dentro do vestiário. Então, não conheço o cidadão que o senhor falou e não tenho conhecimento de algum árbitro que tenha falado nele ou em outro tipo de agente. Repito: fui abordado uma vez por um árbitro do Maranhão, quando eu estava começando.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS - O nome dele o senhor já revelou aqui à CPI?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE - Revelei, sim, senhor.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – O que o senhor acha nessa... Agora, no ano 2000, eu peguei umas informações no módulo azul: 83,5% das atuações de árbitros no módulo azul foram feitas por árbitros da Federação de São Paulo, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, do Distrito Federal, do Paraná e de Minas Gerais. No módulo amarelo, 76%. O senhor acha que isso obedece a que tipo de critério? Sempre foi assim? Isso se alterou ultimamente?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – O critério aí é muito fácil de ver: é o critério da discriminação, é o critério de não valorizar o nordestino, principalmente. É o critério usado pelo Sr. Armando Marques, que, desde que entrou na CBF, quer centralizar a arbitragem — os números aí que o senhor apresentou já mostram —, centralizar a arbitragem no eixo Sul-Sudeste.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – O senhor conhece o Rinaldo Carneiro Bastos, Coordenador do Comitê de Arbitragem?



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Reinaldo?

Conheço, sim, senhor.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Reinaldo. Qual é... Ele já foi árbitro de futebol?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Que eu saiba, não. Que eu saiba, não. Ele é dirigente da Federação Paulista e é também... hoje faz parte da Comissão de Árbitros. Eu não sei como, não sei como é que ele atua lá na comissão.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Será que é por isso que... pelo fato de ele ser paulista, da federação, que se deve essa grande participação dos árbitros? O senhor sabe como é que um dirigente de uma federação que não tem... que não foi árbitro, ele vai parar na condição de coordenador e escalador de juízes? Como é que isso acontece? O senhor podia ajudar a gente a compreender isso?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Eu não... eu não entendo ainda, porque eu creio que o Clube dos Treze quis tirar o Sr. Armando Marques e colocou o Sr. Reinaldo para dar assessoria, representando o Clube dos Treze. Foi o que eu soube. Ele representaria o Clube dos Treze na Comissão de Árbitros. E o melhor seria... Ele, embora não tenha sido árbitro, mas eu posso atestar que ele é uma pessoa idônea, é uma pessoa do meu mais alto respeito, que eu o conheço. Inclusive, apitei no Campeonato Paulista, ele me levou pra apitar no Campeonato Paulista em 96 e 97, e creio que ele tá procurando, lá, fazer o melhor possível. Agora, quanto à discriminação que existe para com os árbitros do Nordeste, continua mesmo com a presença do Sr. Reinaldo.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Pra concluir, Sr. Presidente. O senhor sabia que é ele que assina... hoje, as escalas de árbitros é assinada, são



assinadas por ele, que tem essa **performance** que eu acabei de passar? O senhor sabia que é ele e não mais o Armando Marques que faz as escalas? Ou não?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – É. Excelência, eu soube que o Sr. Reinaldo assina, mas quem elabora a escala é o Sr. Armando. Eu soube disso.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – E por que não ele...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Deputado, isso é uma revelação gravíssima. Agora é que eu tô vendo por que é que eu tô sendo garfado. *(Risos.)* Eu não sabia. Eu não sabia. Palavra de honra. Eu não sabia isso aí. O Sr. Reinaldo é que assina?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Está aqui. É quem assina. Está aqui, ó.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Ele é da Federação Paulista, não é da Comissão de Arbitragem.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Eu queria, Sr. Presidente, eu vou passar às mãos... eu acabei de receber esse fax, me ligaram no celular, eu fui até lá, autorizei que passassem ao meu gabinete, e vou, como assumi um compromisso, esconder a fonte, né, porque ela pode, em sendo preservada, nos passar outras informações importantes, mas é uma escala de árbitros a quarenta. Se eu mostrar aqui a Eurico, não está escondido nada, né?

(Não identificado) - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Copa João Havelange, 2 de dezembro de 2000...

(Não identificado) - Vamos propor a quebra do sigilo da fonte, viu?



O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS - ...de 2000, sábado, no Mineirão.

Jogo de volta, Cruzeiro **versus** Inter, a escala. E na Ilha do Retiro, o jogo Esporte e Grêmio. Em São Januário, o jogo Vasco e Paraná, Palmeiras e São Caetano, também. E quem assina a escala é exatamente o Reinaldo. E tem outras observações aqui que vou passar à Mesa. Quer dizer que o senhor já tinha conhecimento que ele é quem assinava?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Sim, senhor. Sim, senhor. E, segundo informação, ele foi colocado pelo Clube dos Treze. Segundo informação que eu tive, quem colocou ele lá foi o Sr. Eurico Miranda.
(Risos.)

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS - Seria uma intervenção...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Eu soube, eu soube isso lá no Ceará.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS - Seria uma intervenção...

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Sr. Presidente, você vê como é que eles...

(Não identificado) – Você vê como é que é o problema da fonte.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Você vê como é que ele me vende. Já mandaram você de jumento pro Ceará e já escalaram o Reinaldo Barros em meu nome. Pra você ver.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS - O que o senhor ouviu dizer, Sr. Mourão, é que houve uma intervenção branca do Clube dos Treze na Comissão de Arbitragem da CBF através da presença do Sr. Reinaldo Carneiro Bastos junto à comissão. É isso?



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE –

Perfeitamente.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – O.k. Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Pela ordem, Sr. Presidente. Só uma colocação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Deputado Nelo Rodolfo.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Cabe uma sugestão, Presidente. Eu acho que o depoimento do árbitro Dacildo Mourão de Albuquerque tem sido muito esclarecedor. E é evidente que o depoente Armando Marques vai vir aqui, vai tentar, fazer uma palestra, vai fazer as suas colocações, que são muito justas. Eu queria saber de V.Exa. se é regimental se faça imediatamente, assim que se termine o depoimento de Dacildo Mourão — nós temos mais dois depoimentos, mais dois Deputados que vão fazer perguntas —, se é regimental que se faça imediatamente a acareação do que foi colocado por ele junto com o Presidente da CONAF, senão vamos esticar e, objetivamente, nós não vamos chegar às conclusões que precisamos para a CPI.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Se for necessária a acareação, ela poderá ser feita hoje, Deputado Nelo Rodolfo.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA - O que ele quer saber é se pode ser feito logo, seguido ao depoimento do Dacildo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Sem esperar o depoimento do senhor... Não, não, não. Para haver acareação, com validade processual, é



necessário que antes dela se proceda à tomada do depoimento do Sr. Armando Marques.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Com a palavra o Deputado Eurico Miranda.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu pediria aos Deputados que ainda estão inscritos pra questionarem o Francisco Dacildo, no sentido de que abrissem mão e fossem os primeiros... até para entendimento nosso e, na acareação, acho que vai ser importantíssimo ouvir o depoimento do Armando Marques, porque eu acho que os Deputados já perguntaram quase tudo em relação ao Dacildo. Mas se os Deputados não entenderem isso... É muito mais no sentido de a gente ter proveito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Fica a sugestão de V.Exa. Com a palavra o próximo orador, Deputado Ronaldo Vasconcellos. Tem S.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Vai ficar só na sugestão, porque eu quero fazer algumas perguntas, porque tem jogador que prende a bola muito tempo, Sr. Presidente, e depois quer fazer gol. Então, nós também podemos fazer nossas perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Com a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – O senhor falou aí na questão de ata. Que ata que é essa?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Excelência, é uma ata da Associação Nacional de Árbitros. Eu passo aqui às mãos do Presidente a cópia, é uma ata que está em meu poder.



O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Apenas pro nosso aprendizado, entenda isso, apenas para o nosso aprendizado: a escolaridade do senhor e qual a escolaridade que é exigida para ser árbitro da CBF ou árbitro da FIFA? Eu queria até dizer, para nenhum constrangimento, que pra entrar nesta Casa não se exige escolaridade, mas queria ouvir de V.Sa.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Eu fiz Educação Física e Administração de Empresas, fiz dois anos de cada faculdade, e tranquei-as devido ao futebol, certo? Mas agora que eu parei de apitar eu deverei terminá-las, lá em Fortaleza, na UFC. E pra ser árbitro exige a CBF que tenha o 2º grau.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Sr. Juiz Dacildo, a Comissão Nacional de Arbitragem de Futebol, a chamada CONAF, ela tem quantos membros?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não é CONAF, hoje é Comissão de Árbitros da CBF. Eu creio que ela tem três a quatro membros.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Então, ela tem uma estrutura presidencialista? Só o Presidente decide?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – O Presidente, ele decide tudo. O pessoal da Comissão quer trabalhar com ele, mas o pessoal, ele trabalha até um certo limite. O Sr. Armando diz: “Quem manda aqui sou eu”. E pronto. Isso aí eu já presenciei.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS – Muito obrigado, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Com a palavra o último orador, Deputado Alex Canziani. Tem S.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI – Sr. Presidente, Srs. Relatores, nobres Deputados, Sr. Depoente, saiu uma reportagem, no ano de 1997, na revista **Placar**. O senhor chegou a ver essa matéria?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI – Eu queria saber qual era o relacionamento, quando o senhor foi escolhido como árbitro da FIFA, o Sr. Ivens que era o Presidente da...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI – E qual era o seu relacionamento com o Sr. Ivens?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Na época em que eu fui para a FIFA eu conhecia o Sr. Ivens de nome, porque era o Presidente da Comissão há muito tempo, de nome. O meu relacionamento era esse, eu conhecia de nome e vim conhecê-lo depois que eu passei a apitar jogos mais importantes.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI – Quando o senhor foi indicado como árbitro da FIFA, ele chegou a conversar com o senhor alguma coisa, a forma como o senhor deveria se portar ou não?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – O árbitro, ele recebe instruções de pessoas da Comissão de Árbitros nos seus Estados e o Presidente que está dirigindo, geralmente ele tem uma filosofia de trabalhar. E o Sr.



Ivens, como o Sr. Armando Marques, eles têm uma meta de trabalhar e passam aquilo para cada árbitro.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI – Aqui tem uma informação, até pela revista, foi uma informação do senhor, dizendo que — abre aspas — “recebi um recado do Ivens dizendo que iria perder o escudo da FIFA se continuasse atuando no Campeonato do Farah, revela Dacildo, que, prudentemente, sumiu do Paulistão deste ano”. É verdadeira essa afirmação do senhor?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Na época, o Sr. Ivens tinha uma rixa com a Federação Paulista e não queria que os árbitros apitassem na Paulista, no Campeonato Paulista, porque recebia muita reclamação, e o pessoal da FIFA apitava o Paulista e, na hora do Brasileiro, ficavam as outras federações reclamando. Vou citar o exemplo. Eu apito em São Paulo, aí no Brasileiro eu vou apitar Paraná e Palmeiras, lá em Curitiba, ou Vasco e Palmeiras. Aí o Presidente, como exemplo, o Deputado Eurico Miranda reclamaria: “Olha, como é que tu manda um árbitro apitar o meu jogo aqui com o Palmeiras se ele apita no Campeonato Paulista?”. Era dessa maneira.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI – O senhor era um protegido do Ivens ou não? Como a revista diz aqui que o senhor...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Eu apitava o meu — na linguagem popular —, o meu manjadinho, sempre procurei aplicar regras e distribuir os meus cartões quando necessário.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI – Diziam que era a SWAT. O senhor não fazia parte da SWAT, então?



O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Isso aí já era, sabe o quê, já era uma manobra do pessoal que quis trazer a arbitragem novamente para o eixo Sul-Sudeste.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI – Na sua visão, então, essa matéria que a revista **Placar** fez não condizia com a realidade do que acontecia.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Tem muita coisa aí totalmente fora do meu conhecimento.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI – E o que o senhor acha que aqui tem de verdade, aqui, nesta matéria, então?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Esse aspecto do Sr. Ivens não queria que os árbitros apitassem no Paulista.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI – Mas essa influência de acertar resultados, de cobrar de clubes, isso o senhor nunca teve conhecimento...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI – O Sr. Ivens nunca lhe pediu qualquer coisa, nunca lhe pressionou para qualquer...

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI – ...em determinado jogo o senhor atuasse de uma maneira ou de outra?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor.

O SR. DEPUTADO ALEX CANZIANI – Então, tá. Agradeço.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Pela ordem, Sr. Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Deputado Nelo Rodolfo.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Evidentemente, vai ser concluído o depoimento do árbitro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – É evidente, Deputado.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO – Eu queria requerer a V.Exa. que o senhor faça um requerimento à Polícia Federal, de ofício, para apreensão dos documentos dos dois árbitros citados, assim como os seus passaportes — que, pelo próprio depoimento, afirmou que são documentos falsos —, e que se inicie a investigação em relação a esses assuntos.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado. Eu gostaria que V.Exa. fizesse o requerimento por escrito.

Com a palavra o Deputado Inácio Arruda. Tem S.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA – Sr. Presidente, fui autor do requerimento, com o Deputado Dr. Rosinha, que foi considerado prejudicado. A rigor, não poderia nem existir essa figura de requerimento prejudicado. Na verdade, eles se associavam, eram conjuntos. Mas o que eu queria era, primeiro, centralizar a questão que aqui está levantada na matéria objeto da gravação, porque nós podemos descer para mil e um detalhes em seguida. Mas se tem uma questão central que eu quero, assim, uma opinião mais clara, independente, Sr. Dacildo Mourão, de se o senhor estava ou não atento para o que dizia a maior liderança dos árbitros naquela oportunidade. Está certo? Porque o centro da questão é a frase, primeiro a questão dos interesses em jogo, está certo? É evidente que tem interesse. Mas de que interesse ele estava tratando efetivamente. E o segundo, que é a frase seguinte aos interesses. Quer dizer, tem interesses em jogo, interesses econômicos estão em jogo, eles são negócios, quer dizer, é um grande negócio.



Então, diante desse grande negócio, a frase seguinte é a de que os árbitros... porque é uma orientação para os árbitros da FIFA. Ele não está orientando os árbitros que o senhor está gravando para levar para dar aula lá no interior do Estado do Ceará, ou no Piauí, ou no interior do Estado de São Paulo ou do Rio de Janeiro. Está orientando os árbitros da FIFA, com mais dez outros árbitros, de que deve ter coisa que se enxerga diante dos interesses e coisas que não se enxerga diante dos interesses. Eu acho que nós deveríamos centrar, e eu queria ouvir exatamente a opinião do senhor, de forma assim bem clara, em relação a essa orientação, porque não era um dirigente qualquer. Não foi um árbitro que falou; quem falou foi o principal líder dos árbitros no Brasil. Então, quero assim a opinião do senhor em relação a essa questão da colocação feita pelo Sr. Armando Marques na fita que o senhor gravou. E acho que já é considerada uma peça desta CPI, essa fita. Eu pediria à Presidência que já buscasse recolher essa fita como um documento para a CPI e ter cópia desse material, porque é muito interessante a frase do principal dirigente da arbitragem brasileira, do ponto de vista de orientação para a arbitragem. Então, eu gostaria que V.Sa. pudesse dar essa opinião bem clara em relação à orientação do Sr. Armando Marques. Quer dizer, é algo plausível, para a orientação dos árbitros, o principal dirigente falar para os árbitros que esqueçam determinadas coisas que vêem e enxerguem outras que não possam ser vistas durante uma partida de futebol. Então, eu acho que essa é que é a questão central que está posta e é evidente que uma resposta dessas, tanto do senhor como do Sr. Armando Marques, vai mostrar o que que existe por trás do futebol brasileiro e dos contratos que são feitos não só da Nike, mas contratos como esse que o senhor acaba de firmar com a Penalty, porque a gente precisa saber quem é o interessado. Se é com a CBF, se é com a Comissão, se é com a Associação, a quem serve o dinheiro, vai



para quem. Se o senhor está dizendo que o dinheiro não vai para os árbitros, vai para quem? Fica com a Associação, fica com a CBF, fica com quem esse dinheiro? Ficando com quem, para que é usado esse dinheiro? Então, nós precisamos ter essa informação aqui na Comissão Parlamentar de Inquérito. E eu pediria também à Presidência... V.Sa. já disse que não sabe para quem vai o dinheiro, com quem fica o dinheiro, e nós precisamos saber. Esta Comissão precisa saber com quem estão esses recursos e quais os objetivos dos recursos destinados pela Penalty para quem tem esse contrato que obriga os árbitros a usarem esse tipo de material.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Excelência, Deputado Inácio Arruda, meu conterrâneo, eu já relatei há pouco tempo que foi uma declaração absurda, no meu ponto de vista, do Sr. Armando Marques. Creio que a pessoa melhor para explicar o que ele quis dizer é ele próprio, daqui a pouco. Porque eu mesmo não sei o que ele quer dizer. Interesses econômicos, tem coisa que vê, tem coisa que não vê, já virou até uma brincadeira em todo o canto lá no futebol amador, em Fortaleza. Quando o árbitro erra, o pessoal diz assim: “Ó, ele não viu. Ah, porque tem coisa que vê e tem coisa que não vê”. Então, fica a dúvida no ar. Eu não posso dizer o que ele quis transmitir. Eu também fiquei confuso, como estou até hoje, Deputado.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Aldo Rebelo) - Srs. Deputados, vamos agora às últimas colocações do Sr. Relator. O Sr. Sub-Relator, Deputado Couraci Sobrinho, está satisfeito com o depoimento. Com a palavra, para as suas colocações finais, o Deputado Silvio Torres.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sr. Dacildo Mourão, o senhor, quando iniciou as suas palavras, o senhor disse que não veio aqui para fazer nenhuma acusação a ninguém, o senhor veio apenas relatar fatos que o senhor tem



conhecimento, certo? Eu queria saber se o senhor tem consciência dos fatos que o senhor relatou, tem segurança sobre eles e sabe que o senhor está na condição de testemunha, dando um depoimento que serve de prova contra quem o senhor deu informações.

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Sim, senhor, Excelência. Inclusive a ata da Associação está aqui na minha mão; essa ata pertence à Associação Nacional dos Árbitros, é ANAF, presidida pelo Sr. Travassos. Escuta aqui o que diz um trecho: “O Sr. Travassos esclareceu que 1.830 reais foram repassados, sem nenhuma informação sobre a origem, quais os jogos, assim refere”. Esse dinheiro entrou na conta da ANAF. Essa mesma ata diz o seguinte: “O Sr. Paulo Melo, Diretor do Sindicato dos Árbitros de Belém, foi afastado da ANAF, porque...”. Olha aí, isso aqui está aqui na ata. Diz o seguinte: “Fez a seguinte consideração... na Assembléia Geral, o citado dirigente permitiu que um árbitro da FIFA” — não sei qual —, “um árbitro da FIFA e seu assistente, permitiu que um árbitro da FIFA e seu assistente” — cadê aqui, deixa eu ver — “permitiu que um árbitro da FIFA e seu assistente ficassem hospedados na casa de um dirigente de um dos clubes que atuariam, pensando estarem na residência de um integrante da CEAF local”. Então, aqui é o Presidente do Sindicato dos Árbitros do Pará que, segundo a ata, está dizendo que um árbitro foi dormir na casa de um dirigente dos clubes que atuariam. No caso aqui, deve ter sido Remo e Paissandu, e que o árbitro pensava que estava na casa de um dirigente da CEAF. Nessa ata também consta que o Sr. Jorge Travassos propõe aos presidentes que, a partir do próximo mandato, fosse aprovada uma verba de representação à diretoria. Porém, os recursos para pagamento dessa verba seriam recursos extraordinários, sendo vedado os 3% da ANAF. A ANAF não tem nenhuma fonte de renda. A fonte de renda da ANAF é o



quê? São os 3% que arrecada de cada árbitro. Como é que o presidente propõe uma verba de representação para a diretoria e essa verba viria de recursos extraordinários? Está aqui também na ata. Quem quiser ver, o nobre Presidente já está com uma cópia.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – E essa ata, Sr. Dacildo, é de que data e como o senhor conseguiu?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Essa ata chegou pelo correio para mim. É cópia da ata da Assembléia de 11 de fevereiro de 2000. E a outra, 12 de fevereiro de 2000. A outra ata, essa é 12 de fevereiro de 2000.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – E o senhor teria a nos relatar ainda mais algum fato sobre algum assunto que não foi perguntado ao senhor, sobre alguma coisa que o senhor gostaria de deixar aqui registrado como testemunho seu, antes de o senhor encerrar a sua participação?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor. Creio que os fatos que... É só um detalhe aqui interessante; só uma coincidência. O Sr. Jorge Fernando Rabelo, pelo que me chegou pelo correio, ele alterou a idade para entrar na FIFA. Entraria no meu lugar. Alterou em quatro anos. E o Sr. Travassos, ele diminuiu só um ano e ficou dois anos. E existe a relação, existia na época, muito grande entre o Sr. Armando Marques e o Sr. Travassos. O Sr. Travassos foi colocado com uma idade alterada e com um documento falso. Porque se ele é de 53 e o documento lá é de 54, é falso. Então, o Sr. Travassos foi para a FIFA com um documento falso e o número eu já passei para todos.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Obrigado, Terminei.



O SR. PRESIDENTE(Deputado Aldo Rebelo) – Mais alguma coisa a acrescentar, Sr. Dacildo Mourão?

O SR. FRANCISCO DACILDO MOURÃO DE ALBUQUERQUE – Não, senhor, Excelência.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Aldo Rebelo) – Nós agradecemos a presença e a contribuição do Sr. Dacildo Mourão. Solicitamos à Secretaria da Comissão que conduza o Sr. Dacildo Mourão até as dependências de uma sala da Comissão e que traga até a sala de reuniões o Sr. Armando Marques. *(Pausa.)* Srs. Deputados, eu quero chamar a atenção para a possibilidade de, após o depoimento do Sr. Armando Marques, haver uma acareação e, em seguida também, votação de requerimentos referentes aos depoimentos aqui tomados na tarde de hoje.

O SR. DEPUTADO LÉO ALCÂNTARA – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Aldo Rebelo) – Deputado Léo Alcântara, com a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO LÉO ALCÂNTARA – Sr. Presidente, eu gostaria, a título de sugestão a V.Exa., que antes do Sr. Armando Marques começar a depor, nós passássemos a fita para que ele visse a fita e, a partir daí, ele fazer o seu levantamento, já que boa parte das inquirições vão ser em cima dessa fita.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Aldo Rebelo) – Bem, nós perguntaremos ao Sr. Armando Marques se ele julga necessário ouvir a fita. *(Pausa.)* Sr. Armando Marques, em primeiro lugar, a Presidência gostaria de cumprimentá-lo, agradecer a presença de V.Sa. e comunicar a V.Sa. que o depoimento que o senhor presta aqui, na tarde de hoje, está relacionado fundamentalmente, não apenas, mas fundamentalmente com uma palestra, uma preleção que o senhor teria feito a árbitros da CBF e que teria sido gravada pelo Sr. Dacildo Mourão. Essa fita já foi



apresentada em um programa de televisão e se o senhor julga necessário ver esse trecho da fita com a sua colocação ou se o senhor pode dispensá-la por já conhecer o seu inteiro teor.

O SR. ARMANDO MARQUES – Excelência, eu gosto de fitas completas. Trechos pensados levam a dúvidas e a má interpretações. Se eu puder ouvir a fita toda, muito bem. Do contrário... O senhor falou um trecho, Excelência.

O SR. PRESIDENTE(Deputado Aldo Rebelo) – Trecho, exatamente. É um trecho reduzido...

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu não estou entendendo. O senhor perdoe, Excelência. Essa ficha foi por mim autorizada, numa reunião de sessenta árbitros mais dirigentes de Federação e da Confederação Brasileira. Foi autorizada. Em porta aberta, com a imprensa do lado de fora. Quer dizer que não é nada escondido, não é nada “portinha de ouvido”. É tudo claro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – O árbitro Francisco Dacildo Mourão informou que de fato tinha autorização para promover a filmagem. Então, o senhor não acha necessário. E sendo assim nós iniciamos o depoimento.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Presidente, perdão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Com a palavra V.Exa., Deputado Eurico Miranda.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA – Eu acho que seria importante, até porque, dentro da proposição do Deputado Léo Alcântara, foi nos projetado um trecho. E em cima do trecho também o depoente pode dizer o que que tinha antes e o que que tinha depois. Quer dizer, as perguntas foram feitas em cima desse trecho. Eu acho que nós não perderíamos nenhum tempo que o depoente visse o trecho que foi projetado. E ele aí podia fazer as suas considerações.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Nós pedimos à Secretaria da Comissão que tome as providências para que seja exibido o trecho da gravação trazida pelo Sr. Francisco Dacildo Mourão.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Sr. Presidente, pela ordem. Sr. Presidente, o depoente já disse que não interessa ver esse trecho, só interessa ver a fita toda. Ou passa a fita toda ou não passa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Mas há um grupo de Deputados que julga importante, em atendimento à preocupação deles...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O grupo de Deputados já viu o trecho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Pois é, mas julga importante...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Passar, sendo que não interessa ao depoente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Mas é que, além do depoente, também nós temos que atender os Deputados, Deputado José Rocha. Então, para encerrar a polêmica, são apenas dois minutos, no máximo, essa fita. Vamos passar o trecho da fita do Sr. Francisco Dacildo Mourão. E, enquanto isso, já lemos o compromisso oral: “Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado. Assinado: Sr. Armando Marques”.

(Exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – O procedimento da nossa reunião, Sr. Armando Marques: V.Sa. terá inicialmente o tempo de até vinte minutos para sua exposição, para suas explicações iniciais.

O SR. ARMANDO MARQUES – Tudo isso?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Ou sobre o que V.Sa. julgar importante. Em seguida, o senhor ouvirá as perguntas dos Deputados e terá um tempo de três minutos para suas respostas. Então, eu passo a palavra inicialmente a V.Sa.

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu pediria permissão a V.Exa para passar a suas mãos, se me permitir, esses documentos que me foram entregues pelos sindicatos e a Associação Nacional de Árbitros, que me pediram que fizesse chegar a sua mão, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado.

O SR. ARMANDO MARQUES – Isso, Excelência, é um papel de um atendimento médico, de uma lesão séria ao Sr. Dacildo, ao Sr. Jamir, aqui de Brasília, e ao Sidraque Marinho, de Sergipe, um dos maiores árbitros que este País conheceu, quando eles tiveram uma contusão séria, e que a Comissão obrigou que eles se cuidassem, se tratassem numa clínica especializada de São Paulo às expensas da CBF. Tenho também, Excelência, todos os testes físicos do Sr. Dacildo no transcurso da minha administração, e alguns anteriores à minha administração, em que o Sr. Dacildo foi reprovado sistematicamente em todos os testes físicos exigidos pela FIFA, sendo que em 98, que redundava na sua permanência ou não na FIFA, ele foi reprovado três vezes — três vezes! Que agora já não posso fazer mais, que é dar oportunidade de uma segunda época, digamos assim. Agora ele é um teste só, não passou, dançou. Por quê? A FIFA considera que quem não pode fazer 2 mil e 700 metros em doze minutos não tem condição de apitar uma partida. Quando eu apitava, Excelência, o futebol era quinze quilômetros, vinte quilômetros. Hoje o futebol tá a duzentos quilômetros. O que corre esse menino Juninho, do seu time, Sr. Deputado, esse Euler, esses garotos do São Caetano, esses garotos do



São Paulo, é um coisa de louco. Um árbitro que hoje não faça 2 mil e 700 metros, um assistente que não faça 50 metros em menos de sete segundos não tem condição de acompanhar esse ritmo. Então, essa exigência é da FIFA, não é minha, é obrigatório. E o Sr. Dacildo foi reprovado três vezes, sendo que na última vez eu fiz a seguinte proposta à Federação Cearense de Futebol: ele voltava a um quadro básico, se preparava, porque ele teve doze quilos a mais, vou repetir Excelência, doze quilos a mais, e que por insistência da Comissão ele os perdeu. E perdendo doze quilos de gordura, perdeu doze quilos de músculo, ficou sem a resistência física. Ele só poderia voltar depois de um novo teste, mas a lista eu tinha que mandar porque a FIFA tem prazos pra isso. A lista da FIFA é remetida até dia quinze de outubro para aprovação até 30 de dezembro, pra inclusão no calendário futebolístico do ano seguinte. E o mandato é de 1º de janeiro a 31 de dezembro. Queria passar a V.Exa. uma coisa que acho de suma importância: o número de partidas que foram jogadas este ano de 2000 — se V.Exa. quiser saber dos anos anteriores, eu tenho tudo aqui — e o número dos árbitros que foram designados. Perdão, isso é o número de árbitros que compõem o quadro nacional do universo de 12 mil e 800 árbitros no Brasil. Quando eu entrei na Comissão de Árbitros da CBF, eu fui chamado a esta Câmara para prestar um depoimento numa Comissão que era constituída pelo Deputado Germano Rigotto e Antonio Gel. O senhor desculpe, Excelência, a minha idade, eu tô com 70 anos, a minha idade já começa... e eu tinha me comprometido com S.Exa. de criar uma Escola Nacional de Árbitros, que não existia no Brasil até essa data, e foi fundada, está funcionando. E para satisfação minha, na presença de meu companheiro da Comissão e da Escola Nacional, Dr. Edson Rezende de Freitas, aqui de Brasília, o primeiro Curso Nacional de Árbitros Nacionais, com diploma nacional, foi feito nesta cidade, diplomados nesta cidade, e



serão diplomados pela Escola Nacional. Estão em andamento cursos, no Rio de Janeiro, dias 4 e 5 de janeiro, tendo um curso que o Gustavo foi fazer no Pará e no Ceará. Estamos com cursos no Brasil inteiro. E a Comissão Nacional de Árbitros promoveu uma tomada de preços —de preços, não, porque não tinha dinheiro —, de interesse de todos os fabricantes de material esportivo, para ver se estavam interessados em equipar os árbitros brasileiros a troco de publicidade, que não envolvesse dinheiro. E a Penalty se prontificou a equipar seiscentos árbitros com **kit** igual, desde o Acre, o Estado mais pobre, Rondônia, até o Rio Grande do Sul, para que todos possam se vestir igual em todas as competições nacionais. Esse **kit** compõem-se de quatro camisas, duas chuteiras, dois calções, duas roupas de treinamento, um agasalho completo e uma moeda de sorteio. Custo zero para a CBF e para a Penalty, em troca da publicidade no uniforme. E a Comissão também resolveu, e já está em andamento, o seguro para o árbitro, seguros contra acidentes, contra invalidez e contra morte. Desde que ele saia, até que ele volta, ele está seguro. Porque aconteceu um acidente muito sério com um árbitro pernambucano, que ficou inutilizado, e não tínhamos seguro naquela época. E ele não pôde, então, ser coberto por esse seguro. Em função disso, nós propusemos à Diretoria da CBF, que não nos tem faltado com coisa nenhuma, que fizesse seguro, e fizemos. Temos trabalhado com a arbitragem no sentido de cumprir um projeto que fizemos quando entramos. Objetivos: o árbitro do futuro. Cheguei à conclusão que temos que deixar esta geração que está extinguir-se e começar a formação de uma nova, porque é uma nova mentalidade na arbitragem. Inclusive pensamos em profissionalizar os árbitros no Brasil. Pergunto, Excelência: o Sr. Ministro do Esporte da época, Sr. Edson Arantes do Nascimento, tem poder de mudar a legislação por decreto? Ele quis mudar por decreto. O árbitro não terá vínculo empregatício. Como não terá?



Esse é o grande problema. Todo mundo vai pra Justiça procurando vínculo empregatício depois de um certo tempo. Pergunto eu, Excelência: o Brasil pode pagar a um árbitro 1.000 reais por mês mais encargos sociais? A Federação do Acre, de Rondônia, de Roraima, do Pará, de Manaus? Eu tive umas idéias malucas, procurei uma advogados trabalhistas, inclusive o escritório Afonso Burlamarque, para fazê-lo de cooperativa. E para alegria minha, o Rio de Janeiro começa este ano esse processo, cooperativista, onde não há vínculo empregatício com o cooperativado, sim com os empregados da cooperativa. Eu posso acrescentar, Excelência, que tenho trabalhado muito no sentido de melhorar a arbitragem. E nesta fita que V.Exa. ouviu, e todos os senhores ouviram, se prende exatamente ao problema da inteligência. Arbitrar é um ato de pensar, arbitrar é um ato de inteligência. Eu fui parar no tribunal por causa dessa fita, no Tribunal de Justiça Desportiva, porque eu disse que o Paulo César era burro, comia capim e tinha diarréia mental. Porque o sujeito que dá um cartão vermelho a um jogador agachado... Eu me recordo hoje que nesse Vasco e Paraná, em São Januário, o Juninho estava agachado, e ele deu um cartão vermelho a um jogador agachado. E nesse jogo de Palmeiras e Corinthians houve uma confusão generalizada. Todo mundo corria pra tudo quanto é canto e ninguém se aproximou do árbitro porque ele abandonou o campo. Por quê? A última coisa que uma autoridade deve fazer é largar o campo. Eu apitei trinta anos, Presidente; trinta. Apitei em Moscou, apitei na Alemanha, apitei na Inglaterra, apitei na França, apitei na Itália, apitei em Madri, apitei em toda a América do Sul e apitei em todo o Brasil. Nunca saí de campo com sérias ameaças de integridade física. Um árbitro que disser ao senhor que nunca levou um peteleco, nunca saiu de carro de polícia, nunca saiu protegido, é mentiroso. Não quero fazer aqui uma crítica ao Sr. Dacildo, porque não é ético da



minha parte agora que ele se foi, mas se hoje ele fosse se candidatar, prometo a V.Exa. que ele não seria admitido, não, porque eu me lembro de Ponte Preta e Vitória, no campo da Ponte Preta — eu me lembro desse jogo; eu me lembro de Vasco e Guarani, em Campinas, que só acabou quando o jogo empatou; eu me lembro de Flamengo e Guarani, no Maracanã; eu me lembro de vários clubes que não queriam ver e eu insistia com ele, porque eu considerava ele um árbitro forte, enérgico, sério, honesto. Como disse a V.Exa., competente é outra coisa. Eu tenho lutado muito por isso. Não quis pertencer a essa Comissão. O Dr. Ricardo não morre de amores por mim porque eu sou independente e ele me tem dado independência. Tem aqui dirigentes de clube que sabem que dirigentes eu não recebo na minha sala, porque eles não têm o que fazer na minha sala. O Vasco foi campeão em 1997 e o Deputado Eurico Miranda pode comprovar aqui se alguma vez ele pediu a algum juiz ou se foi atendido algum pedido do Vasco da Gama. Foi ganho o título no campo, com o seu time, com a sua competência, como o Corinthians ganhou em 98, como o Corinthians ganhou em 99 e como agora, o São Caetano, um time pequeno, está na final. Eu luto por isso. O árbitro tem que ser inteligente, tem que pensar. O jogo está 3 a 0 — aconteceu agora, em Montevidéu, na Copa Libertadores da América —, o jogo está 3 a 0, o Boca Juniors empata 3 a 3 aos 45, os dois times se abraçando de contentes porque estão classificados pra outra fase, ele dá quatro minutos de acréscimo, se passa um pênalti do tamanho desta Câmara, até o Blatter me telefonou para reclamar disso, o senhor dá cartão amarelo no jogador na maca? É desconhecer técnica de arbitragem. Eu pensei que não ia aprender mais nada na minha vida. Em fevereiro, fui convocado pela FIFA para fazer um curso de instrutor em Munique. Aprendi arbitragem preventiva, linguagem corporal, expressão corporal, que eu não conhecia, mostrando a V.Exa. o que mudou a arbitragem, tanto



é que quando eu entrei tinham 59 árbitros analfabetos. E pode ser um árbitro analfabeto, tendo que fazer relatório, súmula, tudo isso, Presidente? Fiz um favor a eles, pois os obriguei a estudar. Muitos ingressaram depois que conseguiram seu diploma e, a partir de 2001, ao ingressar no quadro, respeitados os direitos adquiridos, tem que ter curso superior, que pra FIFA tem que ter inglês. Eu vou lutar, Presidente. Mas essa turma do passado não voltará à arbitragem brasileira. O que se passou na arbitragem brasileira não acontecerá mais. Dizer que eu tenho prevenção contra nordestinos? Permita que lhe diga, Excelência: Sidraque Marinho, um dos maiores árbitros do Brasil, é sergipano; Wilson Mendonça de Souza, que foi a grande estrela da arbitragem no Sub 20, do Cairo, é pernambucano; que foi à Copa América de Assunção, é pernambucano; o Sr. Arnaldo Pinto de Menezes, árbitro-assistente, que foi ao Mundial da França, é baiano; Paraíba tem o árbitro-assistente Sr. Eduardo Celino, o Rio Grande do Norte tem o árbitro-assistente, Sr. Otaviano, Maranhão tem o árbitro-assistente, o Sr. Belônio. V.Exa. pode ver pelos números que eu lhe dou quantos nordestinos têm. Neste ano, nós tivemos a coragem de tirar um árbitro do Acre para apitar duas vezes em São Paulo: uma vez em Pernambuco, outra vez na Bahia. Sabe V.Exa. quanto custa a passagem do Acre a São Paulo? É melhor o senhor ir a Paris porque é mais barato. Há diferença, Excelência: é mais barato. Com umas promoçõezinhas, o senhor vai a Paris e é mais barato. Mas é um árbitro extraordinário o Seu Café e, perdido ali, aquilo me dói o coração. Eu tenho um árbitro, em Santa Catarina, de 23 anos de idade, que foi apitar Grêmio e Ponte Preta no Estádio Olímpico. Ganhava de 2 a 1 o Grêmio. O senhor sabe como a Ponte Preta empatou esse jogo no Estádio Olímpico? Com um gol de pênalti claríssimo que ele teve a coragem de dar e marcar. Erros teremos muitos, equívocos muitos, mas a regra assim permite e autoriza o erro do árbitro



quando diz que as decisões do árbitro, em matéria do resultado da partida, são finais. É tudo, Excelência. Não tenho mais nada pra dizer, porque eu tenho 70 anos de idade, cinqüenta anos de arbitragem, arbitrei trinta anos, arbitrei nos cinco continentes, pensei que tivesse conseguido pelo menos uma posição de honestidade, honorabilidade e credibilidade. Vejo ela hoje abalada. Me sinto — V.Exa. não pode saber como eu me sinto, só eu posso saber — triste e luto que nem um louco pra ver isso direito, louco que vejo essa arbitragem voltar. Por quê? Quando eu cheguei, havia um descrédito total da arbitragem. Hoje em dia V.Exa. pode ouvir dizer que o árbitro é burro, é incompetente, não sabe arbitrar, mas não se diz mais que ele é ladrão. Atribuir a conchavos um final de um campeonato é dizer ao São Caetano: “Você está aqui merecidamente”. Um time pequeno, um time pobre ou rico, eu não sei, não conheço ninguém do São Caetano. Mas o São Caetano ganhou do Fluminense no Maracanã, ganhou duas vezes do Palmeiras no campo do Palmeiras e ganhou do Grêmio no Olímpico. É conchavo? Desculpe, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado, Sr. Armando Marques, pelas suas palavras iniciais. V.Sa. pode ter certeza que esta Comissão reconhece, no seu passado de árbitro, uma grande contribuição a essa atividade no futebol brasileiro e do futebol brasileiro a projeção que V.Sa. teve como árbitro no plano internacional. Eu creio que nós todos temos consciência do que o futebol brasileiro deve à trajetória de V.Sa. como árbitro. A nossa intenção ou o nosso papel não é promover, em nenhuma circunstância, a condenação prévia de V.Sa. ou de qualquer outro que aqui preste depoimento. Quero que V.Sa. compreenda, no entanto, que, diante de uma denúncia apresentada e de um documento apresentado, caberia a esta Comissão, para não cair no erro de omissão, pedir a presença de V.Sa., como o fizemos, e ouvir aqui os esclarecimentos que V.Sa.



tenha a prestar aos Parlamentares da CPI, num ambiente de respeito absoluto a V.Sa.

O SR. ARMANDO MARQUES – Sr. Presidente, me permita passar às suas mãos o relatório de 97, 98, 99 e 2000 da Comissão de Árbitros, para que o senhor possa avaliar o nosso trabalho e da honestidade do nosso trabalho. Não quero lhe amolar nem perder seu tempo com esse trabalho que nós fizemos da posição socioeconômica e cultural dos nossos presidentes, que é assustador.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado pelos documentos que V.Sa. traz à Comissão.

O SR. ARMANDO MARQUES – Perdão, Excelência. As minhas declarações do Imposto de Renda estão à disposição de V.Exa. — de 97, 98, 99 e as anteriores também, mas eu não era da arbitragem — a hora que V.Exa. quiser.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado. Passo a palavra agora, para as suas perguntas iniciais, ao Relator da Comissão, Deputado Silvio Torres. Com a palavra S.Exa.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sr. Presidente, Srs. Deputados, também quero agradecer a presença do árbitro Armando Marques. Sr. Presidente, dar conhecimento que nós estamos recebendo documentação entregue pelo Sr. Armando Marques. E essa documentação, que nos foi entregue no início, trata-se de moções de apoio ao Sr. Armando Marques contra as denúncias do ex-árbitro, Sr. Dacildo Mourão, enviada por várias federações, e várias delas com o timbre da própria Associação Nacional dos Árbitros de Futebol. Aliás, sete delas têm o mesmo texto, né, e nos leva a crer que tenha sido uma sugestão da Associação dos Árbitros de Futebol, o que evidentemente não quer dizer que tira o mérito das moções. Mas



eu queria começar perguntando ao Sr. Armando Marques qual é a relação dele com o Presidente da Associação Nacional dos Árbitros de Futebol?

O SR. ARMANDO MARQUES - Excelência, ele é arbitro, está sob a minha jurisdição. Ele é árbitro FIFA, mundialista, arbitrou a Copa do Mundo de 1998, Márcio Resende de Freitas. Nenhuma, porque a Associação Nacional de Árbitros de Futebol não tem sócios pessoas físicas, só pessoas jurídicas; é uma confederação de sindicatos. Ela foi criada para se antecipar à Lei Pelé, antes que alguém fizesse alguma coisa ou tentasse abocanhar da arbitragem como fizeram no passado. Então, eu não tenho nenhuma relação com ela, porque eu não posso nem ser sócio dela. Ajudo no que eu puder. Confesso que ajudo ela porque quero ver os árbitros fortalecidos como uma entidade de classe.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O senhor tem alguma relação pessoal? Qual a sua relação pessoal com o Sr. Márcio Resende de Freitas?

O SR. ARMANDO MARQUES - Eu sou Presidente da Associação, ele é árbitro.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Sim, mas a relação...

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, pessoal, nenhuma, ele (*ininteligível*)...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O senhor tem uma relação de amizade com ele ou de inamistoso com ele?

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, eu tenho a relação de amizade com todos os árbitros, todos indistintamente. Tenho muito mais carinho pelo (*ininteligível*) porque fui eu quem o guinei à FIFA.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Certo, a única... Então, o senhor só não tem relação de amizade com o Sr. Dacildo Mourão, então, que seria uma exceção.



O SR. ARMANDO MARQUES - Eu não tenho razão pra ter inimizade. Não faz parte do meu modo de vida, o ódio. Não faz parte.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O senhor já vai tomar conhecimento, já tomou uma parte de conhecimento, mas eu vou aqui resumidamente dizer que o Sr. Dacildo prestou um depoimento aqui nesta Comissão e ele aqui elencou uma série de fatos e de declarações que eu vou resumir ao senhor sobre a sua pessoa e o seu trabalho. Conforme foi mostrado no vídeo, ele reafirmou que o senhor orienta os árbitros para desobedecer ou ignorar regras do futebol. Da mesma forma, ele acusou o senhor de ser racista, contra os nordestinos, alegando que durante o seu período de gestão diminuiu o número de árbitros nordestinos pertencentes aos quadros da FIFA. Acusou o senhor de ser autoritário e centralizador de decisões, que toma decisões sem ouvir ninguém, faz apenas aquilo que pensa. Declarou também que, no caso do contrato que existiria com a Penalty, o senhor teria deixado de entregar o material aos árbitros, conforme rezava o contrato, e que esse material não teria aparecido. Declarou que o senhor acobertou crime de falsidade ideológica com relação ao Sr. Jorge Travassos e ao Sr. Jorge Fernando Rabelo, que teriam adulterado as suas idades para poderem pertencer aos quadros da FIFA, e que o senhor tinha conhecimento dessa falsidade ideológica. Declarou que o senhor não trata as pessoas como seres humanos e reafirmou todas essas declarações perante a Comissão e perante o público aqui presente. O senhor de alguma forma já mencionou algumas das acusações feitas, o senhor já as rebateu, mas o senhor não falou — e eu gostaria de saber do senhor — sobre a questão do Sr. Jorge Travassos e do Sr. Jorge Fernando Rabelo, que o senhor teria conscientemente acobertado o crime deles de falsidade ideológica que mudaram as suas idades. O que senhor teria a declarar, por favor?



O SR. ARMANDO MARQUES - Excelência, o Sr. Jorge Fernando Rabelo não é árbitro FIFA, é árbitro básico. O Sr. Jorge Santos Travassos foi guindado à FIFA por mim, apesar de ter superado a idade de 40 anos que é o máximo permitido pela FIFA, pela necessidade absoluta de eu ter um árbitro brasileiro pra completar os dez. Quanto à questão da falsidade ideológica do Seu Jorge Travassos, houve uma denúncia de que ele teria um documento falso. **Incontinenti** o chamei, mostrei, e ele me provou — está aqui o Dr. Edson Resende de Oliveira, que é delegado da Polícia, que é membro da minha Comissão e que ficou encarregado de apurar, para apurar o que havia de fato. O que houve de fato foram dois registros: o que estava na Vara de Registro Público não resolveu o problema; e que tem um despacho do juiz cancelando um e penalizando outro, o que é válido.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Dois registros com idades diferentes, é isso?

O SR. ARMANDO MARQUES - Diferentes, diferentes.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - E quanto ao Sr. Jorge Fernando Rabelo, qual...

O SR. ARMANDO MARQUES - O Sr. Jorge Fernando Rabelo cometeu o mesmo erro que cometeu o Sr. Hiroshi, jogador do São Paulo, que foi apenado pela Justiça Desportiva em sete meses. Eu dei nove meses ao Sr. Jorge Travassos como ao Seu Rabelo. Como o Seu Rabelo, em função dessas denúncias, perdeu seu emprego, perdeu toda sua compostura, perdeu o respeito da sua família, estando numa situação muito difícil, eu resolvi voltar a apitar com ele, apitar (*ininteligível*) básico pra poder sobreviver. Não me arrependo. É um bom árbitro. Cometemos pecados igual ao Seu Hiroshi, igual ao senhor técnico da seleção, só que tem que ele pagou o crime dele com oito meses afastado de tudo com a perda do seu



emprego. Eu sou humano, embora que me digam que eu sou ditador — meio, às vezes, eu boto a farda de ditador mesmo, não boto? —, mas nem sempre. Agora, o senhor já imaginou? Eu tenho uma Comissão de cinco membros, cada um tem um voto e eu tenho doze.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Não entendi? O senhor tem?

O SR. ARMANDO MARQUES - Eu tenho doze votos.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Doze votos na Comissão. Agora, a Comissão ela tem... o senhor parece ser um homem muito rigoroso como...

O SR. ARMANDO MARQUES - Eu era um árbitro rigoroso.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O senhor continua sendo um homem muito rigoroso como chefe dos árbitros da CBF. O senhor tem tido assim a mesma condescendência com outros erros como esse que o senhor disse que foi cometido pelo Sr. Jorge Fernando Rabelo e da mesma forma com o Sr. Jorge Travassos, ou foram dois casos excepcionais durante a sua gestão?

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, o Sr. Jorge Travassos foi absorvido pela Justiça, a Justiça Comum, pela Vara de Registros Públicos. Eu não posso ser.... Depois há vários registros públicos, esse é superior a mim. É a mesma coisa que eu (*ininteligível*) a V.Exa. V.Exa. é superior a mim. Agora, crime, crime, crime, não tem nenhum.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Ele, ele foi... não, ele teria sido afastado, então, enquanto se apurava?

O SR. ARMANDO MARQUES - Quem? Quem?

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O Sr. Jorge Travassos.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, ele trouxe **incontinenti**, Excelência, o despacho...



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Mas a Justiça demorou quanto tempo pra dar...

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, já estava resolvido, simplesmente é que ele não tinha entregue o despacho do juiz. Ele trouxe um despacho do juiz de várias testemunhas, anulando uma e ficando com a outra. Parece que houve uma briga de pai e mãe, coisa que não me interessa discutir, e que a mãe foi prum lado e registrou e o pai foi pro outro, registrou.

O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA - Deputado, Sr. Armando Marques, V.Exa. concede um aparte só pra entendimento?

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA - E qual ficou valendo?

O SR. ARMANDO MARQUES - A feita pelo que o juiz determinou.

O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA - E qual era?

O SR. ARMANDO MARQUES - A de maior idade.

O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA - De maior idade.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Então, eu agradeço o seu aparte, mas eu queria saber do Sr. Armando Marques — talvez eu tenha me confundido um pouco — como foi exatamente que o senhor tomou conhecimento? Quando o senhor tomou conhecimento? Se o senhor, quando tomou conhecimento, tomou alguma providência ou já não havia nenhuma providência a tomar e, por isso, então, o senhor permitiu que ele continuasse na atividade normal dentro do quadro.

O SR. ARMANDO MARQUES - Quando eu tomei conhecimento numa denúncia anônima.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Quando foi? Foi...



O SR. ARMANDO MARQUES - No meio da competição. Chamei o árbitro e mostrei a denúncia anônima. Que eu queria uma explicação pra isso, e ele me trouxe as explicações do processo que transitava...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Em julgado?

O SR. ARMANDO MARQUES - ...em julgado na Vara de Registros Públicos e, em seguida, a decisão do juiz.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Mas, entre o tempo que o senhor tomou conhecimento que ele levou ao senhor que estava transitando em julgado e foi julgado, quanto tempo se passou?

O SR. ARMANDO MARQUES - Vinte dias.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Vinte dias?

O SR. ARMANDO MARQUES - Por aí. Não mais.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Então, foi só esse o tempo que ele permaneceu, digamos assim, sob suspeita, desde a denúncia, o conhecimento...

O SR. ARMANDO MARQUES - Ele não estava sob suspeita, porque tinha desde o início todo o processo, só faltava a decisão do juiz. E, enquanto a pessoa não for condenada, pra mim, é inocente.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Sim, mas desde que início, Sr. Armando Marques?

O SR. ARMANDO MARQUES - Desde que apareceu uma carta anônima.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Desde a denúncia.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, uma carta anônima, Excelência. Uma carta anônima é uma coisa abjeta. Pra mim, é abjeta. É um ato covarde. Pra mim, é um ato covarde.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Então, nesse caso, eu só queria confirmar com o senhor que o senhor aguardou, então, que transitasse em julgado o processo, e isso demorou vinte dias. Então, quando ocorreu, o senhor...

O SR. ARMANDO MARQUES - Ele voltou a apitar.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Ele estava suspenso?

O SR. ARMANDO MARQUES - Não estava suspenso, Excelência. Ele estava afastado.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Ele foi afastado...

O SR. ARMANDO MARQUES - Me perdoe, Excelência. Um presidente...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Eu perguntei ao senhor que providência o senhor tinha tomado, o senhor disse que não tinha tomado providência nenhuma. Quem o afastou, então?

O SR. ARMANDO MARQUES - Eu, a Comissão.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - E quando que o senhor tomou a providência de afastá-lo?

O SR. ARMANDO MARQUES - Assim que ele me informou que era verdade, que isso aconteceu assim, assim, assim. Eu disse: enquanto você não trazer a sentença do juiz, você não apita. Eu pergunto, Excelência: um presidente de uma comissão não tem poder judicante. Eu posso afastar, não posso suspender. Não tenho esse poder. Eu sou uma autoridade de fato, não sou uma autoridade de direito.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Acho que agora eu entendi. O senhor disse que tomou a providência logo que o senhor tomou conhecimento dos papéis.

O SR. ARMANDO MARQUES - O Sr. Jorge Rabelo, a mesma coisa.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - E ele foi afastado e voltou a atuar quando o juiz deu a sentença. Era essa a resposta que eu estava querendo...

O SR. ARMANDO MARQUES - O Jorge Fernando Rabelo, a mesma coisa.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O Sr. Jorge Fernando Rabelo, a mesma coisa.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, esse ficou suspenso oito meses.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Afastado?

O SR. ARMANDO MARQUES - Perdão, afastado.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Sr. Armando Marques, o senhor, como Presidente da Comissão de Árbitros da CBF, o senhor recebe salários da CBF?

O SR. ARMANDO MARQUES - Como é que eu posso trabalhar 24 horas por dia sem salário? Como é que a Comissão pode fazer isso sem salário? Perdão, Excelência, (*ininteligível*) uma impertinência.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Isto é um sim?

O SR. ARMANDO MARQUES - Como é que o senhor pode trabalhar aqui sem salário?

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Isso é um sim?

O SR. ARMANDO MARQUES - Perdão, Excelência.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Sim. O senhor recebe salário mais gratificações ou apenas salário?

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, senhor. Só salário.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O senhor recebe mensalmente?

O SR. ARMANDO MARQUES - Mensalmente. Eu e toda a Comissão.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Qual é o salário que o senhor recebe mensalmente da CBF?



O SR. ARMANDO MARQUES - O dos diretores da CBF.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O senhor pode dizer pra Comissão qual é o salário?

O SR. ARMANDO MARQUES - Dezesesseis mil, 16 mil. Não tenho que esconder, Excelência, 16 mil.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Eu não tô, eu não tô dizendo que o senhor tenha ou não tenha que esconder. Eu gostaria só que o senhor perguntasse, respondesse minha pergunta. Eu não estou fazendo nenhum comentário. Eu gostaria que o senhor também...

O SR. ARMANDO MARQUES - Tenho vínculo empregatício. Eu não, toda a Comissão tem vínculo empregatício, toda.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O senhor recebe 16 mil reais por mês bruto? Esse é o seu salário bruto?

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, eu recebo líquido.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Líquido. Qual que é o salário bruto, então? O senhor pode...

O SR. ARMANDO MARQUES - Aí tem que fazer os cálculos lá com a... Esse problema de cálculo de Imposto de Renda, eu não sou forte nisso.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Esse salário é em reais ou ele tem, ele é referente a dólares?

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, em reais, depositado em conta corrente no Banco Real.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O senhor, além desse salário da CBF ou além desse cargo na CBF, o senhor tem algum cargo fora da CBF, em algum outro organismo?



O SR. ARMANDO MARQUES - Não, senhor. Eu sou corretor de imóveis, registrado no CRECI; sou membro da Comissão de Árbitros da Confederação Sul-Americana de Futebol; sou instrutor de árbitros da FIFA e sou Diretor da Escola Nacional de Árbitros.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Em todos esses outros cargos...

O SR. ARMANDO MARQUES - Não recebo...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O senhor não recebe nada da FIFA nem da...

O SR. ARMANDO MARQUES - Nada. São cargos honoríficos.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - São cargos honoríficos. Eu queria também dizer ao senhor que a nossa Comissão não está aqui pra julgar a sua retidão. Isso são os fatos e os documentos que o fazem. E que o senhor, como demonstra ser um homem muito convicto da sua honestidade, nós temos em seu benefício exatamente essa convicção sua. Agora, eu gostaria que o senhor, ao responder, ao ser inquirido, que o senhor não se julgue ofendido...

O SR. ARMANDO MARQUES - Eu não me julgo ofendido, Excelência.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - ...porque ninguém está aqui absolutamente pra ofender o senhor. O que nós queremos é apurar os fatos, uma vez que o senhor está aqui na condição de testemunha e o senhor teve algumas denúncias que nós gostaremos de passar de modo mais transparente possível a toda a opinião pública que espera essas perguntas. Sr. Presidente, era isso que eu tinha...

O SR. ARMANDO MARQUES - Perdão, Excelência. Tem uma pergunta que ainda não respondi, que diz que, no curso desse tempo todo, diminuiu-se o número de árbitros nordestinos.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - O senhor... Foi dito pelo Sr. Dacildo Mourão que o senhor era um preconceituoso, um discriminador, tanto que, antes da sua gestão, havia um número de nordestinos maior nos quadros do que há hoje.

O SR. ARMANDO MARQUES - Os lugares da FIFA não são distribuídos por região, são distribuídos por competência. São os melhores árbitros no final do ano que vão pra FIFA. O Seu Sidraque Marinho, lamentavelmente, jubilar-se por idade. O Sr. Dacildo foi afastado por não cumprir os compromissos da FIFA em relação aos testes físicos. O Sr. Wilson permanece. O Sr. Arnaldo vai se jubilar este ano (*ininteligível*). Entrará outro nordestino no seu lugar, porque tem competência pra isso. Se não tivesse competência, não entraria.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Diminuiu ou não diminuiu?

O SR. ARMANDO MARQUES - Se o senhor pegar as estatísticas todas que o senhor tem na mão dos relatórios de 97, 98 e 99, o senhor vai verificar que, na FIFA, diminuiu o Sr. Dacildo, mais ninguém.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - Muito bem, Sr. Presidente. Eu tenho realmente outras perguntas, mas eu vou passar aos demais membros.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Muito obrigado, Sr. Relator. Por deferência do Sub-Relator, Deputado Corauci Sobrinho, e por deferência desta Presidência, o Deputado Eurico Miranda, que tem um compromisso, gostaria de fazer uma única pergunta ao Sr. Armando Marques. Eu passo a palavra ao Deputado Eurico Miranda. Tenha V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Muito obrigado, Presidente e Deputado Corauci Sobrinho, Coraúci. Eu falo Corauci porque ele sempre vai dizer que eu não sei dizer o nome dele, só porque...

(Intervenção inaudível.)



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Mas eu, eu queria dizer ao Sr. Armando Marques que ninguém aqui nesta Casa, e acho que o Brasil inteiro, não tem dúvida em relação à sua honorabilidade, à sua honestidade, ao seu comportamento. O Brasil sabe disso. O que se questiona é a questão comportamental e a questão de critério. O que, o que se tá questionando muito, e é a minha única questão, é que eu gostaria de entender qual é o critério que é usado por V.Sa. na escalação dos árbitros, na indicação dos árbitros pra determinados, ou no caso da FIFA, ou no caso para ser classe a ou classe b ou classe c, se são feitos os testes rigorosos e passam por outras pessoas ou se são submetidos a esse critério de uma votação pela Comissão, que V.Sa. tem doze votos e o restante da Comissão tem cinco. Quer dizer, vai prevalecer sempre a sua vontade. Se vai ser sempre um critério absolutamente pessoal ao tomar essas decisões. E, junto, como é que V.Sa., com, com a responsabilidade que tem perante a opinião pública brasileira e internacional, porque, pra aqueles que não sabem, V.Sa. também pertence à Comissão de Arbitragem da — se não pertence, pertenceu — Sul-Americana, é membro da FIFA, enfim, é uma pessoa, sem dúvida nenhuma, respeitada e respeitável no âmbito da arbitragem. Como é que permite, como nós tomamos conhecimento, que escale uma arbitragem, agora no Comitê de Arbitragem, que eu vi ali, num papel timbrado da CBF, que não leve a sua assinatura, seja assinado pelo Seu Reinaldo Barros. Quer dizer, é uma pergunta conjunta. Reinaldo Castro. Reinaldo Carneiro.

(Não identificado) - Reinaldo Carneiro de Castro.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - É apenas, a minha colocação é apenas em relação a esses critérios.



O SR. ARMANDO MARQUES - V.Exa. é Vice-Presidente do Clube dos Treze, se não me falha a memória.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Sou. Era, porque eu pedi demissão.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não importa. Esteve a par dessas negociações. Esta Copa João Havelange não é uma Copa CBF, é uma Copa do Clube dos Treze, promovida pelo Clube dos Treze, organizada pelo Clube dos Treze, que fez um convênio com a CBF pra utilizar a sua comissão de árbitros, nomeando, todavia, um Coordenador de Arbitragem, que é exatamente o Sr. Reinaldo Bastos, Carneiro Bastos. Ele assina como — deve estar no carimbo — Coordenador de Arbitragem do Clube dos Treze. Mas a designação é feita pela Comissão. Em nenhuma rodada, nenhum árbitro foi designado sem o crivo de toda a Comissão. Aí, sim, com voto individual. Os critérios para selecionar árbitros da FIFA são os árbitros de competência, os melhores ao final do ano, ao critério da Comissão. Para os jogos da Copa João Havelange, nós vemos o jogo, vemos as pessoas interessadas acima e abaixo e o mais indicado com clima para aquela partida, se é jogado em campo grande, se é jogado em campo pequeno, se é jogado em campo aberto, campo menor, se é um árbitro que olha por cima do ombro — são técnicas de arbitragem que V.Exa. não deve conhecer, desculpe, — ou se é um com um assistente, que olha pra trás. Isso pra nós é um pouco problemático. Então, esses critérios que nos levam a escalar. Ainda hoje mesmo estive aqui reunido com os meus companheiros que estão aqui me acompanhando por moto próprio pra decidir quem vai apitar Vasco e Cruzeiro sábado. Só vamos decidir quinta-feira. Eles vão opinar. Aliás, já deram seus votos hoje, perdão. Já deram seus votos.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Terminou? Mas eu não, eu não entendi. E aquela situação dos doze e cinco, como é que fica?



O SR. ARMANDO MARQUES - Não, isso daí é pra efeitos administrativos.

Pra escala, é individual o voto. Pra efeitos administrativos, designação de cursos, designação de instrutores que vão aos cursos, que recebem pró-labore, é, formatação da programação para o ano seguinte, formatação do quadro nacional, isso tudo passa pelo crivo da Presidência.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Sr. Armando Marques, V.Sa. sabe muito bem que a indicação de um árbitro — não sou eu que vou lhe dizer isso — pra determinadas partidas é algo importante na carreira do árbitro, é algo importante, enfim, pro desenvolvimento, sei que V.Sa. diz que tem muito interesse no desenvolvimento da arbitragem. Mas eu me referi claramente: qual é o critério adotado para a indicação, se é única e exclusivamente esse de olhar pra trás, pelo ombro, se é de que o árbitro que faz isso... Tem cinco ou seis árbitros de categoria, tem três ou quatro do mesmo nível. O que o leva a escolher, qual é o critério, se o critério é absolutamente pessoal, se o critério é subjetivo, porque... Então, vou fazer logo a pergunta direta. Porque, ao saber, todos nós sabemos que V.Sa. não aceita, nunca admitiu e não existe qualquer tipo de ingerência ou de intromissão e de pedido pra que seja escalado fulano ou escalado beltrano ou não escale fulano ou não escale beltrano. Por que que V.Sa., ao saber que um determinado árbitro tem um determinado problema com uma determinada agremiação ou com uma determinada federação, será que V.Sa. não usa o critério de mostrar essa independência ao escalar insistentemente esse árbitro pra apitar essa partida, pra tentar mostrar à opinião pública que não há essa ingerência, e isso depois acaba tendo problema? Queria só saber de V.Sa. isso.

O SR. ARMANDO MARQUES - No regulamento formalizado pelo Clube dos Treze, do qual V.Sa., V.Exa. foi Vice-Presidente...



O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Não fale desse. Fale dos árbitros passados, de qual que é seu, do seu critério.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, não, não, perdão. Só posso falar da minha época.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Da sua época só. *(Ininteligível.)* ...o Clube dos Treze.

O SR. ARMANDO MARQUES - Noventa e sete, 98 e 99.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Não é essa Copa.

O SR. ARMANDO MARQUES - Noventa e nove é o Clube dos Treze, é agora.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Sim, mas não era Copa Havelange, era Campeonato Brasileiro.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, esse critério é o critério do árbitro indicado pro jogo. Aí ouvimos a Comissão, aí entra a opinião de todos, quem é o árbitro que tenha mais ambiente, mais clima, mais respeitabilidade para aquele jogo, e escalamos.

O SR. DEPUTADO EURICO MIRANDA - Muito bem. Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Muito obrigado, Deputado Eurico Miranda. Passo a palavra, para suas perguntas, ao Sub-Relator da Comissão de Arbitragem e Tribunais, Deputado Corauci Sobrinho. Tenha V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - Sr. Presidente, Sr. Presidente, Sr. Relator, Deputados e nobre depoente Armando Marques. Algumas perguntas, Sr. Presidente, que eu gostaria de fazer, já havia registrado, já foram feitas pelo Relator e também pelo Deputado Eurico Miranda. Portanto, vou-me cingir a algumas



questões que me parecem que não ficaram muito bem esclarecidas, cotejando o primeiro depoimento do ex-árbitro Dacildo Mourão com esse que está sendo dado agora pelo Presidente da Comissão de Árbitros, que é o Sr. Armando Marques. Em primeiro lugar, eu queria saber do Sr. Armando Marques sobre este contrato ou acordo que existe com a Penalty. Existe um contrato assinado, ele é expresso, ele é tácito, é uma relação da Comissão de Árbitros ou da CBF com a Penalty?

O SR. ARMANDO MARQUES - É um contrato feito da Penalty, com o endosso da CBF, para equipar os árbitros, sem nenhuma ajuda financeira de quem quer que seja para quem quer que seja. Troca de publicidade.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - O ex-árbitro Dacildo Mourão, ele afirmou aqui, Sr. Armando Marques, que o material do ano 2000 não foi entregue aos árbitros, que os árbitros tiveram que, ou utilizar o material de 99 — portanto, já um material usado —, ou tiveram que comprar o equipamento, ele não sabe. O que que V.Sa. tem a dizer sobre essa questão de que o material deste ano 2000, que teria sido entregue pela Penalty, não teria sido entregue aos árbitros, quinhentos ou seiscentos, no Brasil inteiro?

O SR. ARMANDO MARQUES - Em 2000 não foi entregue material nenhum,
(Não identificado) - Não foi entregue.

O SR. ARMANDO MARQUES - Nenhum porque a copa era uma Copa João Havelange, não era uma Copa da CBF. Então, ficou acertado com a Penalty que, assim que ficar pronta a lista de 2001, eles entregarão o material de 2001. O material é entregue aos sindicatos, que os distribuem aos árbitros.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - E, apesar de, neste ano, a Copa ser João Havelange e não da CBF, há obrigatoriedade de os árbitros utilizarem o material da Penalty?



O SR. ARMANDO MARQUES - Presidente, o material de 99 vai, segundo a nossa estimativa e segundo a realidade, é utilizado até 2001, porque tem quatro camisas, dois calções, duas chuteiras, material de equipamento e agasalho. Duvido que algum árbitro tenha comprado. Utilizaram o material que existia. Eu fiz essa pergunta a todos. Tive esse cuidado de perguntar aos sindicatos. E o nosso vínculo de promover com os árbitros é o sindicato.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - V.Sa. pressupõe que pode haver alguma, algum jogo de interesses ou alguma interferência indevida, não na Comissão de Árbitros, mas, pelo fato de a Penalty patrocinar alguns clubes de futebol, V.Sa. acredita que possa haver algum tipo de ingerência nesse patrocínio diretamente aos clubes com esta relação que a CBF e a Comissão têm com a própria Penalty?

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, não acredito. Seria dizer que quinhentas, seiscentas pessoas, árbitros, não são sérios. Não creio, mesmo porque o número de equipes patrocinadas pela Penalty me parece ser irrisório.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - Eu queria, por fim, Sr. Armando Marques, fazer uma, gostaria de ouvir uma opinião, um comentário de V.Sa. sobre o vídeo que foi mostrado aqui e que V.Sa. naturalmente conhece muito bem, diz que até já foi levado a uma ação, foi processado por isso, enfim, teve que responder por isso em algum tribunal, em algum lugar.

O SR. ARMANDO MARQUES - Mas não pelo vídeo.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - Não pelo vídeo, mas pelo...

O SR. ARMANDO MARQUES - Por declarações minhas.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - Exato. Eu gostaria que o, que o Armando Marques, com a inteligência e naturalmente a experiência que tem, fizesse



um comentário sobre o seguinte: quando nós vemos uma determinada... Por isso foi importante a sua colocação de que precisaria ser visto o vídeo todo, porque às vezes uma coisa pinçada pode ser mal interpretada, não é? Quando Jesus apareceu a Tomé e disse: "Se você que me viu não crê, como é que os que não me viram podem crer?" Eu queria tirar desse contexto o seguinte, V.Sa. fez esta afirmativa: "Tem coisas que a gente vê e coisas que a gente não vê", mas precedida de um comentário de que futebol é um negócio, que ele tem uma forte influência econômica, tem interesses em jogo. Foi mais ou menos isso. Portanto essa frase "Tem coisas que a gente vê e coisas que a gente não vê" não pode ser entendida, pelo seu próprio raciocínio, dentro de um fato isolado, uma colocação isolada, uma frase. Mas ela tem de ser entendida, no meu, na minha ótica, em função daquela assertiva que V.Sa. fez anteriormente, isto é, "O futebol é um negócio; o futebol tem fortes interesses econômicos; o futebol tem muitas pressões e, portanto, tem coisas que a gente vê e coisas que a gente não vê". Como fica essa... Qual é o enfoque que V.Sa. daria hoje à Comissão, diante de que esta afirmativa foi precedida deste comentário e mais ainda, de que V.Sa. disse: "Eu não deveria dar essa orientação ou diretriz, mas vou fazê-lo". E fez.

O SR. ARMANDO MARQUES - V.Exa. inverteu as coisas. Me permita, Excelência. Primeiro, eu disse que tem coisas que se viu e não se deve ver, e tem coisas que não se deve ouvir. Depois é que falei nos interesses. Por quê? O futebol hoje é mercantilizado, extremamente profissionalizado. Os interesses... A copa que vai-se disputar amanhã, Mercosul, representa 4 milhões de dólares pro vencedor. Quatro milhões de dólares para o vencedor. Então, isso quero dizer que acarreta nos árbitros uma maior responsabilidade, uma maior preparação técnica, física e emocional. Exige dele muito mais do que se exigia há dez anos atrás. Eu quero que



ele se prepare muito mais para sofrer tudo isso e não ter um desgaste emocional, porque o desgaste emocional é promovido pelo cansaço físico, em função desse interesses que giram em torno do futebol. Não são hipotéticos, são reais. O jogo de amanhã rende 4 milhões de dólares para o vencedor. Um juiz que vai à Copa do Mundo recebe 20 mil dólares pela Copa do Mundo mais 250 dólares por dia, com tudo pago. Este relacionamento profissional e profissionalizante mudou todo o conceito da arbitragem, que requer hoje em dia que o cidadão disponha mais tempo, mais habilidade para o exercício da profissão. É nesse sentido que eu estava falando.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Sr. Presidente, pela ordem. Eu acho que vai ser necessário nós projetarmos novamente a fita, porque a mesma compreensão que teve o Deputado Corauci Sobrinho eu tive. A referência aos interesses mercantis e econômicos foi feita antes da confirmação de que “tem coisa que vê e coisa que não vê”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Essa é a impressão que eu tive também, Sr. Armando Marques. É que no transcorrer da sua preleção aos árbitros, a frase que faz referência à importância econômica do futebol, ela precede ao seu comentário sobre uma pergunta lá que foi feita e que o senhor respondeu do ver ou não ver, notar ou não notar.

O SR. ARMANDO MARQUES - De qualquer maneira, Excelência...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Tá certo.

O SR. ARMANDO MARQUES - ...quando a gente fala dos interesses, estou-me referindo exatamente aos valores envolvidos na disputa dos campeonatos. O árbitro que vai apitar amanhã tem de estar preparadíssimo para todo o tipo de pressão, todo o tipo de desgaste emocional, físico e disciplinar, porque ganhará 3



mil reais para apitar a partida e o clube campeão ganhará 4 milhões de dólares e o vice-campeão, 1 milhão e 600 mil dólares. Esses interesses é que podem influir no desgaste emocional, físico e técnico do árbitro. É sobre essa preparação, esta mentalização é que estou alertando.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Eu queria fazer um aparte.

(Não identificado) - Posso, posso falar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Srs. Deputados, vamos procurar manter a ordem, a palavra está com o Sub-Relator, Deputado Corauci Sobrinho. Pelo visto, está sendo pedida também pelo Deputado Sílvio Torres.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - Ah, eu queria, Sr. Presidente, eu tô entendendo perfeitamente a, o raciocínio de nosso depoente, que como sempre é um raciocínio brilhante, como é do seu feitio. Mas no vídeo, ele antes de começar a falar deste, dessa situação, da importância econômica, de que o futebol hoje é um negócio, ele estava tratando de questões internas das quatro linhas, de um árbitro que tinha dado um cartão quando não devia ter dado, ou quando saiu do campo e não podia ter saído. O depoente não estava-se referindo a pressões extracampo, a uma partida como essa de amanhã, que vai ser uma decisão da Copa João Havelange.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, Mercosul.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - Mercosul, desculpe. Então, eu queria insistir, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Da João Havelange, o seu time foi eliminado, Deputado Corauci Sobrinho. *(Riso.)*

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - É verdade, nós fomos eliminados. Bom, eu queria exatamente, Sr. Armando Marques, centrar a pergunta



em cima disso, dentro do vídeo que foi colocado. Por que, se verdadeiro esse raciocínio — e creio que verdadeiro, porque V.Sa. está colocando e eu creio nisso —, quando quis chamar atenção para os aspectos fortes de uma decisão, psicológicos, a pressão, etc., se isso fosse somente ligado a isso, não precisaria V.Sa. ter dito: "Olha, não devia dar essa diretriz, mas vou fazer", porque essa diretriz tem de ser dada, sim, pelo Presidente de uma Comissão de Árbitros sobre uma decisão, sobre a importância de uma grande partida. E V.Sa. já deve ter falado isso milhares de vezes, às vésperas de decisões, ao escalar um árbitro, em reuniões de treinamento e reciclagem, como essa que nós vimos. Então, quando V.Sa. fez menção a dizer "Olha, eu não deveria dizer isso mas vou dizer", é porque estava fazendo uma colocação, no mínimo, inédita para os valores de uma reunião como aquela, de uma reunião do Presidente da Comissão de Árbitros com árbitros que estavam ali participando de uma reciclagem, de uma palestra, de uma conferência. É nesse ponto que eu queria situar mais uma vez a minha pergunta, essa, sem embargo de entender seu raciocínio, que foi perfeitamente claro.

O SR. ARMANDO MARQUES - Eu, naquela hora não estava falando genericamente da arbitragem nem uma instrução genérica. Eu estava falando exatamente com o árbitro recém-guindado à FIFA, que tinha tido dois erros sérios de apreciação, conduta e aplicação. Estava-me dirigindo ao Paulo César de Oliveira, estava falando sobre outros jogos dele. Nisso, é que eu disse a ele. Eu não estava falando para todos os árbitros, estava falando com ele, porque eu disse a ele: "Ô, Paulo César, em trinta anos de arbitragem, eu cometi menos erros do que você em dois meses, comparativamente". Falei até que tenho um baú de erros. Não me conformo com ele ter abandonado um campo, quando não havia razão para ele ter abandonado o campo. Não me conformo de ele dar um cartão a um jogador



ajoelhado. Ele tem de esperar o jogador ficar de pé, para ver que ele vai dar o cartão. Não é se abaixar e dar o cartão junto. E daí se formou o que se formou. Não falei genericamente, estou falando especificamente para o Paulo César de Oliveira, que é um árbitro, que, repito, tenho um profundo carinho por ele. Agora mesmo tive de chamá-lo à atenção, porque, no jogo do Sport e Grêmio, ele deixou de expulsar um jogador que fez a falta num jogador que tinha uma clara possibilidade de gol. O atacante caminhava para o gol, o outro zagueiro veio por trás e ripou-o. Ele marcou falta e deu amarelo. Não é amarelo, é vermelho: clara possibilidade de gol, é vermelho. Nisso que estou dizendo a ele. Você tem de ter mais inteligência, tem de ter mais atenção, mais vivacidade. E não ficar ouvindo pequenas coisas, porque a regra diz, tem uma instrução da FIFA que diz que o árbitro não deve arbitrar pequenas e supostas infrações, porque o constante trilar do apito irrita os jogadores e aborrece os espectadores. É isso que eu quis dizer a ele, porque o contexto da regra é um, a aplicação é outra. O senhor tem o texto da lei e a jurisprudência da lei; tem o texto frio da lei e a jurisprudência da lei, que é um livro de perguntas e respostas. Esta conjugação, este entendimento, esta aplicação é que faz um árbitro melhor do que o outro, mais firme do que o outro.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO - Sr. Presidente, eu gostaria de dizer que todas essas considerações que o Sr. Armando Marques está fazendo são absolutamente pertinentes, qualquer torcedor de futebol sabe disso: o trilar do apito durante a partida mais do que se deve fazer, as questões que ele aventou com relação ao árbitro que houvera dado um cartão, quando não devia ter dado etc., tudo isso é correto e fica visível no vídeo. Mas eu penso que essas considerações são considerações rotineiras de uma reunião de um Presidente da Comissão de Árbitros com árbitros e, portanto, não precisaria ser precedida de uma frase como aquela,



penso eu: "Vou dar uma diretriz, não deveria dá-la, mas vou fazê-lo". De qualquer forma, como eu não quero insistir nessa, nessa, nesse raciocínio, eu agradeço ao Sr. Armando Marques pelas respostas, agradeço também ao Sr. Presidente e aos Srs. Deputados pela paciência como ouviram as minhas perguntas e a clareza das respostas do nosso Presidente da Comissão de Árbitros, Dr. Armando Marques.

O SR. ARMANDO MARQUES - Me permita só (*inaudível*) senhor. Minha forma de me expressar, às vezes ela é **sui generis**. Eu sou muito levado pela emoção e, às vezes, eu digo coisas que não são entendidas no contexto. Às vezes, eu quero dizer para uma pessoa, acabo falando para uma equipe. Mas a intenção era falar para aquele. A intenção era falar, por exemplo, para o (*ininteligível*) Fluminense Esporte que, se ele está de frente para o bandeira, ele ia ver o bandeira com ela em pé e ia perguntar a ele: "O que é que houve?" Ele diz assim: "O número 5 do Fluminense deu um soco no jogador 8 do Goiás". Ele tinha de dar pênalti e expulsar o jogador 5 do Fluminense. Era outra partida. Mas ele só foi informado disso quando acabou o primeiro tempo, porque ele não viu o bastão em pé. E é uma das exigências, das coisas que estou pedindo à CBF é que tenha as bandeiras eletrônicas, porque o bandeira viu, aí ele ia ver, era outro jogo. O Godói deu três minutos de acréscimo no jogo do Palmeiras e São Paulo, segundo jogo. Três, não, ele levantou a mão: três. Perdão, excelência, ele levantou a mão: três. O que fez o quarto árbitro? Levantou a placa de três. O que aconteceu com ele? Não, o relógio travou. Aconteceu já comigo isso.

(*Intervenção inaudível.*)

O SR. ARMANDO MARQUES - É aí, exatamente, excelência, o problema. O árbitro tentou avisar da pista. Ele ignorou o quarto árbitro. O que tinha de fazer o assistente? Entrar em campo e dizer a ele. Faltou esta cooperação. Faltou este



espírito de equipe. V.Exa. acertou. Exatamente isso que ele tinha feito. E eu tive três enfartes. Cada vez que a bola ia no ar eu tinha enfarte. Acaba o jogo, meu Deus! Já acabou o jogo! Uma vez o Paulo César de Oliveira Lima, de Recife — Sport e Internacional ou coisa que o valha — vira o quarto árbitro e pergunta a ele: “Quantos minutos eu acresço?” Não estou brincando, isso não é brincadeira, é realidade. “Espera um minutinho.” Aí ele levantou a placa de cinco. Deu-se um bolo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Muito obrigado, Sr. Relator, Sr. Armando Marques. Com a palavra o Deputado autor do requerimento votado. Há outros autores, mas o que foi votado é o requerimento do Deputado Ronaldo Vasconcellos. Com a palavra V.Exa. Eu faço um apelo não dirigido a V.Exa., que tem-se pautado pela brevidade, mas aos demais oradores que se pautem pela objetividade. Com a palavra V.Exa. Deputado Ronaldo Vasconcellos.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Sr. Presidente, Sr. Armando Marques, em primeiro lugar, os elogios: o senhor é referência nacional como árbitro de futebol no Brasil, indiscutivelmente o melhor árbitro que o Brasil teve em todos os tempos. Ao mesmo tempo, a gente sente que o senhor quer modernizar, quer tornar quase que perfeito a capacidade dos árbitros no Brasil. O senhor é uma pessoa exigente, talvez consigo mesmo e com as outras pessoas. Talvez o senhor tenha cometido, prezado Armando Marques, uma incontinência verbal. Sou professor e às vezes a gente fala isso em sala de aula também: olha, eu sou engenheiro, você não deve fazer o que vou falar para vocês aqui, mas muito engenheiro faz isso. Acho que V.Sa. cometeu ali uma incontinência verbal, que está dando essa celeuma toda aí. Eu entendo que aquela questão é uma questão que precisa ser entendida contextualizada. Parabéns a V.Sa. por tudo o que fez pelo futebol brasileiro e está fazendo agora para a qualidade do juiz. Mas eu queria



perguntar. Eu sou de Minas Gerais. Campanha de 97, começa esquentar os tambores da campanha, se ouvia falar por todo lugar em Minas Gerais: “Tem um tal de Ivo Mendes aí que tá cheio de dinheiro”. Vem Ivo Mendes aí que está cheio de dinheiro”. Tá certo? Eu sou ligado a futebol, conheço, já vi (*ininteligível*) mas eu não conhecia esse Ivo Mendes. Como que o senhor pegou em 97, a Comissão Nacional de Árbitros? O senhor entendeu o que eu quis perguntar?

O SR. ARMANDO MARQUES - Entendi. Eu quando cheguei na CBF, o Sr. Ivens Mendes não era mais Presidente. Ele iria ser demitido no bojo daquele escândalo que foi público e notório, por televisão. Era Presidente interino o Sr. Gilberto Coelho e a Copa do Brasil estava na sua fase semifinal. E o campeão da Copa Brasil era representante do Brasil na Taça Libertadores de América. Então, eu permaneci com um quadro internacional para liquidar essa Copa Brasil, ainda dirigida pelo Sr. Gilberto Coelho. Não é a resposta que V.Exa. quer. V.Exa. quer saber como encontrei a CBF. Eu tenho por princípio que não sou polícia. Eu não tenho que fazer inquéritos, eu não tenho que buscar erros, falhas, defeitos. Eu resolvi passar uma régua no passado e tratar do futuro. Havia e eu estava interessado no futuro e em restaurar a credibilidade do árbitro, que, para mim, estava um pouco abalada, face a tudo aquilo que nós vimos. Porque é verdade que outro juiz que foi vendido não foi entregue. Isso é verdade. Isso apareceu na televisão. “Não, depois depositaram não sei quanto na minha conta, não sei o quê”. Mas não pegaram o juiz. Eu acho isso uma covardia com o juiz, e mais juiz de categoria, juiz bom. Encontrei 59 analfabetos, 45 árbitros assistentes a cargo FIFA. São só dez vagas. Encontrei escudos com quatro estrelas, cinco estrelas, três estrelas. Não, não tô brincando, não. Eu pensei que fosse general russo. Com tantas estrelas, era general russo. Tem aquela montanha de medalhas. Acabei com tudo



isso. Hoje existe árbitro básico, árbitro FIFA. Se o senhor é árbitro FIFA, é FIFA; se não é, é árbitro básico. A diferença de remuneração está exatamente nessa posição. Agora, como é que a gente faz a diferença de básico para diferença de determinadas categorias, Copa do Nordeste, Copa do Norte, Copa Sul-Minas, Copa do Brasil? A Copa do Brasil todo o quadro entra. O que que nós pretendemos esse ano? Fizemos uma relação de 35 árbitros até 35 anos de idade, promissores, para poder dar chances a eles de campo. Estamos convencidos que são só dezenove árbitro apitando, trabalhando. Só se aprende errando. Eu tenho, a minha memória não vai me falhar, eu tenho oito erros tamanho do Maracanã. Dois campeões... Errei, erro mobral, contei três por cinco. Quando eu vi, ele puxou, o Prof. Edson por baixo. Mas no Cruzeiro e Vasco eu errei no impedimento.

(Não identificado) - Erro que viu ou que não viu?

O SR. ARMANDO MARQUES - Se a gente vê e não marca, a gente é desonesto. O senhor não acha?

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - V.Sa. não quis olhar no espelho retrovisor, olhou para frente, mas a resposta já deixa alguns indícios para nós. Quero só informar a V.Sa. que o Dr. Ivens Mendes, a quem não conheço pessoalmente, está convocado para depor nesta Comissão. Só queria repetir: campanha de 97 falava-se em dinheiro para tudo quanto é lado.

O SR. ARMANDO MARQUES - Em 97, o Mendes já não estava mais, Excelência.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Em 97 ele estava.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, em 97, entrei eu.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Então em 96.

O SR. ARMANDO MARQUES - Noventa e seis, é verdade.



O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - A Copa de 98 que já se avizinha.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Noventa e oito?

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, perdoe, Excelência.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - A campanha de Deputados de 98.

O SR. ARMANDO MARQUES - Ah, perdão.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Bom...

O SR. ARMANDO MARQUES - Aí teve um problema de.... que eu tive muitos problemas sérios com isso.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Com quem?

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, porque havia campanha, dizem... O senhor é mineiro?

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Sou mineiro.

O SR. ARMANDO MARQUES - O senhor sabe que a seleção mineira quase entrou pelo cano com aquela, aquele campeonato de clubes internacionais pela FIFA que foi organizada por (*ininteligível*) que levou a Federação Mineira quase que à bancarrota. Que não deu tudo, que não deu nada como é que pagaram eu não sei.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Bom, nós vamos continuar investigando....

O SR. ARMANDO MARQUES - Como (*ininteligível*) aconteceu, Excelência. Sabe quantos árbitros eu afastei em 97?

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Sim.

O SR. ARMANDO MARQUES - Duzentos e nove.



O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - A resposta do senhor já indica. Mesmo que o senhor não tenha olhado no retrovisor, o senhor agiu assim. Sr. Armando Marques, a Comissão Nacional de Árbitros, ou outro nome que tenha, são quantas pessoas nessa Comissão?

O SR. ARMANDO MARQUES - Eu, presidente, Deputado Sebastião Rufino, que está aqui me acompanhando, me apoiando; Dr. Edson Resende (*ininteligível*), perdão, Resende de Oliveira aqui é membro da Polícia Federal que é da Comissão; José Luiz Barreto, do Sul; e Hélio Renato Duprat, de São Paulo, que teve aquele problema com a desvalorização cambial e que levou ele a uma dívida de (*ininteligível*) a 12 milhões que ele se afastou. E o lugar dele tá reservadinho.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Então são cinco membros. O senhor é o presidente? E por que aquela história de doze votos?

O SR. ARMANDO MARQUES - Brincadeira minha. Aquela incontinência verbal que eu sou acometido. Eu sou acometido de (*ininteligível*) me permite uma palavra fácil, Excelência? Mais ou menos forte. Eu sou acometido de vez em quando de, de diarréia mental.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Hum. Eu falei de uma maneira mais elegante, falei incontinência verbal.

O SR. ARMANDO MARQUES - O senhor desculpe, eu não sei falar francês...

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Não, tudo bem.

O SR. ARMANDO MARQUES - ...só sei falar alemão.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Bom, então agora eu queria fazer a última pergunta pro senhor o seguinte: o jornalista Nilton Neves que por coincidência é mineiro como eu, embora eu não o conheça pessoalmente...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - (*Ininteligível.*) ... Muzambinho.



O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - ...é de Muzambinho, me informa aqui o ilustre Deputado Nelo Rodolfo. Num programa de televisão s... domingo agora em que eu tive, assisti, ele declarou textualmente que os campeonatos brasileiros são todos resolvidos em termos de Rio e São Paulo. O senhor pode citar o exemplo do São Caetano, Atlético Mineiro foi campeão lá atrás, então eu queria só pra terminar, o senhor concorda, não concorda, discorda completamente, a afirmativa não é minha, estou só verbalizando....

O SR. ARMANDO MARQUES - Discordo.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Discorda?

O SR. ARMANDO MARQUES - Grêmio, Internacional, Sport foram campeões. Bahia foi campeão brasileiro.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Clube Atlético Mineiro foi campeão....

O SR. ARMANDO MARQUES - *(Ininteligível.)* Obrigado, Excelência, Curitiba *(ininteligível)*.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Clube Atlético Mineiro...

O SR. ARMANDO MARQUES - Mas isso é mineiro. Ganham Cruzeiro...

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Mas foi campeão, não foi?

O SR. ARMANDO MARQUES - Foi. Quinhentas vezes o Cruzeiro.

O SR. DEPUTADO RONALDO VASCONCELLOS - Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. ARMANDO MARQUES - Num....

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Srs. Deputados, eu chamo atenção para o adiantado da hora e pediria, já que também ao juízo da Presidência



o depoimento do Sr. Armando Marques, pelo menos no que diz respeito ao fundamental da fita ou dos esclarecimentos sobre as suas declarações, já foram bastante explorados, eu solicitaria de V.Exas. objetividade. E passo a palavra para sua inquirição...

(Não identificado) - Deputado Nelo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Deputado José Rocha, mais uma vez em permuta com o Deputado Nelo Rodolfo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Eu agradeço, Sr. Presidente, a condescendência do Deputado Nelo em função de, de ter que viajar pra Bahia daqui a meia hora. E quero cumprimentá-lo, Sr. Relator, Sr. Depoente Armando Marques, Srs. Deputados. Ilustre Presidente da Comissão de Arbitragem da CBF, V.Sa. afirmou que é remunerado, que é funcionário da CBF com carteira assinada. E eu perguntaria a V.Sa. se os demais membros da Comissão de Arbitragem também são funcionários da CBF, recebem também.

O SR. ARMANDO MARQUES - Eu disse aqui no início da minha conversa que todos os membros da Comissão têm carteira assinada.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Inclusive.....

O SR. ARMANDO MARQUES - Todos aqui presentes...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Inclusive o Sr. Deputado, que é membro.

O SR. ARMANDO MARQUES - Como membro que ele tá aqui.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Esse... o nível de remuneração é igual ao do, ao do presidente ou...

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, não são iguais ao presidente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Não são iguais. O que levou V.Sa. a substituir ah, o patrocínio da Rommel(?) pela Penalty para os árbitros.



O SR. ARMANDO MARQUES - A Rommel(?) não tinha patrocínio nenhum quando eu cheguei. A Rommel(?) é coisa do passado. Eu passei a borracha no passado. Anulei tudo que foi feito. Tudo. E ele não tinha patrocínio, ele não dava equipamento a todos os árbitros. Ele dava equipamento a alguns árbitros.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O contra...

O SR. ARMANDO MARQUES - Ele, ele rec... perdão, Excelência, ele recebeu uma carta-convite pra saber se estava interessado pra preencher a vaga. Não respondeu porque não quis.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O contrato com a Penalty é anual?

O SR. ARMANDO MARQUES - Eu me comprometo a mandar pra V.Exa., através do Dr. Edson Resende uma.... xerox do contrato. Para que o senhor possa ver esse contrato que nem eu, porque, claro, não se fala em dinheiro nesse contrato.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - É anual ou...

O SR. ARMANDO MARQUES - Anual.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Por quê no ano de 2000 ele não foi cumprido?

O SR. ARMANDO MARQUES - Porque era uma Copa João Havelange...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Mas...

O SR. ARMANDO MARQUES - ...não era uma copa CBF.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - ...não importa o local, ilustre presidente. Se ele é anual teria que ser cumprido mesmo que o material não fosse usado na Copa Havelange.

O SR. ARMANDO MARQUES - Perdão, perdão, perdão, que... às vezes o senhor tem que compreender que eu às vezes me antecipo, eh, é (*ininteligível*) às vezes, perdão Excelência. Mesmo com (*ininteligível*) típico, no comércio, pro



mercado é que eu (*ininteligível*). As dificuldades foram muito grandes. Este material que a Penalty fornece aos árbitros é importado da China. Uma mudança nos valores cambiais estão acarretando um problema muito sério. Então não havia chegado o material a ser doado, e de se dar aos árbitros. Então nós transferimos pra 2001 que tivemos tempo suficiente pra fazer até janeiro. Em segunda quinzena de janeiro, começarão os testes rígidos, obrigatórios, ministrados pela Aeronáutica, em todo o Brasil, quando será feita a lista nacional, aí receberão, através dos seus sindicatos, esse **kit** de material.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Agora talvez o senhor esteja dizendo a verdade. Não foi o caso da Copa Havelange, mas em função dessas questões cambiais do material vir da China.

O SR. ARMANDO MARQUES - Eu confesso ao senhor que eu me lembrei disso agora.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Ah, realmente...

O SR. ARMANDO MARQUES - Não tinha passado (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Realmente o senhor é um homem muito inteligente e num tá assim de... tá tendo lapso de memória. Mas...

O SR. ARMANDO MARQUES - Eu tenho 70 anos de idade, Excelência.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Mas meu caro, ilustre presidente, eh, V.Sa. permitiu a intervenção branca do Clube dos Treze, na Comissão de Arbitragem, para a escalação de árbitros da Copa João Havelange?

O SR. ARMANDO MARQUES - Não existe essa intervenção.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - E por que o Sr. Reinaldo Carneiro Bastos utiliza papel timbrado da Confederação Brasileira de Futebol para a escalação da



Copa Havelange, como coordenador do Comitê de Arbitragem que é evidentemente ligado a V.Sa.?

O SR. ARMANDO MARQUES - Ele hoje é membro efetivo da Comissão de Árbitros da CBF.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Ele é membro....

O SR. ARMANDO MARQUES - Membro efetivo da Comissão de Árbitros da CBF.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Indicado pelo Clube dos Treze?

O SR. ARMANDO MARQUES - Por mim. Por mim. A Comissão é toda indicada por mim.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O senhor disse anteriormente...

O SR. ARMANDO MARQUES - O próprio treinador (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - ...anteriormente ao Deputado Eurico Miranda que foi o Clube dos Treze que indicou o Sr. Reinaldo.

O SR. ARMANDO MARQUES - Como coordenador de arbitragem.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Como coordenador de arbitragem.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não como membro da Comissão, nem como escalão de árbitros. A Comissão tinha um convênio de escalar os árbitros, ela, Comissão, por maioria de votos. E toda escala foi feita pela Comissão pela maioria de votos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Para melhor entendimento, para que eu possa entender melhor, ilustre presidente, V.Sa. acaba de afirmar que houve intervenção do Clube dos Treze.

O SR. ARMANDO MARQUES - Perdão, não disse isso, não. Perdão.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Mas está, está...



O SR. ARMANDO MARQUES - Não, não disse isso não, Excelência.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Está à luz entender isso.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, não disse isso. Não, o senhor tá entendendo assim. O Clube dos Treze, nenhum clube interfere na arbitragem. Nenhum.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - E indica o coordenador de arbitragem e não interfere na arbitragem, ilustre presidente?

O SR. ARMANDO MARQUES - O coordenador não é indi... não é escalador, não é designador de árbitros.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - E como ele assina a escala?

O SR. ARMANDO MARQUES - Porque eu não quis...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Como é que ele não é escalador?

O SR. ARMANDO MARQUES - Porque eu não quis (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Ah, porque o senhor não quis assinar, ele assinou.

O SR. ARMANDO MARQUES - Ah, mas (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O senhor delegou pra que ele assinasse?

O SR. ARMANDO MARQUES - Deleguei, sim, senhor. Deleguei, sim senhor. Sabe como é que assina isso? Com um carimbo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - E o senhor delegou ao coordenador do Clube dos Treze para definir a vida das arbitragens...

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, perdão.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - ...da, da Copa João Havelange.



O SR. ARMANDO MARQUES - Perdão, Excelência, perdão, Excelência, não é bem assim.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - E como é que o senhor fez?

O SR. ARMANDO MARQUES - A Comissão faz a escala, sai a escala, vai pra secretaria, emite o boletim e ele assina. Ele faz parte da Comissão na designação técnica. Ele não define nada, não decide nada. Não tem voto soberano.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Dos cinco...

O SR. ARMANDO MARQUES - Aliás, pra falar a verdade...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Dos quatro...

O SR. ARMANDO MARQUES - ...só tem um voto soberano.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - ...dos quatro que o senhor nominou como participante da Comissão, o senhor não disse o nome dele.

O SR. ARMANDO MARQUES - Porque pa... ele, ele tá no lugar do, do Duprat, do Reinaldo Duprat, que saiu agora.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - E o senhor...

O SR. ARMANDO MARQUES - Então ah, ah, ele foi indicado membro da Comissão agora, recente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Ilustre presidente, o senhor anteriormente nomina quais são os membros da Comissão. Não nomina o nome do Sr. Reinaldo Carneiro de Bastos. Agora o senhor disse que o Sr. Reinaldo Carneiro de Bastos pertence a essa Comissão. Eu quero saber qual é a verdade.

O SR. ARMANDO MARQUES - Faz parte, faz (*ininteligível*).

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - A primeira que o senhor disse...

O SR. ARMANDO MARQUES - Mas...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - ...ou a última que o senhor falou.



O SR. ARMANDO MARQUES - Perdão. Ele continua de coordenador na parte final da Copa João Havelange. Ano que vem, a Copa... o Clube dos Treze não mais organizará a Copa. Passará para a CBF. Volta tudo para a CBF. Porque havia um problema muito sério com essa relação Gama e Justiça Federal e Justiça Desportiva e liminar para cá, liminar para lá. Ficou-se com receio que, se quisesse fazer qualquer coisa, que pudesse paralisar tudo e não ter o campeonato. E quase que não teve.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Ilustre Presidente, a Comissão tem cinco ou quatro...

O SR. ARMANDO MARQUES - Cinco membros.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - ...ou seis membros?

O SR. ARMANDO MARQUES - Cinco membros.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O senhor nominou quatro e disse que uma vaga estava em **stand by**, esperando, reservada. Agora o senhor acaba de dizer que essa vaga está preenchida...

O SR. ARMANDO MARQUES - Que vai ser do...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - ...pelo Sr. Reinaldo. O senhor acabou de preencher nesse momento...

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - ...exato momento?

O SR. ARMANDO MARQUES - Esse ato tá... o ato... o termo de posse já deve ter assinado pelo Dr. Ricardo Teixeira.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - E como o senhor disse nessa Comissão que essa quarta vaga estaria em **stand by**, estaria vaga?



O SR. ARMANDO MARQUES - Porque eu estava esperando que o Dr. Reinaldo Duprat resolvesse os seus problemas econômicos. E ele não tem mais condição de pertencer à Comissão, creio eu, e eu preciso de uma Comissão inteira em 2001.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Ele foi... ele foi nomeado, indicado quando pela... pela diretoria da CBF?

O SR. ARMANDO MARQUES - Quem?

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Reinaldo.

O SR. ARMANDO MARQUES - Ah, semana... passada.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - A semana passada?

O SR. ARMANDO MARQUES - No dia em que o Dr. Reinaldo... Dr. Ricardo esteve aqui no Senado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Então... então... cinco....

O SR. ARMANDO MARQUES - Que dia que ele esteve aqui no Senado?

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA -.... então está com... então a Comissão se encontra composta.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, enquanto não for assinado pelo Dr. Ricardo, não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Ele não já indicou?

O SR. ARMANDO MARQUES - Não. Quem indica sou eu, ele tem que assinar.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O senhor não disse que ele indicou...

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, mas não assinou.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - ...a semana passada?



O SR. ARMANDO MARQUES - Não, quem indicou fui eu. Eu mandei para ele assinar. E o livro está na sala dele. Estou aqui, não sei se o livro já está na minha sala.

Não identificado - Quarta-feira, dia 13.

O SR. ARMANDO MARQUES - Que ele esteve? Foi nesse dia que ele foi nomeado. Aí me disseram: "Ele não pode assinar que ele tá em Brasília".

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Para concluir, Deputado José Rocha.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Sr. Presidente, ficou aqui evidente que o Sr. Presidente da Comissão de Arbitragem da CBF fez uma afirmação... uma afirmação, quando inquirido pelo Deputado Eurico Miranda, e agora fez outra afirmação em relação à Comissão, aos membros da Comissão de Arbitragem. Está evidente isso e as notas taquigráficas estão aí para comprovar isso. Ele acaba de afirmar que o Sr. Reinaldo é membro da Comissão, quando anteriormente ele disse que estaria vago a quarta... a quarta indicação. Então num... Ele aqui acaba de afirmar duas coisas diferentes em relação à Comissão de Arbitragem. Eu perguntaria se a indicação do Sr. Reinaldo Carneiro de Bastos pelo Clube dos Treze para ser coordenador do Comitê de Arbitragem da Copa João Havelange, se não foi um ato de desconfiança para com a atual Comissão de Arbitragem da CBF.

O SR. ARMANDO MARQUES - O senhor tem que perguntar isso ao presidente do Clube dos Treze. Eu não posso lhe responder isso.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - A minha pergunta é no sentido se o senhor não se sentiu como ferido na sua condição de presidente de... da Comissão de Arbitragem, na sua confiança.

O SR. ARMANDO MARQUES - Em nenhum momento.



O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - .Se isso o senhor não tomou como um ato de desconfiança.

O SR. ARMANDO MARQUES - Em nenhum momento.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Em nenhum momento. O senhor achou como uma... uma indicação normal?

O SR. ARMANDO MARQUES - O Dr. Reinaldo é meu amigo pessoal. Já tem... mantém um relacionamento comigo de quatro anos no trabalho da arbitragem, em quem eu tenho respeito e confiança. De maneira que não me ofende coisa nenhuma. Eu continuei com a mesma função, toda a Comissão continuou com a mesma função. E espero que ele possa continuar conosco por muitos anos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Existem... é... são dez... dez árbitros indicados à... à FIFA pela Comissão de Arbitragem. Confirma?

O SR. ARMANDO MARQUES - Até dez. A FIFA autoriza até dez.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Quantos a FIFA autorizou... tem autorizado no momento?

O SR. ARMANDO MARQUES - Todo ano a FIFA autoriza até dez. Essa lista é... ela é...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - A lista atual consta de quantos?

O SR. ARMANDO MARQUES - Dez.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Dez. Quantos nordestino tem nessa lista?

O SR. ARMANDO MARQUES - O Sr. Wilson, o Sr. Cirilo, o Sr. Melânio e o Sr. Alessandro.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O senhor...

(Intervenção inaudível.)



O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O Sr. Dacildo Mourão...

O SR. ARMANDO MARQUES - Perdão, Excelência, é que eu ainda estou falando. O cargo não é por região do Brasil, é por competência.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Sim, senhor. Sim, senhor. O ex-árbitro de futebol da FIFA, Sr. Dacildo Mourão, afirmou nesta Comissão, há poucos momentos atrás, que só... é... na lista de árbitros para a FIFA só existe um nordestino. O senhor...

O SR. ARMANDO MARQUES - Eu... eu tenho... Vou repetir: o Seu Eduardo Cirilo, o Seu Alessandro Matos, o Seu José Melânio, o Seu Milton Otaviano e o Seu Wilson. Agora, eu não tenho que pôr os dez do Nordeste nem os dez do Norte.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Agora, são... Me permita, eu estou compreendendo a pergunta do Deputado José Rocha a partir da informação do... do juiz Dacildo Mourão é que há — e o senhor me parece também que deu essa informação — é... o número de dez é para juízes auxiliares e... e...

O SR. ARMANDO MARQUES - Dez juízes, dez árbitros auxiliares.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - E o senhor... Ele... Então a... essa pergunta do Deputado José Rocha...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - É árbitro, árbitro....

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Isso.

O SR. ARMANDO MARQUES - E árbitro assistente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - ...titular. Árbitro titular.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, árbitro...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Porque aí são vinte.

O SR. ARMANDO MARQUES - ...e árbitro assistente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Árbitro.



O SR. ARMANDO MARQUES - Dez. Árbitro assistente, dez.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Do Nordeste. Não, árbitro.

O SR. ARMANDO MARQUES - Um árbitro do Nordeste.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Só tem um árbitro. O senhor...

O SR. ARMANDO MARQUES - Não tenho que pôr vinte do Nordeste.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O senhor quis confundir, realmente...

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, perdão, Excelência.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - ...essa... essa...

O SR. ARMANDO MARQUES - Eu... é que eu não tenho qualidade para mais disso.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - ...essa... essa Comissão.

O SR. ARMANDO MARQUES - O que tem qualidade para ir para a FIFA não tem idade.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O senhor acaba de confirmar o que disse o Dacildo Mourão. Existe um árbitro do Nordeste. O senhor não acha isso uma discriminação contra o Nordeste?

O SR. ARMANDO MARQUES - Esse é pensamento seu, não é o meu.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O senhor... a Comissão de Arbitragem desconta 5% de cada árbitro pela arbitragem de cada jogo.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, senhor. A Comissão não desconta coisa nenhuma de ninguém para nada.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - A Associação, então...

O SR. ARMANDO MARQUES - Associação não é Comissão.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Os 5% — me permita, me equivoquei — é a Comissão... é a Associação que...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Que desconta.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - ...que desconta os 5%...

O SR. ARMANDO MARQUES - O senhor me permite eu corrigir? O sindicato regional leva uma parte e a Associação Nacional leva a outra. Qual é o percentual eu não sei porque isso aí é uma coisa deles, não é minha, não tenho nada que ver com isso. Nós não descontamos nada em folha, não recolhemos nada para passar nada a ninguém. Nós não manipulamos dinheiro na Comissão.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Tá o.k., Sr. Presidente, me dou por satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Muito obrigado, Deputado José Rocha. Eu vou aqui fazer um apelo para que os Deputados que solicitam a permuta de inscrição com outros Parlamentares, que eles procedam à sua inscrição. O Deputado José Rocha inscreveu aqui o seu nome...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Presidente, só a título... só a título de esclarecimento, Presidente, lhe pedir para se antecipar ao meu questionamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - V.Exa. não sabe nem sobre o que vai esclarecer ainda.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Não, mas eu estou entendendo o que V.Exa. vai colocar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Não, não tá entendendo. Eu não estou falando só para V.Exa., estou falando para a Comissão inteira entender que permuta é quando os dois estão inscritos. O Deputado José Rocha não inscreveu-se e anotou seu nome ao lado do Deputado Nelo Rodolfo e agora a Presidência vai abrir uma exceção porque houve... é



O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Sr. Presidente, para um esclarecimento, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Perfeitamente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O Sr. Nelo... o Deputado Nelo Rodolfo estava como autor de requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Não nesse caso. O autor do requerimento era o Deputado Ronaldo Vasconcellos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Então me desculpe, porque eu entendi que ele estivesse como autor de requerimento. E como autor de requerimento ele falaria primeiro. Foi em função disso que eu solicitei ao Sr. Nelo a troca de posições para inquirição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Em todos os casos e de qualquer maneira todos os Parlamentares que desejem fazer a sua inquirição devem proceder à sua inscrição individual. Com a palavra V.Exa., Deputado Nelo Rodolfo.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Muito obrigado, Sr. Presidente. Eu não estou aqui para... é... questionar a honra do Sr. Armando Marques. Ainda mais que o Sr. Armando Marques tem... é um homem de 70 anos de idade. Agora, que nós ficamos preocupados, como torcedores do futebol, com algumas decisões que foram tomadas por V.Exa., nós ficamos preocupados. Então, não estou aqui para questionar o senhor. E V.Exa. também havia... é... no início da sua oitiva, oferecido a essa CPI os seus... todos os seus Impostos de Renda a partir de 1997, não é isso, Sr. Armando Marques? V.Exa. vai oferecer também o seu sigilo bancário a partir de 1997?

(Intervenção inaudível.)



O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Muito bem, eu gostaria que V.Exa. consignasse isso, Sr. Presidente, Sr. Relator, que está sendo oferecido também o sigilo bancário do depoente em virtude dessa questão da Penalty, que nós temos aí... Aliás, eu queria perguntar a V.Exa. se vai haver ainda hoje acareação entre o Sr. Armando Marques e o Sr. Dacildo Mourão, não tendo mais tempo, só para que eu... é... seja mais objetivo nas minha pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Não, Deputado, em função até do próprio **quorum** e do adiantado da hora...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Muito bem, então...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - ...não é possível mais se fazer qualquer tipo de acareação no dia de hoje.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Sr. Armando Marques, quem que manda na CONAF hoje: o senhor ou o Sr. Reinaldo Carneiro?

O SR. ARMANDO MARQUES - Não tem CONAF...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - A... a sua Comissão de Árbitros, a Comissão de Árbitros, o senhor manda?

(Intervenção inaudível.)

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - E o Sr. Reinaldo Carneiro faz o que lá?

O SR. ARMANDO MARQUES - Ele é membro da Comissão, hoje, de... vai fazer parte, agora, que é... não sei se o livro já está assinado. Mas...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Não, porque eu ouvi... eu ouvi há alguns dias... Aliás, o Deputado Eduardo Campos trouxe aqui uma súmula, agora há pouco, e eu ouvi há alguns dias, na imprensa de São Paulo, que quem manda hoje na Comissão que o senhor preside é o Sr. Reinaldo Carneiro, e tem uma trinca de



árbitros que se sucedem na... na... no comando do futebol brasileiro hoje: o Sr. Oscar Roberto Godói — o senhor até citou o exemplos do... dos três minutos que ele deu a mais e no domingo ele já estava apitando o jogo do Grêmio —, o Seu Paulo César de Oliveira e o Sr. Márcio Rezende Freitas. Esses são os três árbitros de confiança de V.Exa., do Seu Reinaldo Carneiro? Só a título de esclarecimento.

O SR. ARMANDO MARQUES - Árbitros cariocas não podem apitar jogos do Vasco.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Vai apitar amanhã o Márcio Rezende de Freitas.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, não é carioca, isso aí é Mercosul. Não é campeonato...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Mercosul? Aí não tem critério de carioca?

O SR. ARMANDO MARQUES - Mercosul é sul-americano.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Ah, tá certo.

O SR. ARMANDO MARQUES - É sul-americano.

(Não Identificado) - Ele é mineiro.

O SR. ARMANDO MARQUES - E é bom árbitro, é mundialista. Paulistano não pode apitar jogo do São Caetano. O Seu Simon não pode apitar jogo do Grêmio. Eu fico restrito: ou o Seu Godói, que é paranaense... é paranaense...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Não, só quero... eu... eu... eu quero que V.Exa. deixe bem claro, porque parece que quando o Deputado José Rocha estava perguntando o senhor me disse, o senhor colocou aqui à CPI que o Seu Reinaldo Carneiro entrou na Comissão de Arbitragem no dia que o Seu Ricardo Teixeira veio depor no Senado.



O SR. ARMANDO MARQUES - Mas já está trabalhando como assessor, como coordenador do Clube dos Treze há muito tempo. Sem direito a mandar, tem um votinho, como todo mundo.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Agora, Sr. Armando Marques, o Seu Dacildo Mourão está magoado com o senhor porque ele foi afastado? Ele fez uma série de acusações aqui. Agora, a gente fica preocupado com o seguinte...

O SR. ARMANDO MARQUES - É que ele passou muitos anos sem fazer teste físico. Quando foi obrigado a fazer testes físicos e foi reprovado, como consta aqui dos papéis que eu tenho, três vezes...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - A título de sugestão: por que que esses testes físicos não são divulgados para a imprensa imediatamente, tão logo termine esses exames?

O SR. ARMANDO MARQUES - Perdão, eu mando para a FIFA. Esses testes físicos são da FIFA.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Mas então eles podem ser criteriosos.

O SR. ARMANDO MARQUES - E aí a FIFA... Não, senhor, perdão. Há índices obrigatórios, índices obrigatórios...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Quer dizer, o árbitro não atinge então é um índice técnico, não é criterioso.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, físico, físico, físico.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - É um índice físico. Não se atinge, está reprovado.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não entra. Ele... não sou eu, é a FIFA. A gente faz essa lista, manda esses resultados para a FIFA e a FIFA aprova ou não aprova. É ato da FIFA.



O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Agora me diga uma coisa, Sr. Armando, eu acho que tá bom, o senhor... vamos falar bastante, o senhor é objetivo, eu também sou. A título de que o senhor disse essa frase, eu não consigo digerir: "Tem coisa que a gente vê, tem coisa que a gente não vê". A gente não entende. Quem assiste fica assustado, porque o senhor é o Presidente da Comissão. De repente o senhor está numa reunião com todos os árbitros do Brasil e, de repente, o senhor dá uma interpretação dessa... O senhor... o senhor admite que algumas pessoas podem interpretar... alguns árbitros puderam ter interpretado isso por mal?

O SR. ARMANDO MARQUES - Árbitros, não acredito, outras pessoas, acredito.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - O... o... árbitro nenhum...

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, porque eles me conhecem. Sabem a minha maneira de falar. A minha... é como disse o... o colega do senhor aqui, é uma incontinência verbal. Eu sou muito próprio para isso. Eu vou me entusiasmando e vou dizendo. O juiz que dá um cartão a um jogador na maca é o quê: é inteligente, é inteligente?

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Eu não sei, não sei. Eu... eu... eu fico preocupado só com... com a sua declaração.

O SR. ARMANDO MARQUES - Eu pergunto ao senhor, é inteligente, Excelência?

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Não, não sei se é inteligente, se é burro, se é...

O SR. ARMANDO MARQUES - É burro, é burro. Vou falar português claro: é burro.



O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - ...se é ou não é, mas que a declaração...

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, não pode dizer, o senhor pode...

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - ...a declaração de V.Exa, como Presidente da Comissão, é polêmica, é polêmica. É muito diferente um árbitro dar um cartão amarelo num cidadão na maca...

O SR. ARMANDO MARQUES - Tudo em mim... é que eu sou... eu sou polêmico desde 1950, Presidente.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Desde de 71, também.

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, não, desde 50, quando eu comecei a apitar.

O SR. DEPUTADO NELO RODOLFO - Estou satisfeito. Estou satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Solicito ao... Concluiu V.Exa, Deputado Nelo Rodolfo? Próximo inscrito, Deputado Dr. Rosinha, com a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Sr. Armando Marques, a... a CONAF deixou de existir quando?

O SR. ARMANDO MARQUES - Dez de maio de 1997.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Dez de maio de 97 que deixou de existir? E foi substituída pelo quê?

O SR. ARMANDO MARQUES - Comissão de Árbitros.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - É... Eu peço ao Deputado, que senão fica... é... O senhor disse que, como o senhor, todos os demais são remunerados. Quem paga é a CBF?

O SR. ARMANDO MARQUES - É a CBF.



O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Através da sua tesouraria.

O SR. ARMANDO MARQUES - Um empregado comum da... da CBF, assina... assina contracheque, tudo.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - A Comissão de Árbitros não recebe... não trabalha com dinheiro?

O SR. ARMANDO MARQUES - Nem um tostão.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Nem um tostão. A CONAF trabalhava com dinheiro?

O SR. ARMANDO MARQUES - Ah, isso eu não sei. Porque quando eu entrei ela já... eu comecei anulando tudo, para trás eu não sei de nada porque da administração passada...

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Qual é a... os... a Comissão de Árbitros, qual o símbolo dela, já que...

O SR. ARMANDO MARQUES - CA.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - CA. Só?

O SR. ARMANDO MARQUES - Eu peguei o organograma da FIFA e apliquei na Comissão de Árbitros nossa. Comissão de árbitros, escola de árbitros, instrutores de árbitros, inspetores de árbitros, observadores de árbitros.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - E o senhor é funcionário da CBF desde que dia, desde que ano?

O SR. ARMANDO MARQUES - Acho que 98 ou 99. A minha cabeça não é boa para isso, não, mas em 97 eu não era funcionário.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Quer dizer então que a Comissão de Árbitros não tem recursos disponíveis para ela?



O SR. ARMANDO MARQUES - Perdão, não disse isso. Eu disse que ela não manipula dinheiro. Quando eu preciso de alguma coisa como, por exemplo, mandar dois instrutores da... da Escola Nacional para fazer um curso no Pará, eu requeiro à Secretaria passagem e requeiro à Secretaria o pagamento das diárias, que recebem na Comissão. Não vem nada da Comissão de... na tesouraria.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - E eles mostram... têm um orçamento disponível para dizer quando pode gastar ou não pode essa Comissão de Árbitros?

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Não tem orçamento?

O SR. ARMANDO MARQUES - Não, senhor. Porque nós não temos uma atividade muito longa ainda na Escola Nacional. A Comissão de Árbitros, ela só gasta passagem como a passagem dos seus membros para as reuniões da sua... da suas reuniões ordinárias, mais nada.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Mas não chega a apresentar, no início do ano, um orçamento?

O SR. ARMANDO MARQUES - Não.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - É porque mudou de... de simbologia, né, o ano de 99 consta que gastou 447.489.

O SR. ARMANDO MARQUES - Em que ano?

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Noventa e nove. Na antiga, na antiga CONAF, que agora é Comissão de Árbitros.

O SR. ARMANDO MARQUES - Quanto? Não, perdão, 99 a CONAF não existia.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Não, eu estou falando a antiga.



O SR. ARMANDO MARQUES - Mas não podia ter gasto nada a CONAF em 99.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Mas estou dizendo a antiga ou o que a substituiu.

O SR. ARMANDO MARQUES - Mas em 99, não, não, não. A Comissão de Árbitros? A Comissão de Árbitros?

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - É.

O SR. ARMANDO MARQUES - Pode ser com passagens dos membros para vir para reuniões o ano inteiro, é possível, eu não sei, eu não faço essa conta. Não estou interessado nisso. Não pode pagar, não paga. Não pode, pára.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - É que... na contabilidade que a CBF mandou para nós, estabelece as despesas que diz respeito à questão de árbitros, seja chamando CONAF ou seja chamando Comissão de Árbitros. Na contabilidade, estabelece, o ano de 99, 447.789 reais com...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Mas qual é a natureza dessa despesa, Deputado Rosinha, é salário dos membros da Comissão...

O SR. ARMANDO MARQUES - Deve ser tudo...

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - É isso que eu estou tentando saber, quais são as despesas.

O SR. ARMANDO MARQUES - Deve ser isso, passagens, estadias, instrutores...

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - São essas as razões da minha pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Tá.



O SR. ARMANDO MARQUES - V.Exa. tem como tirar xerox aqui, não?

Porque eu estou com originais. E eu já tiro xerox do meu imposto de renda para o senhor agora.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Sr. Armando Marques?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) - Tenho, eu tenho como tirar cópia, sim, Sr. Armando Marques.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Sr. Armando Marques, o senhor fez críticas anteriormente, aí, a algumas prorrogações de jogos. Quem que decide pela prorrogação do jogo?

O SR. ARMANDO MARQUES - O árbitro.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Sozinho?

O SR. ARMANDO MARQUES - A regra confere a ele esse poder.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - É ele que avisa...

O SR. ARMANDO MARQUES - É o único.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - É ele que avisa...

O SR. ARMANDO MARQUES - Tem que avisar aos 45...

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Deixa eu... deixa eu terminar a pergunta.

O SR. ARMANDO MARQUES - Perdão, perdão, perdão.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Posso terminar a pergunta?

O SR. ARMANDO MARQUES - Pode.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Ah, então está bom. É ele quem avisa quem está pelo lado de fora para colocar a placa dizendo quando tempo falta? É o árbitro que avisa?

O SR. ARMANDO MARQUES - É o árbitro que avisa ao quarto árbitro.



O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - Avisa ao quarto árbitro e esse então faz isso?

O SR. ARMANDO MARQUES - Ele levanta a placa aos 45 minutos exatos do final de cada tempo para simbolizar que é a partir daquele momento que é acrescido o tempo.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA - No que... uma outra pergunta: no que que consiste os chamados testes físicos para árbitros? Descrevê-los: o que que consiste, do começo...

O SR. ARMANDO MARQUES - O teste... os testes estabelecidos pela FIFA: duas vezes 50 metros, duas vezes 200 metros e uma vez 2.700.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Isso com quanto tempo de um para o outro?

O SR. ARMANDO MARQUES – Aí são os instrutores da Aeronáutica que estabelecem. Há sempre um intervalo de recuperação, não longo.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – O Sr. Dacildo Mourão, ele fez o teste e não passou, disse o senhor, e ele mesmo o diz. Ele alegou uma lesão física, lesão... é... médica, que deu problema para ele. Quanto tempo ele precisava de descanso, quanto foi dado de... para ele se recuperar? Quanto tempo foi dado de recuperação para ele?

O SR. ARMANDO MARQUES – Ele não se... ele não se lesionou na... no... nos testes físicos. Ele alegou que estava... é... lesionado, quando tinha que fazer o teste físico.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Tá. E foi obrigado a fazer, mesmo alegando que estava lesionado?



O SR. ARMANDO MARQUES – Não, não é obrigado. Ele não veio. Fez? Não fez.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Mas... e em que momento que ele fez e que não passou?

O SR. ARMANDO MARQUES – Nesses que estão aqui.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Tá. Mas aí ele não passou?

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, não passou três vezes.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Tá. Perdão, a primeira vez ele não passou e alegou lesão.

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, não, ele alegou a lesão na terceira vez que ele não passou.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Na terceira vez, as duas primeiras ele não... não alegou?

O SR. ARMANDO MARQUES – Na terceira vez. Não passou e não alegou nada.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – E na terceira vez ele desejou fazer a quarta?

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, a quarta não. Aí eu não ficar a vida inteira fazendo, eu tenho que mandar esse papel...

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Ele levou atestado médico para o senhor, dizendo que estava lesionado?

O SR. ARMANDO MARQUES – Irrelevante nesse momento, isso irrelevante nesse momento...

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Oi?



O SR. ARMANDO MARQUES – Se um cavalo chega para ganhar um páreo e perde a pata ou quebra a pata aos 50 metros do disco e cai, ele perde a corrida. Se a gasolina acaba, num carro de corrida, a 30 metros...

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Tá, tá. Mas se o cavalo quebrar a pata, ele é executado. Não é essa a questão.

O SR. ARMANDO MARQUES – Pois é, e se ele não fez o teste físico...

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – O Sr. Dacildo Mourão não quebrou a pata. É um ser humano e não tem pata.

O SR. ARMANDO MARQUES – Simbolicamente, acho que ele quebrou.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Mas eu estou perguntando o seguinte: ele levou atestado médico para o senhor?

O SR. ARMANDO MARQUES – Na quarta vez?

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Não, numa das vezes ele levou...

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, ele só levou na quarta vez.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Mas o senhor disse que ele não fez quatro vezes.

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, porque eu não permiti que ele fizesse a quarta vez.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Mas... mas o senhor disse que ele só fez três.

O SR. ARMANDO MARQUES – Três vezes e não... foi reprovado... só... não passou três. Não é o suficiente?

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – E ele... ele não levou atestado médico para o senhor?

O SR. ARMANDO MARQUES – Nessas três vezes, não.



O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Depois que ele fez a terceira vez, ele levou um atestado médico?

O SR. ARMANDO MARQUES – Mandou pela Federação Cearense, mas já era tarde, a lista já estava... em... na Suíça.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado, Deputado Dr. Rosinha. Com a palavra o Deputado Eduardo Campos. Tem a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Sr. Presidente, Sr. Relator... é... Sr. Armando Marques... Esperar que ele...

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, perdão.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – É... o senhor falou na... no início que era preciso ter preocupação com a Escola de Árbitros, porque temos que deixar essa geração se extinguir e formar uma nova. Mais adiante o senhor colocou que era... que, assim que foi convocado para a CBF, o senhor decidiu passar uma régua e tratar do futuro, e num determinado momento o senhor disse que teve que afastar 109... 109 árbitros. É... somando todas essas... fazendo uma... uma colagem de todas essas suas intervenções e o conhecendo, né, como... é... juiz, como... hoje, como dirigente de uma Comissão importante da CBF... é... não podemos concluir de outra forma que, no passado, esse mundo da arbitragem foi um mundo... é... que deixou muito a desejar, do ponto de vista ético. É claro que em todas as atividades... é... nós temos os bons profissionais, aqueles que honram a categoria. É... eu tenho... O senhor traz aqui, junto ao senhor, na Comissão, o Sebastião Rufino, que é um adversário político nosso, mas que eu posso testemunhar da sua posição, da sua respeitabilidade. Então... é... o que me anima aqui, inicialmente, perguntar ao senhor é: o senhor foi convidado pelo Sr. Ricardo Teixeira, para essa posição, num



momento grave... é... da arbitragem no Brasil. Esse mundo da arbitragem foi, no passado, um mundo muito complicado, muito feio, ao ponto de o senhor, a essa altura da vida, estar dedicando tanto da sua... da sua paciência... é... do seu conhecimento à formação de uma escola, a enfrentar... é... essas questões todas?

O SR. ARMANDO MARQUES – O passado era incompetente, porque houve uma desmotivação muito grande de muitos árbitros importantes. Posso citar até, autorizado por ele, pelo próprio Cerdeira, que se põe e dispõe a vir aqui prestar seu depoimento. Se desmotivou, engordou um pouco. O Seu Márcio Rezende se desmotivou, engordou um pouco. O Antônio Pereira da Silva (*ininteligível*) engordou um pouco. O Seu Dacildo engordou doze quilos. E tudo isso levou a um... a um... a um decréscimo de... de qualidade técnica. Não detectei nenhum... nenhum problema de ordem moral. Nenhum.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Desses 109 que o senhor tirou, não tirou nenhum...

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, os 109 eu tirei por incompetência e falta de... de diploma e por incompatibilidade com a arbitragem. Por desonestidade, não. Não tenho nenhum fato comprovado de corrupção de árbitro.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – É...

O SR. ARMANDO MARQUES – O senhor quer ver um exemplo? O senhor é pernambucano, pelo jeito.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Exato.

O SR. ARMANDO MARQUES – Vamos falar do José Marcelino, excelente árbitro. Teve um momento que ele se desmotivou. O Collares Brasil, do Ceará, que ia para a FIFA e que não sei por que cargas d'água, no meio do caminho, não foi — eu não estava na CBF, eu estava na Televisão Manchete nessa ocasião —, se



desmotivou. Não queria mais fazer teste, não queria mais fazer coisa nenhuma. Fui obrigado a chamá-lo e a fazer com que ele recuperasse o ânimo. E ele recuperou, está apitando muito bem, porque é um bom juiz. O Márcio voltou a ter entusiasmo pela arbitragem. O Wilson Pernambucano...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Permite V.Exa. só fazer um... um comentário? O senhor quer dizer que, durante esse período, não apurou nenhum tipo de desonestidade na arbitragem brasileira?

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, eu... eu, pessoalmente, não apurei. Na condição...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – E o senhor acha isso uma virtude ou um defeito da sua gestão à frente da Comissão de Árbitros?

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu acho uma virtude. Eu acho uma virtude.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado.

O SR. ARMANDO MARQUES – Porque os fatos que aconteceram, Excelência, aconteceram diretamente dum pessoal da Comissão com dirigentes de clube. No afã de ganhar qualquer coisa, pagaram pelo que não receberam.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – O senhor... é... o senhor... quer dizer que o senhor nunca ouviu falar... é... na história — o senhor já acompanha o futebol há cinqüenta anos — é... de nenhuma história de agente que acertou com juiz... é... e com... fazendo a intermediação entre o juiz corrupto e o... e o dirigente de futebol? O senhor nunca ouviu falar nisso?

O SR. ARMANDO MARQUES – Ouvir história eu já vi tantas! Ouvi história da carochinha, ouvi a história do Lobo Mau, ouvi a história do Chapeuzinho Vermelho... Comprovado, não vi.



O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – O.k. O senhor conhece... o senhor conhece...

O SR. ARMANDO MARQUES – O senhor, em Pernambuco... Perdão, Excelência. O senhor, em Pernambuco, conhece algum caso de corrupção comprovada de árbitro pernambucano?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Eu conheço denúncias de empresários, por exemplo, como o Bira, que fazia comércio de juiz na Região Nordeste. Isso foi dito por gente do mundo do futebol a mim.

O SR. ARMANDO MARQUES – O senhor chegou a ser... comprovar isso?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não, eu... Nós vamos investigar isso aqui nesta Comissão. Vamos convocá-lo para aqui.

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu nem conheço esse Bira, nem conheço esse Bira.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Vamos convocá-lo. Eu, inclusive, ouvi de pessoas aqui que já... já ouviram falar nesse nome. Quer dizer...

O SR. ARMANDO MARQUES – Em que ano mais ou menos?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não, nesse ano, nesse ano...

O SR. ARMANDO MARQUES – De 99?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não, ele convive esse ano, ele convive e tá no futebol.

O SR. ARMANDO MARQUES – De 97 para cá o senhor pode acreditar que eles estão lhe contando uma boa mentira.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – É... vamos... vamos apurar isso, vamos apurar, porque não é possível que... Na Justiça brasileira, que houve uma CPI, nós encontramos juízes... é... de carreira, né — hoje o senhor está preocupado



em formar uma carreira, e eu louvo essa sua preocupação —, metido em maracutaias conhecidas, não é normal... Esta Casa, este Congresso aqui já extirpou, já votou a cassação de onze Parlamentares. Não é possível que no futebol, né, não haja. É claro que há. Nós... é... compreendemos que V.Exa... que V.Sa. não o conheça ou não tenha as provas, mas nós estamos aqui querendo ajudar o trabalho que... que V.Sa. se... se colocou aqui como alguém que está disposto a fazer, que é montar as novas gerações. E a... a nova geração não vai se montar com essas velhas práticas que afundam o futebol.

O SR. ARMANDO MARQUES – Mas V.Exa. não me permitiu dizer por que eu quero fazer o árbitro do futuro, parar com a... a... essa geração aqui e começar a nova. Eu não lhe expliquei por que.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Então... então me explique.

O SR. ARMANDO MARQUES – Porque houve alterações profundas nas regras do jogo, que transformaram completamente toda a filosofia da arbitragem. Não existia o quarto árbitro. Hoje, existe. Ele tinha o poder de informar ao assistente, que era bandeirinha, uma irregularidade, que avisava o árbitro. Hoje ele informa direto ao árbitro. O fiscal de linha era bandeirinha, tinha poder de marcar bola fora, córner e arremesso, mais nada. Hoje em dia ele é um árbitro assistente. Ele pode até interferir na grande área. Houve essa mudança completa. Havia... O goleiro, antigamente, podia dar até quatro passos com a bola na mão quicando, soltando a bola no ar ou batendo ao chão. Hoje em dia, não. Ele tem sete segundos para soltar a bola, com ela de posse nas mãos. A regra sofreu uma reformulação e foi refundida em 1999. Então temos que mudar todo um conceito da arbitragem.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – O Sr. Flávio Travassos ainda faz parte, como árbitro da CBF?



O SR. ARMANDO MARQUES – Não, 45 anos jubila-se por determinação da FIFA.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Ele já não faz parte. Qual... Me diga uma... Aqui eu estou... Recebi no meu gabinete uma escala de árbitro, a de nº 40/2.000, do Grupo Azul, das quartas-de-final; o telefax 219/2000. Isso foi tratando do jogo do dia 2 de dezembro, do dia 3 de dezembro. Portanto, de dias que antecedem aquele dia que o Sr. Ricardo Teixeira depôs no Senado. E já assinava, na condição de Coordenador do Comitê, o Sr. Reinaldo Carneiro Bastos. Nós sabemos que a Copa João Havelange não é uma copa da Confederação Brasileira de Futebol, mas há um convênio do Grupo dos Treze com a CBF para se utilizar a estrutura de arbitragem e o Comitê de Arbitragem. Por que razão um dirigente de futebol, que nunca foi árbitro... Não me consta que nenhum outro membro da Comissão de Arbitragem da CBF seja alguém que não militou na arbitragem. Esse dirigente, Vice-Presidente da Federação Paulista de Futebol, ser alguém que partilha, mesmo antes de nomeado, mesmo antes de nomeado para essa função, já partilhava com os senhores da escolha dos árbitros. O que é que justifica isso?

O SR. ARMANDO MARQUES – Desde o início da Copa João Havelange que ele partilha, participa. E não é do dia 2 de dezembro, não. É do início da Copa João Havelange. Isto é um acordo do Clube dos Treze, que ficou responsável pela organização e direção do campeonato, dessa Copa João Havelange, só utilizando os Tribunais de Justiça e a Comissão de Árbitros da CBF, porque eles não tinham estrutura para montar uma comissão. Para o senhor ter uma idéia dessa comissão, vai lá fazer a designação, saem as escalas que vão para a Secretaria, que são comunicadas a todas as federações que tenham clubes ou árbitros participantes,



que depois de comunicadas por fax são confirmadas por telefone. Eles não têm estrutura para isso. Usavam a nossa estrutura.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – E o Sr. Reinaldo, hoje, ele foi indicado ao senhor para essa quinta vaga.

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, foi indicado por mim pessoalmente, por mim. Digo isso em alto e bom som, porque é a expressão pura da verdade. Eu o convidei para ser membro da Comissão.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – E depois desse trabalho...

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, pelos quatro anos com que eu milito com ele.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não, mas isso... Milita com ele como?

O SR. ARMANDO MARQUES – Conversando, conversando... porque nós sempre conversamos.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Porque em outras oportunidades ele já participava também da...

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, da comissão, não.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Ele veio participar esse ano com a...

O SR. ARMANDO MARQUES – Da Copa João Havelange.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – E os quatro anos antes? A convivência era...

O SR. ARMANDO MARQUES – Era o Duprat, que não era árbitro de futebol e nunca foi árbitro de futebol e foi Presidente da Comissão de Árbitros de São Paulo, fez um trabalho excelente.



O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – O senhor tem conhecimento que o Sr. Reinaldo é uma pessoa de confiança do Presidente da Federação Paulista de Futebol?

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu não sei de quem ele é confiança, mas que é de minha confiança é.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – E também do Presidente da Federação.

O SR. ARMANDO MARQUES – Aí o senhor tem que perguntar a ele. O senhor desculpe, Excelência...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Não...

O SR. ARMANDO MARQUES – ...eu não posso responder por ele.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – O.k. Eu estou satisfeito, Sr. Presidente. Eu queria que ficasse bem claro e registrado que há uma clara intervenção, nesse aspecto, do Clube dos Treze, na CBF, usando essa estrutura, mas não usando a estrutura conveniando, mas colocando um representante que, pelo visto, efetivou-se agora na Confederação, através da indicação para a vaga existente.

O SR. ARMANDO MARQUES – Excelência, me permita lhe dizer que a Copa não é da CBF. A Copa é do Clube dos Treze.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Ela passa a ser...

O SR. ARMANDO MARQUES – O contrato... Não, ela é do Clube dos Treze desde o seu início. O contrato de televisão é feito com o Clube dos Treze, os registros são feitos no Clube dos Treze, o regulamento foi feito pelo Clube dos Treze, as tabelas são feitas pelo Clube dos Treze, qualquer alteração é feita pelo Clube dos Treze...



O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Só os árbitros que são da CBF.

O SR. ARMANDO MARQUES – Não...

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – E usam documentos... O senhor me perdoe, eu estou com a palavra. O senhor me perdoe. E usam documentos e papéis timbrados da CBF, né, que estão aqui. Então não venha a CBF dizer que não tem nada a ver. A CBF tem, porque tem convênio com o Clube dos Treze para a questão da arbitragem, e uma arbitragem que está sendo questionada, inclusive em alguns aspectos de prorrogação, de repetição dos mesmos juízes, de juízes que no passado, como o Sr. Oscar Godoy, estava na Federação Paulista, depois que estourou a questão lá na Paranaense foi ser contratado pela Federação Paranaense. Então o senhor não venha me dizer, né, a essa altura do campeonato, que não há problemas a ser investigados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Rosinha) - Deputado Eduardo Campos, só uma questão. Como faz o Deputado Aldo Rebelo, só uma questãozinha. Sr. Armando Marques, esse Sr. Duprat é o mesmo do Alpha Clube, que patrocina o Santos Futebol Clube?

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – É.

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu não sei se Alpha Clube. Eu não conheço nem o Alpha Clube.

O SR. DEPUTADO EDUARDO CAMPOS – Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dr. Rosinha) – Com a palavra o Deputado Pedro Celso.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Sr. Presidente, Sr. Relator, Sr. Deputado, Sr. Armando Marques, o Sr. Dacildo Mourão alegou aqui que foi excluído do quadro de árbitros da FIFA por preconceito, por não ter concordado com algumas



questões. E ele dá a entender que os problemas dele com V.Sa. começam com o episódio da ANAF, da Associação Nacional de Árbitros de Futebol. O Sr. Dacildo Mourão disse aqui que o Sr. Jorge Travassos afirmava de forma categórica, para ele e para outros árbitros, que se recusasse com a contribuição da ANAF, Associação Nacional dos Árbitros, não seria escalado para apitar. Quem não pagasse à Associação Nacional de Árbitros de Futebol não seria escalado para apitar os jogos de futebol e, no caso aí, pela Comissão de Árbitros. O senhor tem conhecimento disso? O que o senhor pode nos dizer a respeito dessa questão?

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu não sei o que é que o Sr. Travassos disse ao Sr. Dacildo. Não tenho a menor idéia. Mas, pela Constituição, ninguém é obrigado a ser sindicalizado. Ninguém. Sindicalizado é uma opção pessoal.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Mas o Sr. Dacildo informou aqui também que todos – senão a grande maioria dos árbitros – são filiados a essa ANAF e pagam religiosamente. Tem uns...

O SR. ARMANDO MARQUES – Me perdoe... me perdoe, Excelência.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Só um minutinho, por favor. Só um minutinho, por favor. Só um minuto. Eu tenho aqui nas minhas mãos uma cópia de uma ata de uma reunião da ANAF, dessa Associação, que relata com detalhes... chega a um nível de detalhamento impressionante das justificativas de quem apitou um jogo e não pagou. Reúne-se árbitros do Brasil inteiro e perdem um tempo enorme discutindo se o árbitro que apitou um jogo tal lá recolheu ou não recolheu o dinheiro à ANAF, que teria repassado para um terceiro, e esse terceiro teria que ter depositado e não depositou. Isso é objeto aqui de uma reunião, certo, uma reunião nacional. Os árbitros vão do Brasil inteiro para chegar a esses detalhes, certo, de que se pagou ou não pagou a mensalidade. Aqui, por essa ata, Sr. Armando



Marques, os indícios todos são de que a questão é muito séria, de quem não pagar realmente fica numa situação bastante complicada, certo? E também se informou aqui — eu gostaria de ouvir do senhor — que esse árbitro que virou Presidente da ANAF, esse Sr. Jorge Travassos, teria sido uma indicação de V.Sa. ...

O SR. ARMANDO MARQUES – Da ANAF?

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – ...para presidir a ANAF.

O SR. ARMANDO MARQUES – Deixa eu explicar uma coisa para o senhor, Excelência, que eu já tinha dito anteriormente. A ANAF não tem sócios individuais, não tem sócios singulares. Ela é uma pessoa jurídica. E só pode ser sócio da ANAF pessoa jurídica, ou seja, os sindicatos estaduais. E não há nenhum dispositivo de quem não paga a ANAF não apita. Não estou interessado nisso. E eu não indiquei o Sr. Travassos para a ANAF, porque não tenho poder para isso. A ANAF foi uma criação dos sindicatos dos árbitros brasileiros.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Sr. Armando Marques, o ex-árbitro Dacildo Mourão é uma pessoa reconhecidíssima em nível nacional, em nível internacional, um árbitro dos mais respeitados da história do nosso futebol, uma pessoa que o Brasil inteiro ou grande parte do nosso País aprendeu a admirar, inclusive eu, pela sua qualidade, pela sua excelência técnica, pela seriedade com que apitava as partidas de futebol. No entanto, o senhor alega que, por problemas físicos, ele foi substituído pelo Sr. Álvaro Qüelas. É isso mesmo?

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – O Sr. Dacildo foi substituído por quem, então, Sr. Armando Marques?

O SR. ARMANDO MARQUES – Paulo César de Oliveira.



O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Pelo Sr. Paulo César de Oliveira. Tá muito bem. O senhor disse que o Sr. Dacildo realizou três exames médicos. Não foi isso?

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, testes físicos.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Testes físicos, testes físicos. O senhor pode dizer as datas disso, a periodicidade entre uma e outra?

O SR. ARMANDO MARQUES – As datas são sempre as mesmas. A FIFA estipula que até 15 de janeiro ... dia 15 de outubro as relações têm que estar na FIFA. Então entre 1º e 15 de outubro.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Então, entre 1º e 15 de outubro foram registrados três testes físicos com o Sr. Dacildo Mourão. É isso?

O SR. ARMANDO MARQUES – Deve ser por isso. Não tenho os dados na mão.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – O senhor não se lembra da diferença ...

O SR. ARMANDO MARQUES – Senhor, eu não posso me lembrar disso tudinho, de 1998 ...

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Não, mas uma questão tão importante quanto essa acho que seria razoável, não é?

O SR. ARMANDO MARQUES – Para o senhor. Para mim não é.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Não, é para o Brasil, para o futebol brasileiro.

O SR. ARMANDO MARQUES – O direito de votar num árbitro da FIFA é meu.



O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Ah, o direito de cortar o árbitro da FIFA...

O SR. ARMANDO MARQUES – Ah, é.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – ... o direito é seu.

O SR. ARMANDO MARQUES – É da Comissão de Árbitros.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Ah, então é uma decisão pessoal sua?

O SR. ARMANDO MARQUES – Da Comissão de Árbitros.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Da Comissão de Árbitros ou pessoal sua?

O SR. ARMANDO MARQUES – O senhor acha ele um grande árbitro. Eu posso não achar. Eu... tem uma porção de partidas dele que eu não gostei. Ponte Preta e Vitória, não gostei.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Não, mas o senhor tem o episódio Vasco e Cruzeiro também, né? Então, essas coisas de erros ...

O SR. ARMANDO MARQUES – Mas eu tenho mais erros, eu tenho mais erros, Excelência.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Aquele foi um grande erro.

O SR. ARMANDO MARQUES – Ih!

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Vasco e Cruzeiro, em 74...

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu tenho Santos e Portuguesa, que foi terrível.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Se o senhor se lembrar Vasco e Cruzeiro, em 74, foi um escândalo, né?

O SR. ARMANDO MARQUES – Isso que eu não sei.



O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Um escândalo nacional. O senhor era o juiz daquela partida.

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu fui juiz de 1.987 partidas, em trinta anos de serviço. Não posso me lembrar de tudo.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Pois é, todos nós cometemos erros. Inclusive, muitas vezes, grandes erros, como o que eu acho que o senhor cometeu, e o Brasil inteiro, boa parte da imprensa brasileira achou. Foi um erro, um escândalo. Na época foi um escândalo aquela coisa de retirar o mando de jogo do Cruzeiro lá no Mineirão, levar para o Rio de Janeiro. O senhor anulou um gol do atacante Zé Carlos... o empate o Cruzeiro seria campeão, e o senhor que estava lá. O senhor foi o principal responsável por aquilo que depois houve tantos comentários.

O SR. ARMANDO MARQUES – Excelência, Excelência ...

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Então, mesmo assim ...

O SR. ARMANDO MARQUES – ... eu não tenho poder para transferir jogo.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Então acho que o ...

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu não tenho esse poder.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Eu respeito muito o senhor ...

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, eu não tenho esse poder. É um poder da comissão técnica.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – ...como também respeito muito o Sr. Dacildo Mourão.

O SR. ARMANDO MARQUES – É um direito que o senhor tem.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Certo? É um erro que todo mundo comete. O senhor cometeu um grandiosíssimo.



O SR. ARMANDO MARQUES – Muitos cometem erros. Até Cristo cometeu erros.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Nós temos aqui, Sr. Armando Marques... nós temos aqui... O senhor acabou de afirmar que os testes físicos do Sr. Dacildo Mourão foram de 1º a 15 de outubro. Sr. Presidente, o Sr. Dacildo Mourão afirmou aqui que fez um teste num dia, pediu para fazer outro teste noutra dia, teste físico, pediu um prazo para fazer o teste. Ele disse que o Sr. Armando Marques concedeu a oportunidade de fazer o teste no outro dia, certo, Sr. Presidente? Nós precisaríamos de uma acareação entre o Sr. Armando Marques e o Sr. Dacildo Mourão, porque, inclusive, Sr. Armando Marques, também foi afirmado aqui pelo Sr. Dacildo Mourão que ele tinha um laudo médico, emitido por um médico da Aeronáutica, porque os testes foram feitos, um deles ou dois, não sei, na pista da Aeronáutica no Rio de Janeiro. Tem um laudo médico emitido por um médico da Aeronáutica afirmando que o Sr. Dacildo Mourão necessitaria de pelo menos vinte dias de intervalo para efetivar novo teste. O Sr. Dacildo Mourão afirmou para nós aqui que o teste foi feito no dia seguinte. O Sr. Armando Marques acaba de afirmar que foi no período de 1º a 15 de outubro, certo, que isso para ele não era importante. Eu não entendo como não era importante. Quantos árbitros brasileiros nós temos na FIFA? É o caso de um dos mais importantes, certo, porque eu respeito os outros também. Então nós temos aqui uma contradição, Sr. Presidente, muito grande. E um caso que eu também não entendo por que o Sr. Armando Marques mostrou uma generosidade enorme com o Sr. Fernando Rabello. Alegou questões humanitárias para recuperar esse Sr. Fernando Rabello, que apresentou documentos falsos, certo, documentos falsos, documentos falsos. E ele disse que desagregou a família dele, houve todo tipo de desacerto, perdeu emprego, a família



se desacertou. E ele, por razões humanitárias, mesmo sabendo que estava cometendo no mínimo uma irregularidade, deu nova oportunidade ao Sr. Fernando Rabello. Agora, no caso, o mesmo ... Então, para os amigos, uma generosidade enorme, e para o Sr. Dacildo Mourão foi dado esse tipo de tratamento que nós estamos vendo aqui. Portanto, dois pesos e duas medidas. Eu gostaria que o senhor comentasse isso, porque há um laudo médico de um médico da Aeronáutica dizendo que o Sr. Dacildo Mourão, para se recuperar da lesão que estava com ela naquele momento, necessitava de vinte dias. Segundo ele, o senhor o colocou para fazer o exame médico no dia seguinte, o teste físico no dia seguinte. O Dacildo falou isso aqui para nós. E o senhor está dizendo que o teste foi de 1º a 15 de outubro. Eu gostaria que o senhor comentasse isso para nós, Sr. Armando Marques.

O SR. ARMANDO MARQUES – O senhor falou em três testes; segundo, os árbitros da FIFA têm prazo determinado pela FIFA e dos quais eu não posso transigir. E quanto ao Sr. Jorge Fernando Rabelo — é uma opinião minha, pessoal —, é mais árbitro do que o Sr. Dacildo.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Opinião sua, pessoal?

O SR. ARMANDO MARQUES – Pessoal, minha.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Quer dizer, o senhor pode, então ...

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu posso ter uma opinião pessoal. Eu tenho o direito de ...

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Mesmo sabendo que ele era portador de um documento falso.

O SR. ARMANDO MARQUES – Perdão, o senhor falou documentos, documento.



O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Pois é, documento falso. Aí a sua opinião pessoal é maior que a lei?

O SR. ARMANDO MARQUES – Ele foi punido por oito meses.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Punido por quem? Houve um julgamento, foi aos tribunais? Aliás, eu gostaria de perguntar ao senhor também que providências o senhor adotou quando soube que existiam, em duas situações, dois árbitros com documentos falsificados? O senhor, enquanto Presidente da Comissão de Árbitros, que providências o senhor adotou no sentido de esclarecer esses casos? Quais foram as medidas que o senhor adotou?

O SR. ARMANDO MARQUES – Uma, eu ouvi o juiz da Vara de Registros Públicos.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – O senhor ouviu?

O SR. ARMANDO MARQUES – Ouvi. Tenho... Inclusive, eu ouvi a Polícia Federal.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Ouviu na Polícia Federal.

O SR. ARMANDO MARQUES – Ouvi, fiz o relatório. E se a Vara de Registros Públicos me diz que é uma coisa, eu não posso dizer que não. Eu não posso me antepor a uma decisão judicial.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – O senhor tem cópia dos documentos que o senhor enviou para a Polícia Federal, para o Judiciário, tudo?

O SR. ARMANDO MARQUES – Tenho, tenho, sim, senhor. Eu tenho o arquivo de tudo. Cada árbitro tem uma pasta desse tamanho, seiscentos árbitros, com tudo deles dentro.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – E o outro caso, Sr. Armando Marques?

O SR. ARMANDO MARQUES – O outro caso eu indultei.



O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Ah, o senhor ...

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu, não; a Comissão indultou.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – O senhor indultou. Com que poderes?

Desculpe perguntar. Quem lhe outorgou esses poderes para indultar um caso de falsidade ideológica?

O SR. ARMANDO MARQUES – Ninguém me deu esse poder. Eu fiz isso ...

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Então o senhor cometeu uma ilegalidade. O senhor está confessando que cometeu uma ilegalidade.

O SR. ARMANDO MARQUES – Devo ser julgado pela Justiça. Quem sabe se ela não aceita os meus argumentos?

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Isso é uma questão que vamos ter que discutir na Comissão depois. O senhor acaba de assumir que cometeu uma ilegalidade.

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, eu disse ao senhor que tomei uma decisão. É diferente.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Certo. E por fim, Sr. Armando Marques, por fim, vou insistir naquilo, Sr. Presidente, Sr. Relator, nosso Sub-Relator, vou insistir no que já foi dito aqui praticamente por todos os Parlamentares ou quase todos, porque, eu acredito, o nosso companheiro Corauci desistiu, porque disse que não ia insistir mais. Então, Corauci, caro Deputado Corauci, pegando um pouquinho aí desse pedacinho que V.Exa. deixou, eu vou insistir: V.Exa... Eu não posso, Sr. Armando Marques, aqui.. o senhor, um homem experimentado, um homem vivido, um homem culto, um homem preparado... essa história de incontinência verbal não serve em lugar nenhum, certo, e as pessoas ... Porque, para mim, não me parece incontinência verbal, Sr. Presidente. Não me parece de forma alguma, porque o



senhor disse... Olha só, nessa fita, famosíssima fita, que está se transformando, ficando muito famosa, porque o senhor disse que iria dizer algo que não deveria ensinar ou que não deveria dizer. Aí o senhor... aí que tá, aí em seguida, a frase seguinte, para mim, a prova de que não é incontinência verbal, porque ele diz: “o futebol”. Essa e outra frase, logo em seguida também, Sr. Presidente: “O futebol se transformou num grande negócio, um jogo de interesses econômicos”. Aí, exemplifica, dá exemplo: “Por isso na Espanha não se expulsam os jogadores. Têm coisas que a gente vê, têm coisas que a gente não vê”. Vir aqui para nós, que estamos num trabalho da maior seriedade, dizer que isso é incontinência verbal, Sr. Presidente? Me perdoe, não convenceu, Sr. Armando Marques, a nenhum dos Deputados presentes aqui, ou um a outro que foi um pouco mais educado com o senhor. Agora, eu, se eu estou sendo um pouco duro, o senhor me desculpe, mas é minha obrigação, enquanto o cargo que ocupo. Então, o senhor disse ... Olha só, tem um seqüência muito lógica nisso. Disse que é um grande negócio, certo? No primeiro, ele diz que ia dizer uma coisa que não podia dizer, que não podia ensinar, mas resolveu dizer, certo? Aí diz que o futebol se transformou num grande negócio, um jogo de interesses econômicos. Exemplifica: “Por isso na Espanha não se expulsam os jogadores”. Aí vem depois: “Têm coisas que a gente vê, têm coisas que a gente não vê”. Então, desculpe, mas não sei que medidas tomar, Sr. Presidente, mas o depoimento do Sr. Armando Marques, a mim, nesse episódio da fita, não me convence absolutamente, porque é um raciocínio construído, uma coisa pensada, elaborada e dita, certo, de forma muito concatenada, com muita lógica. Portanto, Sr. Armando Marques, nós temos que encontrar alguma forma de descobrir o que fazer, o que fazer. E o episódio do Sr. Dacildo Mourão, certo, que foi vítima da sua meia autoridade, meio autoritário, de que tinha um laudo médico que pedia vinte dias de



prazo, e o senhor decidiu que, não sei com poderes de quem, que ele teria que fazer em seguida. E um outro que o senhor anistiou por seu bel-prazer, de moto-próprio, sem nenhum embasamento legal, sem nada que lhe desse condições de praticar a ilegalidade que V.Sa. cometeu. Portanto, Sr. Presidente, eu faço questão de estar registrada a minha impressão do depoimento do Sr. Armando Marques. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado, Deputado Pedro Celso. Como último inscrito, Deputado Inácio Arruda. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA – Sr. Presidente, como último inscrito e com uma única pergunta, que, dependendo da resposta, lamentavelmente pode suscitar um segunda. E a pergunta, Sr. Armando Marques — porque eu não quero mais entrar na fita, porque ela é bastante esclarecedora —, é: quantos profissionais de arbitragem do quadro da FIFA foram reprovados nesses testes físicos, nesse período?

O SR. ARMANDO MARQUES – Nenhum.

O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA – Nenhum. Pronto, encerrado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Muito obrigado. Então passo a palavra, para as suas últimas colocações... O Deputado Corauci tem um pedido a fazer ao Sr. Armando Marques.

O SR. DEPUTADO CORAUCI SOBRINHO – Sr. Presidente, eu tenho um requerimento colocado a V.Exa., requerendo cópia desse contrato que existe, que foi hoje declarado aqui, entre a CBF ou a Comissão de Arbitragem e a Penalty, e eventuais adendos, se é que há. Eu gostaria que V.Exa., como parte integrante desta reunião, colocasse em votação, para que nós pudéssemos ter cópia desses documentos e naturalmente examiná-los no devido tempo.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Se tiver amparo regimental, o pedido de V.Exa. será atendido, Deputado Corauci. Com a palavra o Deputado Silvio Torres. Tem a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sr. Armando Marques, só para aproveitar, já que estamos falando do Sr. Dacildo Mourão, eu fiquei com uma dúvida que acho que é importante a gente esclarecer. O senhor acha que ele é um bom árbitro?

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, senhor.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – O senhor nunca achou que ele fosse um bom árbitro?

O SR. ARMANDO MARQUES – Foi um bom árbitro até engordar doze quilos. Quando engordou doze quilos ficou sem mobilidade.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sim, mas então, tirando os quilos dele, os excessos de quilos dele, ele era um bom árbitro tecnicamente?

(Não identificado) – Tirou os quilos e não passou no teste. Isso que ele ...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Não, a pergunta é bem objetiva. Tecnicamente ele era ...

O SR. ARMANDO MARQUES – Ele não era um grande árbitro; era um bom árbitro.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Porque o senhor afirmou aqui que, quando o senhor assumiu, o senhor tentou recuperar boa parte do quadro de árbitros. Acabou até, digamos assim, demitindo vários deles. Por que o senhor não deu uma chance, então, ao Sr. Dacildo também?

O SR. ARMANDO MARQUES – Acabei de entregar ao Sr. Presidente um relatório dos médicos da clínica, que eu mandei ele fazer apuração do problema



físico que ele tinha no joelho, no tendão. Dei prazo para ele perder os doze quilos, dei prazo para ele recuperar a massa muscular depois de perder os quilos. Como é que não dei chance?

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Então a intenção do senhor era recuperá-lo? Sempre foi essa?

O SR. ARMANDO MARQUES – Era. Sempre foi.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Então o senhor considerava ele uma pessoa ...

O SR. ARMANDO MARQUES – Recuperável.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES - ... interessante para o quadro de árbitros da FIFA.

O SR. ARMANDO MARQUES – Porque ele é corajoso, ele é forte, ele é destemido, ele é honesto.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Então a dispensa dele não seguiu o mesmo critério que em alguns casos o senhor adotou, de decisão pessoal. O senhor seguiu uma rotina.

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, eu tive que seguir a rotina da FIFA.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – A rotina da FIFA.

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu sou obrigado a mandar para a FIFA o nome dos árbitros e os seus testes físicos. E a FIFA aprova ou não aprova.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Bom, muito obrigado. Eu queria fazer também para o senhor a seguinte pergunta: o Sr. Ivens Mendes foi afastado em 1997, aí, num quadro de grande repercussão nacional, de denúncias gravadas. Houve até uma Subcomissão instalada aqui na Câmara Federal para apurar aquelas denúncias. E o senhor veio assumir depois dele ...



O SR. ARMANDO MARQUES – Não, senhor, depois dele, não.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sim? Quando? Eu, antes de o senhor responder, eu ia perguntar.

O SR. ARMANDO MARQUES – Perdão, Excelência. Entrou o Sr. Gilberto Coelho como presidente interino. Aí entrou uma comissão de reestruturação na arbitragem, que se formou uma comissão atual.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Quanto tempo demorou entre a saída dele e o senhor assumir?

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, aí eu ... O bojo desse escândalo deve ter sido em abril, por aí. Eu assumi em 12 de maio.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Maio. Um mês e pouco.

O SR. ARMANDO MARQUES – Um mês depois.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Um mês depois. O senhor, assumindo na situação que assumiu, assim, com essa grande repercussão, o senhor promoveu uma investigação para comprovar se essas denúncias eram verdadeiras ou não?

O SR. ARMANDO MARQUES – Perdão, não é da função minha. Eu procurei saber se no âmbito da comissão havia alguma coisa que atingia algum árbitro do quadro. Não encontrei nada.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Como que o senhor procurou saber?

O SR. ARMANDO MARQUES – Pelos relatórios, por estes livros, por exemplo, que nós temos, que registram tudo que os árbitros fazem, todos os jogos que eles apitam, todas as atuações que ele têm.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – O senhor, então, não promoveu uma investigação, uma auditoria...

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu não tenho gabarito para isso.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – ...para poder saber se as denúncias que foram veiculadas... E foram muito graves. Tanto é que motivou o afastamento dele. O senhor não teve sequer a curiosidade de verificar em que situação o senhor estava assumindo? O senhor podia estar assumindo e, apesar de toda a sua honestidade, o senhor estava assumindo, assim, dentro de um quadro totalmente deteriorado. O senhor não teve essa preocupação?

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu fiz uma verificação em toda a documentação existente na comissão. Não encontrei nada que me levasse a esse juízo. Nada.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Mas ninguém foi encarregado de promover uma investigação? É isso que eu quero...

O SR. ARMANDO MARQUES – A comissão fez isso.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Mas, por sua iniciativa, o senhor determinou a alguém que se tomasse a providência?

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, eu era o presidente.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sim, mas o senhor não fez isso pessoalmente.

O SR. ARMANDO MARQUES – Não, eu fiz isso pessoalmente com a secretaria da comissão, verificar se havia algum documento incriminatório. Não encontrei.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Tá bom. O senhor apenas verificou documentos. O senhor não teve o trabalho de fazer alguma investigação mais profunda, ou seja, de ouvir alguém envolvido, procurar depoimentos, buscar nos locais onde houve denúncias, como, no caso, houve no Paraná. O senhor não teve



essa preocupação. O senhor apenas pegou os documentos que tinha listados e decidiu que não cabia à comissão tomar nenhuma providência. Isso que eu entendo.

O SR. ARMANDO MARQUES - Pedi ao José Luiz Barreto, membro da comissão, que fosse ao Paraná fazer um levantamento de tudo que ele pudesse apurar, e o relatório dele é que ele não encontrou nada que indicasse transgressão nesse sentido.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Diante disso então o senhor poderia concluir que o Sr. Ivens Mendes então não tinha culpa em cartório.

O SR. ARMANDO MARQUES – Perdão, senhor. Eu não disse isso. Eu disse que não encontrei em nenhum árbitro nada que me levasse a esse juízo.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – E o senhor acha que ele tinha culpa em cartório?

O SR. ARMANDO MARQUES – Ah, o senhor desculpe. Aí é subjetivo.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sim. Eu tô perguntando subjetivamente.

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu não estava na CBF nessa época. Eu não posso saber.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Mas o senhor não tem nenhuma opinião sobre isso? O senhor...

O SR. ARMANDO MARQUES – Não. Não tenho não, senhor.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Não. O Sr. Oscar Roberto de Godoy é um árbitro da CBF, qualificado, segundo consta, né, porque tem apitado vários jogos importantes. O senhor o considera um bom árbitro?

O SR. ARMANDO MARQUES – Considero o melhor árbitro do Brasil no momento.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Muito bom. E o que...o senhor...o senhor acha ele como pessoa também, o senhor...o senhor tem ele em alta conta?

O SR. ARMANDO MARQUES – O Godoy é uma pessoa que precisa ser sempre policiada um pouquinho, porque ele é um pouco infantil às vezes. É um sujeito seriíssimo, competente.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Não é uma pessoa, digamos assim, nem venal...

O SR. ARMANDO MARQUES – Ah, não.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – ...nem tampouco uma pessoa inconseqüente.

O SR. ARMANDO MARQUES – Ah, não. Isso, de jeito...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Ele deu uma declaração recentemente – e eu tive oportunidade de ouvi-la – gravada, dizendo que existem vários jornalistas esportivos que recebem dinheiro dos clubes. Estão nas caixinhas dos clubes. O senhor concorda com essa declaração?

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu não posso concordar, porque eu não sei! Eu não tenho contato com nenhum jornalista que receba dinheiro, nem ninguém que pague esse jornalista. Eu não sei. Meu contrato é só com o árbitro.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sim. Mas o senhor tem uma longa vivência, uma longa experiência, o senhor foi árbitro durante tantos anos. Eu acho que é absolutamente impossível que o senhor não tenha, durante esse tempo todo, não tenha conseguido formar uma opinião sobre isso. Então, eu quero insistir para que o senhor não passe a idéia que o senhor está se esquivando da pergunta. O senhor que se diz tão sincero, tão objetivo, tão franco.



O SR. ARMANDO MARQUES – Eu não tô me esquivando, Excelência.

Simplesmente que ninguém tem coragem de chegar a mim com esse assunto.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sei, mas o senhor não...não...o senhor nunca teve essa experiência.

O SR. ARMANDO MARQUES – Nunca.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – O senhor nunca chegou a constatar...

O SR. ARMANDO MARQUES – Nunca.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – ...que houvesse uma...alguma ligação.

O SR. ARMANDO MARQUES – Nunca!

O SR. ARMANDO MARQUES – E nunca ouviu... nunca ouviu dizer sobre isso também.

O SR. ARMANDO MARQUES – Nunca ouvi. Concretamente, eu nunca ouvi.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – ...e pelo que o senhor...

O SR. ARMANDO MARQUES – E essa declaração do Sr. Godoy.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Mas essa declaração, eu posso garantir pro senhor que ela existe e está gravada.

O SR. ARMANDO MARQUES – Não acredito, Excelência. Eu nunca ouvi.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – O senhor, que deu esse depoimento sobre o Sr. Godoy, o senhor acha que o Sr. Godoy não inventaria um caso desse.

O SR. ARMANDO MARQUES – Eu não sei. Eu não sei o que se passa na cabeça das pessoas. Eu estou me referindo a Godoy pelo seu comportamento como árbitro.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Bom. Eu, então, sobre o que se passa na cabeça das pessoas, eu vou a minha última pergunta, Sr. Presidente, que é a



seguinte: eu, quando assisti ao vídeo que foi projetado aqui por duas vezes, eu... passou na minha cabeça que o Sr. Armando Marques, de um modo talvez inadvertido, estava dando uma orientação pública, gravada, a árbitros, informação de que...no sentido de que eles atentassem pra fatores extracampou, né, e que não se circunscrevesse apenas a seguir as regras do futebol, dependendo das circunstâncias em que estavam apitando. E me impressionou a declaração que ele disse pra alguém – que eu não me lembro quem – que ele era uma pessoa muito nova, e o Sr. Armando Marques era uma pessoa velha, mais velha, o que queria dizer que ele tinha experiência suficiente pra fazer a afirmação que ele iria fazer posteriormente. E a minha pergunta, Sr. Armando Marques, é a seguinte: o senhor, quando era novo, o senhor também adotava essa norma de comportamento que o senhor tava pregando a eles? Ou seja, o senhor...havia coisa que o senhor enxergava e coisa que o senhor não enxergava durante todo o tempo que o senhor teve essa carreira tão admirada por tanta gente?

O SR. ARMANDO MARQUES – O mundo era outro. A época era outra. Os conceitos eram outros, os princípios eram outros. Tudo evoluiu, tudo mudou, até a visão...

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – A visão do senhor era diferente?

O SR. ARMANDO MARQUES – Até a visão muda! Se o senhor não evoluiu nesse tempo todo, o senhor me desculpa, o senhor estacionou.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Não. A minha visão, com o tempo, se deteriorou, obviamente, pela minha idade.

O SR. ARMANDO MARQUES – A minha também.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – A sua também. Mas eu sou capaz de dizer pro... sou capaz de dizer que os meus princípios não mudaram. O senhor pode dizer a mesma coisa?

O SR. ARMANDO MARQUES – Ah, posso. Posso.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Então, durante aquele tempo que o senhor enxergava bem, o senhor enxergava tudo.

O SR. ARMANDO MARQUES – Porque às vezes, às vezes é uma coisa que acontece no futebol, que o senhor não vai entender.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Não. Eu não quero...eu só quero que o senhor me responda a pergunta.

O SR. ARMANDO MARQUES – O senhor vê, o senhor olha e não vê.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Eu sei o que acontece no futebol, eu já joguei futebol.

O SR. ARMANDO MARQUES – Que bom! Tudo que eu podia ver, eu via; tudo que eu podia marcar, eu marcava. Tudo que escapava a minha visão, paciência, eu não vi.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Então o que foi bom pro senhor já não servia pra ser...pras...pras futuras gerações.

O SR. ARMANDO MARQUES – Ah, não serve, não.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – E o senhor repetiria essa orientação que o senhor deu pra uma nova assistência de árbitros jovens?

O SR. ARMANDO MARQUES – Não dessa forma.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Como o senhor faria?

O SR. ARMANDO MARQUES – Hoje eu diria a eles que nem tudo se pode. Nem tudo que se pode se deve. Nem tudo que se deve se pode.



O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – O senhor pode explicar, então, que é isso?

O SR. ARMANDO MARQUES – Isso daí eu tenho de perguntar a uma pessoa que já morreu, que foi Sir Stanley Rous.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Mas é o senhor que tá informando isso.

O SR. ARMANDO MARQUES – Sim, porque eu ouvi dele.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Mas o senhor ouviu e fez o quê?

O SR. ARMANDO MARQUES – Corinthians e Grêmio.

O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA – É o pensamento renovado do morto.

O SR. ARMANDO MARQUES – Houve um problema...houve um problema de atrito dos senhores jogadores. O Márcio chegou correndo e segurou os dois pelas camisas e puxou. E advertiu-os e acabou com a confusão. Brasil e Holanda, Copa do Mundo de 98, ia formando-se uma briga muito grande entre vários jogadores holandeses e os jogadores brasileiros, incluindo o Roberto Carlos, lateral da esquerda. O árbitro chegou correndo, pegou o Roberto Carlos pelo... assim pelo lado e jogou ele lá fora da pista. Tirou ele da luta. Não pode, mas deve. Acabou o conflito?

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Bom. Acho que acabou pro senhor, mas pra quem...

O SR. ARMANDO MARQUES – Não. Acabou o jogo também. Acabou o jogo também.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – ...pra quem pensa diferente, o conflito das suas declarações está muito evidente.



O SR. ARMANDO MARQUES – Não. O senhor me perguntou a explicação da minha expressão.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Então, Sr. Presidente, eu queria finalizar com uma constatação que eu acho que a gente deve procurar estar fazendo sempre, porque nós estamos encerrando os nossos trabalhos, que é a postura, o comportamento do Sr. Armando Marques, um homem certamente polêmico na sua carreira, além de todos os méritos que teve, que ninguém quer tirar. Quero que o senhor saiba disso, que o senhor não veio aqui pra ser desmerecido. Mas eu acho que a postura de decisões pessoais, arbitrárias, eu acho que reflete bem o estado de espírito que vem permeando o corpo de dirigentes do futebol brasileiro. É onde todo mundo hoje, ou pelo menos até há pouco tempo, acho que – depois da instalação das CPIs, eu acho que já mudou um pouco – todo mundo decide conforme acha que deve decidir, imaginando que não deve satisfações a ninguém, a não ser a si mesmo, e se considerando inclusive acima do bem e do mal, quando julga as outras pessoas. Eu acho que nós devemos ter sempre em mente essa visão, se é que nós queremos promover uma mudança realmente profunda no futebol brasileiro. Sr. Armando Marques, nós agradecemos a sua presença.

O SR. ARMANDO MARQUES – O senhor me permite só um pequeno aparte?

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – O senhor tem toda a permissão.

O SR. ARMANDO MARQUES – Há uma forma conceitual diferente de se ver as coisas. Eu não decido sozinho nem arbitrariamente. O que eu defendo é a instituição. A instituição pra mim está acima de tudo e de todos. E ela eu defendo muito, porque eu devo a ela tudo o que eu fiz. E tenho o compromisso com o Sr. Presidente desta Comissão de lhe mandar uma cópia do contrato da Penalty e das



minhas declarações de renda. Está à disposição da Comissão também a quebra do meu sigilo bancário.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Quando o senhor fala na instituição, o senhor fala na...na...

O SR. ARMANDO MARQUES – Na arbitragem.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Na arbitragem.

O SR. ARMANDO MARQUES – Na instituição arbitral.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Muito bom. Eu então agradeço as suas perguntas e a sua presença aqui entre nós.

O SR. ARMANDO MARQUES – Muito obrigado, Excelência.

O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Srs. Deputados, nós vamos suspender por uns cinco minutos, porque vamos retornar para votação de requerimentos. Nós vamos apenas encerrar essa parte, não encerrar a reunião. Encerrar o depoimento do Sr. Armando Marques, agradecer pela sua presença aqui também. Muito obrigado pela sua colaboração.

O SR. ARMANDO MARQUES – *(Inaudível.)* Mas eu vou lhe mandar os documentos que eu lhe prometi, através do *(inaudível)*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Perfeitamente. Nós aguardamos o envio dos...dos...

O SR. ARMANDO MARQUES – *(Inaudível.)* ...assim que eu chegar na CBF eu já vou providenciar isso. Vai pelo malote e, no mais tardar, em duas semanas tá aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Nós vamos suspender a sessão por cinco minutos, e retomamos em seguida para votação de requerimentos.



(A reunião é suspensa.)

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(É reaberta a sessão.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Srs. Deputados, o Relator, Deputado Silvio Torres, vai apresentar a opinião da Relatoria, com a qual a Presidência estará de acordo, como sempre, sobre a votação de requerimentos nesta sessão de hoje. Com a palavra V.Exa., Deputado Silvio Torres.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sr. Presidente, nós temos adotado... passamos a adotar a prática de discutir os requerimentos numa pré-pauta, e foi uma coisa que funcionou. Tanto é que nós conseguimos, na última votação, votar vários depoimentos, mais de quarenta requerimentos. E por essa razão eu acho que hoje não era muito apropriado, com um **quorum** tão baixo, nós votarmos requerimentos extrapauta, que são vários que têm de propostas do Deputado Pedro Celso, do Deputado Eduardo Campos, do Deputado Nelo Rodolfo, que nem estão presentes mais. E eu queria solicitar à Comissão, Sr. Presidente, a V.Exa. e à Comissão, que nós aprovássemos então apenas um requerimento de minha autoria, por uma razão muito simples: é que esse requerimento já foi aprovado anteriormente e foi pedido pelo Banco Central que fosse reformulado, porque do jeito que ele havia sido aprovado não tinha... não atendia à tramitação necessária. Então, por essa razão, Sr. Presidente, eu queria propor a V.Exa. que desse entrada nesse requerimento de minha autoria e deixássemos os demais para uma próxima reunião, que poderia ser agendada desde agora, precedida de uma reunião entre os membros da Comissão pra uma discussão prévia. Eu queria aproveitar também pra dar conhecimento, Sr. Presidente, de que contato que eu mantive agora, há poucas horas atrás, com o procurador do jogador Ronaldinho, o Sr. Reinaldo Pita, ficou acertada a vinda do



jogador Ronaldinho pra prestar depoimento pro próximo dia 10 de janeiro, quarta-feira pela manhã. Eu queria que isso então fosse dado ciência a todos os membros desta Comissão, porque se trata de um período que nós estaremos em recesso, mas nós apelamos aos membros da Comissão para que nós não percamos a oportunidade, uma vez que o Ronaldinho vai embarcar logo no dia 12 ou 13 de volta para a Europa, onde retornará a um tratamento que ele já vem fazendo, e o depoimento dele é muito importante pra esta Comissão e pra continuidade dos nossos trabalhos. Sr. Presidente, então essas eram as minhas proposições.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Requerimento de inclusão extrapauta, na Ordem do Dia, do Deputado Silvio Torres. O requerimento tem apoio regimental. Os Deputados que o aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)* Aprovado. Em pauta o requerimento, passamos à leitura do requerimento: “Nos termos do art. 36, inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, do art. 2º da Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, e dos §§ 3º e 4º do art. 38 da Lei 4.595, de 31 de dezembro de 64, solicitamos a V.Exa. que se requeira ao Banco Central a quebra de sigilo bancário do processo referente à Inspeção Geral Consolidada (IGC), realizada pelo Banco Central no Banco Real, entre os anos de 1997 e 98, no qual são citados o Sr. Ricardo Terra Teixeira e as empresas a ele vinculadas. Justificação: os documentos solicitados irão auxiliar esta Comissão a elucidar transações referentes a pessoas jurídicas e físicas cujos dados estão sendo examinados por esta CPI. Servem, portanto, de informação complementar para a análise de dados já recebidos do Banco Central do Brasil e da Secretaria da Receita Federal. Sr. Deputado Silvio Torres.” Em discussão. *(Pausa.)* Não havendo quem queira discutir, em votação. Os Deputados que aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)* Aprovado.



O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Deputado Inácio Arruda.

O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA – Sr. Presidente, eu solicitaria a V.Exa. e ao nobre Relator e à Comissão de Pré-Pauta, que estabelecem quais requerimentos deverão vir à votação, que observem a existência de um inocente requerimento de minha autoria e do Deputado Rosinha, que pede simplesmente informações ao Laudetec. É um laboratório lá da Universidade Fluminense, que realiza os exames **antidoping** em todo o Brasil. E nós estamos solicitando apenas que ele informe quais foram os exames realizados em 99 e no ano 2000, e os que deram negativos e os que deram positivo — só para título de informação da Comissão. Nós estamos discutindo futebol e no futebol existe essa figura do exame **antidoping**, e é uma solicitação bastante inocente da Comissão — apenas pra informação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – A reivindicação de V.Exa. será levada à reunião da Comissão de Pré-Pauta. Deputado Rosinha, com a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Sr. Presidente, nobre Relator, foi dito agora, pelo Deputado Silvio Torres, a proposta de ouvir o Ronaldinho no dia 10. Eu temo se nós não conseguirmos viabilizar. Então, minha proposta, como já foi discutida em outros momentos nesta Comissão, é que seja ouvido, pelo menos convocada uma Subcomissão para ouvi-lo, para não perdermos essa oportunidade, porque, se esperarmos o Plenário Geral, nós provavelmente teremos dificuldade de **quorum**. E já em reuniões, tanto reservadas como públicas, já foi aprovada que esta Comissão, em alguns momentos, atuará como Subcomissão. E nesse momento é possível atuar, porque é somente pra pegar depoimento, é para ouvi-lo, e não será



uma Comissão deliberativa. Então, cabe à Subcomissão neste momento, no meu entender.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Com a palavra o Deputado Pedro Celso. Tem a palavra V.Exa.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Sr. Presidente, eu quero crer que o dia 10 de janeiro definitivamente, do meu ponto de vista, não é o melhor dia para ouvir o jogador Ronaldinho. Nós vamos ter, com certeza, uma Casa esvaziada, esta Comissão esvaziada. Eu gostaria de sugerir que nós deixássemos essa convocação do jogador Ronaldinho pra depois do dia 15, quando os Deputados todos vão estar de volta e nós vamos ter condições de fazer um trabalho de melhor qualidade. Por fim, quero solicitar também a V.Exa. e ao Relator que na próxima reunião, de preparação de pauta também, levasse em conta os muitos requerimentos que apresentei hoje: de solicitação de informação, de quebra de sigilo bancário inclusive. Não vou insistir, Sr. Presidente, com a votação da quebra do sigilo bancário e dos requerimentos que tenho aí com relação à situação especialmente aqui do Distrito Federal, na relação da Secretaria de Esportes do GDF com a Sociedade Esportiva do Gama, por entender o Plenário esvaziado não ser o melhor momento pra que nós decidíssemos sobre essa quebra desse sigilo bancário, situação diferente do que foi colocado aqui pelo nobre Relator, totalmente diferente do que foi colocado aqui e votado, do que foi proposto aí e aprovado pelo nosso Relator, Silvio Torres. Então, é o apelo e a solicitação que faço a V.Exa., no sentido de que nós façamos votar o mais rapidamente possível, na primeira oportunidade votar esses requerimentos que apresentei hoje, que inclusive têm as assinaturas necessárias, mas por uma compreensão política de minha parte, em conversa com V.Exa. e também em



conversa com o Relator, o entendimento de votar numa oportunidade melhor. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Os requerimentos de V.Exa. serão apreciados na próxima reunião pré-pauta, Sr. Deputado Pedro Celso. Com a palavra o Deputado Silvio Torres.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Sr. Presidente, eu estava ouvindo aqui uma ponderação que talvez pudesse atender. Eu acho que depois do dia 15 — eu quero dizer ao Deputado Pedro Celso —, aí nós teremos dificuldades pra trazer o Ronaldinho de volta. Vai estar em tratamento. Um tratamento que visa recuperá-lo até o meio do ano, e talvez muito intenso. Mas o Deputado Inácio Arruda sugeriu e lembrou que na próxima semana nós estaremos tendo que comparecer aqui para poder votar o Orçamento. Então, como agora eu acho meio tarde para fazer o contato, mas amanhã cedo eu vou procurar fazer o contato com o procurador do Ronaldinho. E se houver essa possibilidade, vamos, então, tentar trazê-lo agora na semana que vem. Caso contrário, eu queria insistir que nós fizéssemos no dia 10, mesmo que seja com um **quorum** menor do que o esperado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Tem um problema aí. A convocação para esse dia 27, 28 e 29 é apenas para a Comissão de Orçamento.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Sr. Presidente, a votação do Orçamento se dará dia 29, em sessão plenária do Congresso Nacional.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Não é a informação que eu tenho, Deputado. Só posso trabalhar com a informação que eu tenho.

O SR. DEPUTADO DR. ROSINHA – Eu, como membro da Comissão de Orçamento, tenho essa informação. Dia 27, às 14h, reúne a Comissão Mista para votar o relatório final. E dia 29 está pautado para o plenário do Congresso Nacional.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – A Comissão, inclusive, do recesso já foi nomeada hoje. Já saiu publicada no diário da Câmara. Eu acho que, se for para marcar a reunião, é melhor marcar para o dia 10, melhor marcar para o dia 10, porque pelo menos você já tem condições de, dentro de um determinado prazo, assegurar a presença de um certo número de Deputados. Dia 27, 28 e 29 é uma data muito mais difícil. Dia 27, 28 e 29, do ponto de vista de **quorum**, é muito mais difícil. Se é para marcar, é melhor marcar para o dia 10, Sr. Relator.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Olha, para ser sincero, Aldo, eu prefiro marcar numa data que eu tenha certeza. Já foi acertada dia 10. Agora, eu estou dando a oportunidade, a alternativa da semana que vem, porque eu acho que, ao contrário do que o Presidente pensa, que é obrigatório. Pra poder votar nós temos que por 257, senão não vai haver **quorum**. Então, nós teremos que estar aqui de qualquer maneira, senão não vai haver a votação. E como eu acredito que vai haver a votação é que eu estou dando essa possibilidade. Agora, de minha parte, eu acho preferível manter aquilo que já foi combinado. Mas se for para atender aos Deputados, eu abro...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – É sessão do Congresso.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Que tem que ter **quorum** também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Não.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Não necessariamente. Presidente, me permita, eu também entendo assim. Se houver acordo — não sabemos se vai haver acordo ou não —, mas em havendo acordo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Se não tiver acordo, não vota.



O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Pois, é, não vota, exatamente. Então, vai ter acordo, e a votação simbólica que vamos ter dia 29, com as Lideranças.

O SR. DEPUTADO INÁCIO ARRUDA – Nós não vamos nos antecipar aqui, porque não temos como.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – É. Então, a opinião de V.Exa. é manter o dia 10, então. (*Pausa.*) Então, mantido o dia 10.

O SR. DEPUTADO SILVIO TORRES – Cortando as férias de algumas pessoas, alguns Deputados e alguns da imprensa, nós vamos manter no dia 10.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Então a convocação do Sr. Ronaldinho para o dia 10. Deputado, Dr. Rosinha.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO– Eu continuo preferir que a gente delibere que será uma Subcomissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Não, porque também a audiência pública não precisa de **quorum**, ou seja, a Comissão, dos 25 até o Relator, V.Exa. e mais quem estiver por aqui.

O SR. DEPUTADO PEDRO CELSO – Tá bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Rebelo) – Está encerrada a presente sessão.